PÁG. 9: CANTOR DE ÓPERA «PROTAGONISTA» DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1969 N.º 16 661 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

A exibição de filmes em Portugal

Se não estivessemos seguros da nossa razão, que procuramos seja sempre a razão da maioria, os factos encarregar-se-iam de dissipar qualquer duvida que tivessemos. Na verdade, estávamos dentro da razão, ao defender nestas colunas «o arejamento do critério usado por quem tem a seu cargo permitir ou proibir a exibição de filmes entre nós.» Esse arejamento, como dissemos, parece ter já começado, facto com que todos nos congratulamos. É preciso, agora, fazer sentir aos responsáveis por esse arejamento que são eles quem está dentro da razão, a tal razão de todos — que pode, lógicamente, não ser a mesma razão de alguns.

As palavras de aplauso que ontem recebemos, algumas das quais reproduzimos para os nossos leitores, vieram hoje somar-se outras, não menos entusiásticas, nem menos esclarecedoras. Todas elas são do mesmo tom e expressam, sensivelmente, a ideia traduzida pelo telegrama que a seguir reproduzimos e que nos foi enviado pelo sr. Carlos Assis Brito, director da Paramount Filmes of Portugal:

«Agradece e felicita pela justeza e oportunidade do comentário «De vez em quando» sobre o problema da classificação de filmes e projectar em Portugal.»

A cada tempo, uma flor. À Primavera deram-lhe as rosas, que ela confia nas mãos das crianças. Rosas de Maio, rosas de esperançosa alegria: «O Verão vem aí». No Jardim Zoológico, a capital encontra mil roseiras em flor — mil e mil sorrisos, abertos a este sol sem medo, que desejaríamos eterno

O plano de paz foi uma surpresa para Saigão

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O plano de paz em dez pontos para uma solução global do problema vietnamita na conferência de Paris, apresentado ontem pela F. N. L., parece ter sido para Saigão uma surpresa total. Pouco antes da difusão da notícia, pelas 20 e 30, hora local, a Rádiotelevisão sul-vietnamita anunciava que o presidente Nguyen Van Thieu decidira uma trégua de 24 horas para festejar o aniversário de Buda, em 30 do corrente, trégua que o comando norte-americano aceitou. De resto, algumas horas antes da abertura da décima sexta sessão da conferência de Paris, o presidente Van Thieu tinha dito que não se esperava nada de novo.

É de notar que durante toda a semana passada reinou em Saigão grande actividade diplomática.

Os observadores diplomáticos consideram que há elementos novos no plano da F.N.L., sendo um deles a proposta para que o problema das forças armadas sul-vietnamitas seja regularizado apenas entre as duas partes vietnamianas.

EMBAIXADA DA F. N. L. NO CAMBODJA

PNOM PENH, 9 — (F. P.) — A representação da Frente Nacional de Libertação em Pnom Penh foi elevada ao nivel de embaixada — anuncia-se oficialmente, de fonte cambodjiana.

REVALORIZAÇÃO DO MARCO?

O FRANCO AMEAÇADO

PARIS, 9 — (A. N. I.) — O gabinete francês reune-se hoje sob a presidência de Alain Poher para tentar encontrar uma solução em ordem a salvar o franco francês da ameaça de desvalorização que sobre ele paira.

Há seis meses o presidente de Gaulle rejeitou a desvalorização que classificou de «absurda», mas nos círculos financeiros encara-se muito a sério a hipótese de que o absurdo seja uma realidade já este fim-de-semana.

Em Frankfurt o ministro alemão da Economia, Karl Schiller, pediu a revalorização do marco em sete por cento o que reforça aquela hipótese.

«DECISÃO FIRME»

BONN, 9 — (R.) — O chefe da oposição parlamentar da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, declarou após uma reunião com o chanceler Kieselnger, realizada esta manhã, que seria tomada hoje uma decisão firme sobre a revalorização do marco.

Scheel, que é o presidente do Partido Democrata-Livre, conferenciou durante uma hora com o dr. Kiesinger antes deste se dirigir para uma importante reunião dos dirigentes do Governo de coligação a fim de tratarem do problema da moeda.

Scheel salientou que o seu partido era a favor da revalorização.

Logo que saiu, os chefes do Governo de coligação, que incluiam o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, ministro da Economia, Karl Schiller, e o ministro das Finanças, Franz Josef Strauss, chegaram á chancelaria para a reunião do chamado «círculo de Kressbronn».

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Este júri aprecia as candidaturas apresentadas, por mais de centena e meia de jovens, ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. (LER NA PÁGINA CENTRAL)

«MISS NOVA YORK» — Joyce Aradak, de 20 anos, foi eleita «Miss Nova York». A «vitória» levá-la-á á competição do título mundial a efectuar em Palm Beach

TERMINOU A REUNIÃO DOS PLÁSTICOS DA E.F.T.A.

Concluiu os seus trabalhos a 13.ª reunião da Associação de Plásticos da E. F. T. A. que, desde o dia 6, decorreu no Hotel Estoril-Sol sob a presidência do sr. Peter Delafield, secretariado pelo sr. Henry Bowyer.

Foram examinados os progressos verificados nos diversos países membros relativamente á utilização dos materiais plásticos na construção civil, tendo sido decidido manter uma permuta de informações com vista a apoiar os esforços dos membros da Associação para se conseguir uma expansão mais relevante do consumo de plásticos naquele sector.

Foi decidido também realizar em Londres, de 23 a 25 de Junho, no decurso da Feira Internacional de Plásticos (Interplas), um simpósio sobre formação profissional, no qual se espera que participem delegados não só dos países membros da E. F. T. A. como do Carcado Comum.

Foram apreciadas as diligências efectuadas junto das autoridades do Mercado Comum e de outras organizações internacionais no sentido de se obter a uniformização das estatísticas de comércio externo e de produção. E resolveu-se prosseguir nestas diligências e efectuar a permuta das estatísticas entre os países membros.

Igualmente foi deliberado realizar em Oslo, em Junho de 1970, uma reunião especialmente dedicada á destruição do refugo e desperdício de matérias plásticas. Os representantes das diferentes associações nacionais elegeram, por unanimidade, presidente da Associação o sr. S. R. Badley, da Inglaterra, em substituição do sr. Delafield, que apresentou a sua demissão após cinco anos de actividade.

O elogio da actuação do sr. Delafield foi feito pelos chefes das delegações dinamarquesa e portuguesa, srs. K. Green-Andersen e tenente-coronel A. Quintino da Costa.

A participação portuguesa na reunião da Comissão Executiva e dos Grupos de Trabalho esteve confiada aos sr. tenente-coronel Quintino da Costa, dr. Freitas Lopes, dr. Terenas Babrer, eng.ª Maria da Glória Guimarães, dr. Esteves Belo, eng.º Jaime Clemente e eng.º A. Aboim.

Esteve confiada ao Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas a organização da reunião.

Uma criança mortalmente atropelada por uma camioneta

TONDELA, 9. — Regressava da feira semanal uma camioneta de carga, guiada pelo sr. Gabriel Simões Francisco, natural de Vilar de Besteiros, deste concelho, mas residente em Viseu. Por alturas do lugar do Tojal de Ecinho (Canas de Santa Maria), na estrada nacional, atropelou o pequenino Jorge Manuel de Jesus Pereira, de 5 anos, filho do sr. Jorge Alberto Pereira e da sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus, do lugar de Santa Olaia de Baixo, da mesma freguesia.

Conduzido, imediatamente, ao hospital da Misericórdia, desta vila, a infeliz criança ali faleceu e foi sepultada no cemitério da freguesia de Canas de Santa Maria após ter-lhe sido feita autópsia.

O III Congresso Nacional de Fundição encerra-se hoje no Porto

PORTO, 9 — Prosseguiram, esta manhã, as sessões de trabalhos do III Congresso Nacional de Fundição. Foram apresentados os seguintes trabalhos: «Cálculo de arrefecedores metálicos para moldações em areia», pela sr.ª eng.ª Editha Matthes; «Ferro maleável perlíticos, pelo sr. eng.º Jorge de Vasconcelos; «Determinação expedita do carbono equivalente — Sua aplicação industrial aos ferros fundidos hipoeutécticos», pelos srs. eng.º Queirós Abreu e dr. Remberto; «Revestimentos para moldação e machos pneumáticos e sua aplicação na mecanização das fundições» pelo sr. Peter Skarelius.

Ao princípio da tarde, houve recepção aos congressistas, dada pela Câmara Municipal e seguiram-se visitas técnicas a Ed. Ferreirinha & Irmão — Motores e Máquina Efi, S. A. R. L. na sua fundição na Trofa ou na fábrica de máquinas e ferramentas no Porto; a Industrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Ld.ª — Oliva — fundição em São João da Madeira — e ao laboratório de apoio industrial da Associação Portuguesa de Fundição no Porto.

A' noite, no Palácio da Bolsa haverá a sessão solene de encerramento, seguindo-se o banquete oficial do congresso e da exposição.

Aspecto geral do Stand Atlas Copco

ATLAS COPCO PRESENTE NA 2.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FUNDIÇÃO

Colaborando na 2.ª Exposição Internacional de Fundição, interessante certame organizado pela Associação Portuguesa de Fundição, nas instalações do Serviço de Fomento Mineiro, na capital do Norte e aberto ao público até ao dia 12 do corrente, a Atlas Copco instalou naquele recinto um stand onde tem patente uma vasta gama de máquinas — compressores, encalcadeiras, martelos buriladores, esmeriladores, rectificadores, componentes pneumáticos para automatização, equipamento de pintura e todos os acessórios inerentes às instalações de ar comprimido — absolutamente indispensáveis ao incremento e produtividade da indústria de fundição. Visite o Stand Atlas Copco.

DE ONTEM PARA HOJE

NO PLENÁRIO DO PORTO

Nove acusados de pertencerem á organização L. U. A. R. (Liga de União de Acção Revolucionária), presos, em Agosto do ano findo, quando emitavam clandestinamente pela fronteira do Nordeste transmontano, acabaram de ser julgados no Plenário do Porto. O tribunal foi presidido pelo desembargador sr. dr. Pedro Vicente Morais Campilho, sendo delegado do procurador da República o sr. dr. Dionísio Moreira Teixeira do Pinho. Estavam presentes os réus, srs. Filipe Viegas Aleixo, de 53 anos, comerciante e motorista, de Caldeogas, em Almansil, radicado há 16 anos em França; Fernando Alberto Pereira Marques, de 26 anos, estudante de Sociologia da Universidade de Paris, natural de Cerveche; José João da Silva Guerreiro, de 30 anos, trabalhador agrícola, da Albufeira, emigrado há tempos para França; Carlos Bilo Pereira, de 34 anos, agricultor, de Almodovar; Joaquim da Silva Ramos, de 34 anos, serralheiro, de Alhos Vedros; Fernando José dos Santos Branco, de 23 anos, de Arroios, e que estudava numa Universidade belga; Manuel José Terrão Correia, de 24 anos, trabalhador rural, de Pindelo, em Vimieso, emigrante em França, e José Maria Conde, de 34 anos, motorista, residente em Vimieso.

Faltou o réu principal, Hermínio da Palma Inácio, de 47 anos, industrial de reparação de aviões, residente em Paris, que, como se sabe já, se evadiu das prisões da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

O Tribunal considerou este último réu como o chefe principal do grupo, com o papel mais preponderante no planeado assalto á cidade da Covilhã, atendendo até á acumulação de crimes. Considerou também que o réu Fernando Franco teve trabalho de relevo no plano desse mesmo assalto, cabendo-lhe a tarefa de elaborar mapas e «croquis» da cidade da Covilhã. Ao réu Filipe Aleixo foi agravada a situação pela pena que lhe fora aplicada em 1962, por participação no assalto ao paquete «Santa Maria». Além disso, todos os restantes, á excepção do motorista do carro de aluguer, José Maria Conde, eram acusados de rebelião armada, tendo o réu Manuel Terrão Correia a agravante de esconder armamento no País. Assim o Tribunal condenou os réus nas seguintes penas: Filipe Viegas Aleixo, cumulo jurídico de 19 anos de prisão maior; Hermínio Palma Inácio, no cumulo jurídico de 15 anos e meio de prisão maior (esta condenação é á revelia); a Carlos Bilo Pereira e Manuel José Terrão Correia, 10 anos de prisão maior cada um; Fernando José dos Santos Branco, 5 anos de prisão maior; Joaquim da Silva Ramos e José João da Silva Guerreiro, 3 anos de prisão maior cada um; Fernando Alberto Pereira Marques, 2 anos e meio de prisão maior. O motorista José Maria Conde foi absolvido, tendo o Tribunal deliberado a devolução do carro de aluguer apreendido na altura da prisão dos réus. A todos os réus foi atribuída a perda de direitos políticos por 15 anos, ficando sujeitos a medidas de segurança, que vão de seis meses a três anos, sendo os períodos prorrogáveis.

PENA PELA MORTE DE UM HOMEM

O colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora julgou (e condenou) António Domingos Rocha, de 47 anos, casado, industrial, do lugar de Ral, Sintra, que, em 1967, em acidente de automóvel por que foi responsabilizado, provocou a morte de Etelvino Tojeiro Barra, de 31 anos, casado, canteiro. Pena: trezentos dias de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa a 30 escudos diários, em mais trezentos dias de multa á mesma taxa, 300 escudos de multa, 1000 escudos de imposto de justiça, inibição de conduzir por três meses, indemnização de cem contos á viúva da vítima e de 61 837$50 á sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Morgado, que conduzia o automóvel com que o réu foi chocar e sofreu graves lesões.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU PEDRO NUNES

Um grupo de antigos alunos do Liceu Pedro Nunes, acompanhado do actual reitor, sr. dr. Jaime Furtado Leote, foi ontem recebido pelo ministro da Educação Nacional, a quem foi entregue um projecto dos estatutos da sua Associação.

POR CAUSA DE UM CÃO

Foi em Santa Catarina da Serra. Quando o sr. Francisco Ferreira Fartaria, de 56 anos, casado, passeava, conduzindo um carro de bois, junto da residência de Francisco Pereira, conhecido pelo «Formigo», de 70 anos, o cão deste tentou mordê-lo e o carroceiro defendeu-se com o aguilhão. Tanto bastou para que o «Formigo» corresse a casa, pegasse na espingarda e desfechasse á queima-roupa sobre o Fartaria, dando-lhe morte imediata. Agora o «Formigo» está a contas com a justiça, enquanto uma mulher e três crianças choram a morte do seu chefe.

A MALABARISTA MORREU

Foi perto de Chaves que encontrou a morte, num espectacular acidente de viação, a jovem malabarista Maria Cecília Peres (Célia Peres), de 23 anos, do elenco do Circo Mexicano. O desastre deu-se quando um dos automóveis da caravana, depois de ter embatido na esquina de uma casa, caiu, juntamente com o atrelado, num precipício de 15 metros, projectando a rapariga a grande distância.

DR. NUNO SIMÕES

Num almoço, o encarregado de negócios do Brasil, ministro Cláudio Garcia de Sousa, homenageou o dr. Nuno Simões, pelo que tem trabalhado pela amizade luso-brasileira. Esteve presente, entre outras individualidades, o governador da Baía, dr. Luís Viana.

EUGÉNIO DE CASTRO

Luís Forjaz Trigueiros evocou, ontem, na Academia das Ciências, a memória de Eugénio de Castro, de quem afirmou ter sabido «conciliar um ideal de ática serenidade académica ou magistral com um largo cosmopolitismo de espírito que lhe deu a intimidade dos grandes artistas do seu tempo».

ELAINE SANCEAU

Uma conferência sobre «A Educação da Juventude Ultramarina na Época da Expansão Portuguesa» foi, ontem, á noite, proferida por Elaine Sanceau no Instituto Britânico. São daquela escritora inglesa, radicada há muitos anos no Porto, as seguintes palavras: «Chega-se á conclusão de estarem enganadas as pessoas que pretendem que Portugal, em tempos passados, se tenha desinteressado pelo desenvolvimento intelectual dos povos com que entrou em contacto».

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Conceição da Glória 1 a 37. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Visconde de Valmor (parte), Av.ª da República (parte). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — L.º do Broma, Rua Cima do Chelas, Cd.º dos Vinagreiros, Quinta da Rosa e do Armador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona—Concelho de Oeiras: Santo Amaro de Oeiras: Rua D. João de Castro, Rua S. Pedro das Areias, Rua Infanta D. Isabel e Estrada da Torre. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — Concelho de Cascais: Cobre e parte do Bairro Santana. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: Sabugo: Bairro da Estação. (Das 8 ás 10 horas).

4.º Zona — PALHEIROS e MORELENA. (Das 8 ás 10 horas).

5.º Zona — Carcóm: Bairro da Estação. (Das 10 ás 15 horas).

6.º Zona — ALMARGEM DO BISPO e ALBOGAS. (Das 8 ás 15 horas).

7.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: VALA DO CARREGADO / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / POVOS (parte) / SOBRALINHO / VERDELHA DE BAIXO. Linhas A. T. entre VALA DO CARREGADO e VILA FRANCA (zonas Norte e Sul). Linha A. T. entre VERDELHA e ALHANDRA (zona Norte). (Das 8 ás 14 horas).

8.º Zona—Concelho de Torres Vedras: CARREIRAS / CARVOEIRA e linhas A. T. entre CARVOEIRA E CARREIRAS. (Das 8 ás 14 horas).

9.º Zona — Concelho de Setúbal do Monte Agraço; SAPATARIA; ZEBREIRA DA FÉ; PERO NEGRO; SANTO QUINTINO. (Das 8 ás 14 horas).

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

«AINDA HÁ FOME NOS E. U. A.» —UM LIVRO PERTURBADOR

WASHINGTON — «Still Hungry in América» («Ainda há fome na América»), de Robert Coles, com fotografias de Al Clayton, é um livro que nos deixa extraordinàriamente perturbados. O que mais nos inquieta, o que mais duramente atinge a nossa consciência são aqueles rostos de crianças, já velhas e despedaçadas. Vi-as na região do Delta do Mississipi, na cintura negra do Alabama e em lugarejos exóticos como o Social Circk. Tendemos a esquecer essa sensação de vergonha, que nos acomete como um choque eléctrico, ao vermos essas crianças sofrendo atrozmente de fome e de doença.

Mas Al Clayton, um homem notável que pôs o seu talento ao serviço da fome, obriga-nos a tê-las presentes, de uma maneira que nunca mais poderemos esquecer. Ele mostra-nos a fome: Quase podemos sentir o cheiro fétido que só a fome e a pobreza emanam.

Robert Cobs é provàvelmente um dos melhores jornalistas da América de hoje. Desloca-se, trabalha e escreve com um coração informado e uma proposta moral a cumprir. Portanto o que ele escreve respira autoridade e verdade.

Estes dois homens produziram um documento da consciência do nosso tempo. É um livro decepcionante. Com um arranjo gráfico altamente cuidado, parece, á primeira vista, demasiado pretensioso, ideia que mais se arreiga no espírito do leitor, graças ao nome «glamorous» do senador Edward Kennedy, que a capa indica como autor da introdução. O livro seduz assim, o leitor, pela sua gentileza exterior.

Começa com a imagem que rodeia a pobreza — uma paisagem onde se acumulam os detritos metálicos de uma sociedade esbanjadora e um cão, farejando pela estrada, com as costelas quase a furarem-lhe o pêlo.

Depois as pessoas, os detritos humanos, são tocadas. Crianças brancas e crianças negras de olhos vazios e barrigas disformes. Não é uma imagem da Índia, uma história das favelas de São Paulo. Isto são os E. U. A. no ano da graça de 1968. Lembremo-nos disso, lembremo-nos disso, especialmente quando a mãe de Raquel conta

Por Robert Maynard
Exclusivo «Washington Post»-«Diário de Lisboa»

a Robert Coles o que se passou com a filha:

«Estava tudo a correr-lhe bem, mesmo bem. Julguei que tudo ia correr-lhe bem. Não tinha nada, não sentia nada de mal, e de repente começou a tossir, como se a garganta estivesse ferida, e eu pensei que ela se tinha constipado ou qualquer coisa assim.

«Pensei que seria melhor ir buscar-lhe água, mas não era fácil, por causa dos outros garotos, e a água ficava muito longe...»

Raquel morreu num instante. Deixou de respirar, seria meio-dia, pela altura em que estava o Sol.

A luz entra por uma janela e cai no rosto de uma

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DE NEGOCIAÇÕES DIRECTAS NO VIETNAM

REALIDADE OU INTOXICAÇÃO?

Numerosos rumores, que não são de modo algum fundamentados, referem-se a uma súbita evolução da posição da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul. Só se ouve falar de contactos privados eventuais entre as guerrilhas e o Governo de Saigão. A concomitância das viagens ao Vietnam, de Lam, chefe da delegação do Sul nas negociações de Paris, e de Walsh, chefe adjunto da delegação americana, a partida de Paris da sr.ª Binh, adjunta de Kiem na delegação da Frente na Avenida Kleber, dão lugar a comentários apressados. A Televisão americana do Vietnam foi a ponto de sugerir que a sr.ª Binh regressara á guerrilha, sem dizer no entanto se ela foi combater ou participar em conversações de paz...

Todos estes rumores se baseiam numa «pequena frase» pronunciada na quarta-feira da semana passada por Kiem: «Com base na sua posição, a delegação da F. N. L. está pronta a entabolar discussões com as outras partes para fazer progredir a conferência.» *No entanto, não é caso para, subitamente, pôr em grande evidência esta declaração, porque nunca afirmou outra coisa. Com data de 6 de Fevereiro, a F. N. L. dizia já:* «Tendo uma atitude séria, tendo plena competência para solucionar qualquer assunto referente ao Sul, a delegação da F. N. L. deseja ter com as outras partes discussões úteis para conduzir a uma solução correcta do problema vietnamiano.» *A sua Comissão Central (declaração de 27 de Março de 1969), explicou-se, por outro lado, a este respeito:* «O facto dos americano-fantoches terem falado de pretensas «conversações privadas» entre a administração-fantoche e a F. N. L. constitui simplesmente da sua parte uma manobra pérfida destinada a dissimular a sua atitude bélicista e obstinada (...). O problema decisivo não é esta ou aquela forma da conversação, mas saber se a administração Nixon aceita ou não cessar a agressão».

A F. N. L. dá provas, é certo, de flexibilidade táctica. Mas estará ela pronta a conferenciar a sós com os delegados do presidente Thieu para solucionar os assuntos referentes ao Sul? Isto suporia que aceita o «plano Kissinger»: norte-vietnamianos e americanos solucionando as questões militares — entre as quais as do Sul — enquanto os saigoneses resolveriam os problemas políticos. Ora este «plano» mais uma vez, foi rejeitado pela «parte comunista» há dez dias.

Portanto, poderemos perguntar se não existirá uma manobra de intoxicação ou de auto-intoxicação. No entanto, as autoridades americanas são prudentes e não obrigam Kiem a dizer o que não foi dito. Estas mesmas autoridades, em Março, foram menos discretas quando falaram das conversações secretas com os norte-vietnamianos. É verdade que então não existia, segundo parece, fumo sem fogo.

J. D.

(Exclusivo «Le Monde» -«Diário de Lisboa»)

A «CALOROSA» HOMENAGEM

Ao repórter compete, também, desmistificar. Ou antes: desmistificar. Daí que, por impossibilidade prática de levar até ao fim essa (também sua) missão, o repórter deixe muitas vezes a notícia esquecida no tinteiro. Tal foi o caso desta:

Foi uma sessão significativa aquela com que, ontem, á noite, na Casa X., se assinalou a passagem do 60.º aniversário da vida literária do sr. Y., nome consagrado do panorama intelectual português com inúmeros livros publicados (alguns dos quais traduzidos).

A assistência, constituída por seis pessoas, que atestavam, assim, com a sua presença, a enorme popularidade de que o homenageado goza, seguiu, muito interessada, palitando os dentes ou limpando as unhas, os sucessivos discursos proferidos pelos 12 componentes da mesa de honra, entre os quais se viam individualidades de prestígio no nosso meio literário.

Presidiu á sessão o festejado escritor, que ouviu o seu elogio fúnebre...; perdão, literário, deixando escapar, a espaços, uma lágrima de comoção. Esta, rolando-lhe pela face, vinha depois cair sobre a mesa, provocando na assistência um assomo de enternecida admiração.

Abrindo a série de discursos, o presidente da direcção da Casa X disse, significativamente, que 60 anos são muito tempo. Explicou que representam nada menos do que meio século mais 10 anos, isto é: menos 40 anos do que um século. Tal precisão surpreendeu agradàvelmente os ouvintes que mimosearam o orador com calorosa salva de palmas.

Seguidamente, uma jovem e languida declamadora, de complicado e extensíssimo nome leu algumas passagens do último livro do homenageado. Também esta intervenção deu origem a uma ruidosa salva de palmas (nada menos que dezasseis pares de mãos, visto que, como se compreende, nem o escritor nem a declamadora se juntaram ao coro dos manifestantes).

A oração da noite esteve a cargo do conhecido ensaista dr. Z, que após ter afirmado que o escritor Y honra a terra onde nasceu, salientou a humanissima mensagem da sua obra, da qual alguns exemplares são hoje raríssimos. Informou, a propósito, que ainda recentemente adquirira por 2$50, na barraca do Parque Mayer, uma primeira edição de um seu livro cujo título não lhe ocorria. Terminou, dizendo que «os alfarrabistas, muitas vezes, escondem preciosidades».

Encerrou a sessão o homenageado que se limitou a pedir justiça..., perdão, a agradecer.

Falta dizer que no dia seguinte alguns jornais noticiavam: «Numerosa assistência prestou, ontem, calorosa homenagem ao escritor...»

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

QUERER OU NÃO QUERER

NA MESMA PÁGINA DE JORNAL a imagem do insólito encontra-se estampada nestes dois surpreendentes títulos: segundo um deles, «16 milhões de americanos vivem subalimentados», segundo o outro, «no Peru, um juiz do Supremo fazia contrabando de diamantes». E fica-se realmente hesitando sobre qual das duas imprevistas revelações mais estranha nos há-de parecer, porque são dois mundos, o mundo interior, onde tudo passa e perpassa no cérebro do mesmo homem e, por outro lado, o grande mundo da abundância de que é costume tomar por primeiro exemplo o país norte-americano.

Parece que a realidade permanece empenhada em nos fazer gaifonas para se rir de troça de cada uma das certezas em que ao longo dos tempos vem a assentar o conjunto de tudo o que pensamos a respeito de tudo. Agora é esta máscara de juiz do Supremo preso no aeroporto com a caixinha do contrabando, suspenso ou demitido, ameaçado na sua vida, solene e grisalho, por cinco anos de cadeia. Bem sabemos que tudo isto se passa longe, longe e alto, sobre a cordilheira dos Andes, mas não é de acreditar que no Peru o conceito de justiça e da dignidade dos juízes seja muito diferente do nosso.

Dos subalimentados norte-americanos, calculados em dezasseis milhões num programa que o presidente Nixon enviou ao Congresso, que pensar também? São na sua maioria negros, especifica a mensagem, e são classificados naquela categoria por disporem de um rendimento anual de quatro mil dólares, ou seja, números redondos, nove contos por mês. «Pensámos durante muito tempo que a América era a mais próspera das nações», disse Nixon. Mas, afinal, a mais próspera das nações guarda em si estas chagas profundas que hão-de levar tempo a cauterizar.

Os americanos não duvidam que não é por falta de riqueza que há tantos pobres carecidos de socorro. Nós também não. Mas há tantos a quem se lhes vai ministrar socorro sob a forma de «cartas de alimentação» no valor de três contos por mês. Verificam, porém, que, mesmo quando a produção é excedentária, nem assim chega a todos. Vício, portanto, de distribuição. E não é por falta da rede de comunicações, nem de intermediários, nem de distribuidores. Existe tudo. Está tudo montado, mas não funciona. Ou, antes, funciona tão irregularmente que conduz a este quadro de injustiça distributiva.

Estão aqui propostos e supostos alguns problemas do mundo contemporâneo, dos quais o mais confrangedor é o deste quadro de ser possível haver fome no meio da abundância. Sempre assim foi, dirão algumas boas almas pouco propensas a que lhes desviem do umbigo as suas cómodas atenções. E é verdade que sempre foi assim. Mas precisam de ser capazes de entender porque é que sempre foi assim e de entender também que hoje deixaram de prevalecer as razões de que resultava tal situação. Hoje, toda a gente sabe. Toda a gente sabe onde está a riqueza e onde ela faz falta. Toda a gente sabe fazer contas e achar resultados.

Num mundo como o nosso, em que os grandes responsáveis dos governos correm as longas distâncias para fazer todos os acertos, não é possível que se prolongue a postura de braços cruzados perante o que são os verdadeiros problemas da humanidade. Precisamos todos de compreender que é possível, que está ao nosso alcance resolver. A mancha da fome, que alastra ainda sobre tantas zonas do mapa mundial, pode apagar-se desde que se queira. Sabem-no os técnicos, que de vez em quando no-lo vêm dizer. Não pode haver forças que contrariem e travem a acção tão necessária quanto possível. Nixon acaba de dar o sinal de que também ele percebeu.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AINDA ANTES DO PRAZO TERMINADO

MAIS DE 100 PRODUÇÕES INSCRITAS NO III FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO

O Clube Português dos Publicitários, com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, quis, este ano, reatar uma actividade, um certame, um convívio, abandonado desde 1964, organizando o III Festival Português do Filme Publicitário.

E, aí está, o concurso já tem data marcada, já tem regulamento, já tem corpo, já está posto em movimento. É uma realidade organizada. Concretiza-se daqui a dias. A 30 de Maio, na Feira Internacional de Lisboa. A 31, no Casino do Estoril.

Esta é a notícia. Mas para a desvendar e esclarecer do princípio ao fim tivemos, em mesa-redonda, três poderosos auxiliares e um quarto que, cada um dos outros, trouxe em mão (!). Na mesma sala, reunimos o presidente da Comissão elaboradora do Festival, Luís Lagrifa, a Directora para as Relações Públicas, dr.ª D. Maria Eugénia Retorta, e o presidente do Clube organizador, Igrejas Caeiro. O quarto personagem, o que veio em mão, ah! o quarto personagem era nada mais que o Regulamento... A ele competia fazer afirmações. Aos outros esclarecê-las. E assim se fez.

Antes do mais falou a letra do Regulamento. Voz do artigo 3.º e o seu parágrafo único:

«O Festival destina-se exclusivamente a filmes publicitários de 35 mm, produzidos e realizados em Portugal até 30 de Março de 1969 e inscritos por Agências de Publicidade, ou Departamentos de Publicidade de empresas. Entenda-se por Agências de Publicidade as empresas que concebem, executam e distribuem campanhas publicitárias.»

LUIS LAGRIFA — Este ano, ao contrário dos anos anteriores, o certame é aberto a agências e serviços de publicidade, seguindo o critério adoptado pelo próprio «Diário de Lisboa», no «Grande Prémio da Publicidade».

Antes eram as empresas produtoras de filmes que concorriam. Pois, desta vez, como é lógico, são concorrentes, mas indirectamente.

«Serão atribuídos «Prémios de Realização» às entidades realizadoras dos filmes galardoados com os «Grandes Prémios».

DR.ª MARIA EUGÉNIA — Os «Prémios de Realização» têm em vista estimular os que concretizam tècnicamente. Mas, em Publicidade, procede-se assim: a empresa fornece tudo, desde a «story board» (o guião das grandes metragens; vigia; verifica; e toma toda a responsabilidade — é lógico, pois, que os «Grandes Prémios» a ela se destinam.

«O Festival estabelece os seguintes prémios: a) «Grande Prémio de Cinema. b) «Grande Prémio de Televisão. c) Cinco «Primeiros Prémios para o Grupo I (cinema) — um a atribuir a cada categoria. d) Sete «Primeiros Prémios» para o Grupo II (televisão) — uma a atribuir a cada categoria. e) Dez «Menções Honrosas» para o Grupo I (cinema). f) Catorze «Menções Honrosas» para o Grupo II (televisão).»

DR.ª MARIA EUGÉNIA — Procurou-se fazer um certame de filme publicitário e não apenas formalmente um Festival. Em festivais estrangeiros, algumas empresas fazem filmes só para ganhar esses festivais. Nós procurámos fazer um Festival com filmes que manifestem uma evidente promoção de vendas. Filmes de vender e não de entreter. Para isso, o Regulamento...

«Grupo I — Cinema — 1.ª categoria, imagem real até 14 metros; 2.ª categoria, imagem real com mais de 14 e até 100 metros; 3.ª categoria, desenhos animados até 14 metros; 4.ª categoria, desenhos animados com mais de 14 e até 100 metros; 5.ª categoria, outras técnicas, com metragem não superior a cem metros.»

DR.ª MARIA EUGÉNIA — No caso da TV, para mais, atendeu-se à própria standardização habitual. Portanto, o Regulamento...

«Grupo II — Televisão — 1.ª categoria, imagem real até 15 segundos; 2.ª categoria, imagem real com mais de 15 e até 30 segundos; 3.ª categoria, imagem real com mais de 30 segundos; 4.ª categoria, desenhos animados até 15 segundos; 5.ª categoria, desenhos animados com mais de 15 e até 30 segundos; 6.ª categoria, desenhos animados com mais de 30 segundos; 7.ª categoria, outras técnicas, com metragem não superior a 100 metros.»

IGREJAS CAEIRO

LUÍS LAGRIFA

DR.ª M. EUGÉNIA RETORTA

Fazer afirmações e esclarecê-las

DR.ª MARIA EUGÉNIA — De resto, até o júri do certame deste ano é mais técnico, incluindo críticos de cinema e de televisão. Vem no Regulamento...

«O júri terá a seguinte constituição: eng.º José Coelho Gil, membro do júri do 10.º Festival Internacional da SAWA; Manuel Viana, chefe de departamento de publicidade; Henrique Morais Vaz, director comercial; dr. Artur Ramos, realizador de Cinema; Baptista Rosa, realizador de Televisão; dr. Eduardo Prado Coelho, crítico de Cinema; dr. Mário Castrim, crítico de Televisão.

IGREJAS CAEIRO — Pois além de tudo e da chamada (correspondida de alguns destes nomes ao campo do filme publicitário, o Festival tem ainda esta grande importância: sem o filme publicitário, a nossa indústria cinematográfica estaria, por assim dizer, sem bases seguras para poder amanhã retomar a sua produção de fundo. De resto, muitos técnicos vieram do filme publicitário para o campo da realização, tendo, nele, feita a sua adestração técnica. Ocorre-me ainda dizer que sem o cinema publicitário, por exemplo, os nossos laboratórios não estariam tão apetrechados para trabalhar a cor.

«Cada concorrente pode inscrever número ilimitado de filmes, com exclusão daqueles que tenham sido apresentados em anteriores festivais nacionais.»

LUIS LAGRIFA — Ora no que respeita ao concurso, a aceitação tem sido entusiástica por parte das empresas. O número de concorrentes é já superior a 20. Em filmes, mais de 100. E a inscrição ainda não está fechada...

IGREJAS CAEIRO — Aqui há uma pequena alteração aos regulamentos. Atendendo ao assoberbamento dos laboratórios com as cópias e um tanto ao gosto da «última hora» que é portuguesíssima, foi alongada, até 16 de Maio, a data de inscrição quer de participantes, quer de filmes. E assim, o Regulamento...

«Para efeitos de admissão ao Festival, os filmes deverão ser entregues até às 20 horas do DIA 16 DE MAIO DE 1969, na sede do Clube Português dos Publicitários (Horário de recepção: das 18 e 30 às 22 horas).»

Podemos, apenas acrescentar, que os filmes deverão ser apresentados em cópia nova, e cada um embalado em caixa de folha ou cartão. Os filmes serão inscritos nos Boletins respectivos, devendo ser acompanhados da licença da Inspecção dos Espectáculos (se for do Grupo Cinema) e devidamente aprovados para exibição na TV (se for do Grupo TV) e da importância de Esc.: 500$00. Cada concorrente receberá, no acto da inscrição, um talão rubricado com a indicação do filme (ou filmes) inscritos.

Eis tudo. O resto é o Festival.

VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM DA SILVEIRA BOTELHO

Regressou a Lisboa, vindo de Amesterdão, o sr. dr. Joaquim da Silveira Botelho, administrador do Instituto Português de Oncologia, que ali participou num congresso realizado pela União Internacional contra o Cancro.

CASAMENTO

Na basílica de Fátima, celebrou-se a cerimónia de casamento do sr. tenente Fernando Machado Joaquim, em serviço no Regimento de Infantaria 2, em Abrantes, com a sr.ª D. Maria Beatriz Senhorinha Rodrigues, ambos açorianos. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. tenente Jaime Manuel Neves e sua esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Neves; e pelo noivo, o sr. major Eduardo da Rosa Ferreira e esposa; sr.ª D. Ester Gonçalves Mendes Ferreira. Assistiram ao acto os seus familiares açorianos, especialmente a família do sr. coronel Flamínio Machado da Silveira, em missão de soberania no Ultramar, tio do noivo. Os noivos fixaram residência em Abrantes.

Jeanne Gatineau

APRESENTA A SUA COLECÇÃO DE PRODUTOS DE TRATAMENTO E BELEZA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

Perfumaria ARMANDA
Perfumaria BENAMOR
Perfumaria GARDÉNIA

Perfumaria J. PIRES TAVARES
Perfumaria da MODA
Perfumaria ZINÁLIA

TRATAMENTOS NOS

INSTITUTOS DE BELEZA CLEÓPATRA

AGENTES EXCLUSIVOS DIPRER

RUA DO 4 DE INFANTARIA, 19-A
LISBOA

«Ainda há fome nos E.U.A.»

(Continuação da pág. anterior)

mulher, com um bebé nos braços e, da penumbra, emerge para a câmara de Clayton uma outra criança. Que percentagem de um produto nacional bruto da ordem de um trilião de dólares seria necessária para que esta família comesse decentemente e vivesse numa casa em vez de viver numa espelunca?

Perguntas destas, suscitadas por este livro, perguntas como a de saber por que razão se mantém uma pobreza assim, transformam os foguetões lunares, os ABMS, os satélites e e os transportes supersónicos numa cruel ironia.

Não devemos omitir a referência a uma especial qualidade deste livro. As fotografias de Clayton e os comentários do dr. Coles vêm imbuídos de um sentido de humanidade, que torna esta experiência muito tocante.

É um livro brutal. Algumas das histórias que o dr. Coles conta enchem o leitor de um sentimento de amargura impotente. E a câmara de Al Clayton derruba todos os obstáculos que nos impeçam de compreender as razões da vida por ele descrita.

Mas a menos que nos pareça um mistério de privações decretadas pelos deuses em cólera, temos que meter na cabeça que a fome nos E. U. A. é um fenómeno político, não um fenómeno natural.

No ano passado, Al Clayton recebeu a visita de dois homens que se disseram vindos de Washington e que vinham visitar Clayton para que este lhes dissesse tudo quanto sabia sobre a pobreza.

Pensando que eles queriam ver a pobreza ao vivo, Clayton quis levá-los a dar uma volta por 8 Estados e mostrar-lhes pobreza bastante para enfurecer qualquer pessoa.

Mas não, não estavam interessados nisso. Eles eram agentes do FBI, adstritos ao «House Appropriations Committee do Mississipi e tinham sido enviados por Rep. Jamie L. Whitten, a fim de investigar em quem tinha preparado o relatório sobre a fome.

Whitten é *chairman* do sub-comité da *House Appropriations*, organismo que centraliza todos os fundos destinados ao Departamento da Agricultura.

Whitten entendia que as condições no Mississipi tinham sido exageradas e queria, portanto, descobrir os culpados dessa «falsidade».

Esperemos que este livro o ajude na tarefa.

«AS BODAS DE FÍGARO»

—UM NOTÁVEL ÊXITO NO TRINDADE

Bravo! — apetece começar assim mesmo esta crónica. Há dois ou três anos quem diria que um elenco português haveria de nos proporcionar, dentro em pouco, uma récita já tão notável de uma obra importante de Mozart como *As Bodas de Fígaro*. Pois é verdade. Temos no Trindade um espectáculo de elevado nível, cujo mérito deve aferir-se também em função das responsabilidades do empreendimento. Ora pairou, de facto, na realização da Companhia Portuguesa de Ópera um espírito mozartiano. Tratou-se de uma reposição, é certo, pois na época passada é que os artistas nacionais demonstraram as suas capacidades neste terreno que não pode considerar-se o seu habitual. Assinalámos, devidamente, nessa altura, o êxito da iniciativa. Mas o melhor elogio que há a fazer à récita de ontem é que o nível global desta excedeu o de há um ano. Todos os cantores se mostraram mais dentro do papel, sentiu-se, de maneira geral, uma maior finura estilística, uma maior valorização de pormenores, desde a fluência dos recitativos à propriedade e à vivacidade da representação, sem esquecer o tal «quid» inerente a Mozart que marcou a linha de canto.

Dois dos grandes fautores dos excelentes resultados obtidos nesta récita foram Manuel Ivo Cruz e Álvaro Benamor. A musicalidade, a distinção e o sentido do tal estilo mozartiano creditaram a actuação do jovem e talentoso regente, que, aliás, conseguiu «milagres» da Orquestra de Ópera da E. N., conforme se verificou logo na «abertura». Quanto a Álvaro Benamor, imprimiu ao espectáculo um ritmo teatral cheio de leveza e em que o bom gosto nunca deixou de estar presente. Os cenários de Furiga constituíram um enquadramento feliz e os arranjos de cena revelaram cuidado sem preciosismo. Refira-se ainda o bonito e, em certos casos, rico até, guarda-roupa, confeccionado sob a direcção de Anahory a partir de figurinos de José Barbosa.

Com excepção de Ana Lagoa, o elenco não sofreu modificações do ano passado para cá. Mas não faltaram provas de aprofundamento interpretativo. Assim, por exemplo, Álvaro Malta vestiu agora bem melhor a pele de «Fígaro» (o «Fígaro» das *Bodas* e não o do *Barbeiro* rossiniano), mais guiado, portanto, pela índole da música de Mozart. É um elogio que fazemos com satisfação, pois, embora reconhecendo as grandes qualidades de Álvaro Malta, o seu à-vontade, o seu talento histriónico e a sua robustez vocal, não manifestámos nestas colunas, a propósito das anteriores récitas das *Bodas de Fígaro*, a nossa inteira adesão à concepção interpretativa proposta pelo referido artista.

Elsa Saque evidenciou também progressos na interpretação do papel de «Cherubino». Não acentuou em demasia o lado infantil do pequeno pagem (o senão que lhe havíamos apontado) e a sua actuação não deixou de se revestir de autêntica frescura e de uma graça bem digna de nota. O timbre da voz desta cantora continua muito bonito e a sua técnica mostra-se mais desenvolvida, mais firme. Uma autêntica delícia a versão que nos deu da ária «Non son più».

Elisette Bayan voltou a ser uma «Susana» ladina e uma das presenças mais naturalmente comunicativas no palco. Deve referir-se a maneira como cantou a ária «Deh vien non tardar ...», bem dentro do espírito da música e constituindo uma prova cabal das possibilidades canoras da artista, inclusive quanto a respiração.

Hugo Casais surgiu em excelente forma vocal, distinguindo-se, nomeadamente, por uma dicção claríssima. Deu-nos uma concepção exemplar, uma concepção de grande nível, do papel de «Conde de Almaviva», dizendo com inteligência os recitativos, representando com o à-vontade e a propriedade de um verdadeiro actor e não abusando do volume de voz. Mas quando chegou a ária do 3.º acto, imprimiu-lhe a força dramática requerida.

Ana Lagoa, que temos admirado em óperas como a *Bohème*, a *Butterfly* ou a *Manon* de Massenet, apareceu pela primeira vez como cantora mozartiana. A subtileza interpretativa que sempre a distinguiu, e, por outro lado, a permanência em Salzburgo, onde póde adquirir conhecimentos profundos quanto ao estilo mozartiano, conjugaram-se para que tivéssemos um desempenho excelente da personagem de «Condessa». De salientar a qualidade dos seus recitativos e a expressividade que imprimiu a todas as passagens cantadas e bem assim o inteligente jogo histriónico, sempre adequado às situações: quer quando a formosa esposa do volúvel «Conde» recorda, com saudade, o passado, o tempo em que era amada, quer quando aceita a ideia de «Fígaro» e se dispõe, de conivência com este e com «Susana», a pregar uma partida ao marido. Ana Lagoa identificou-se com a personagem, sofreu e sorriu, e manteve, sem quebra, a distinção de porte de uma grande senhora. A sua bonita voz,

(Continua na 7.ª página)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

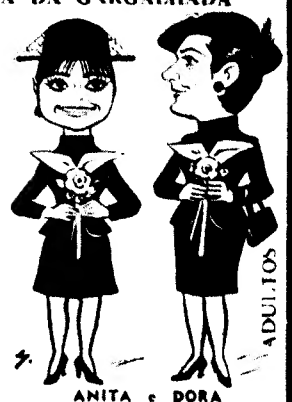
TÍTULO — «Caça ao ouro» («Baleari Operazione Oro» — versão inglesa).

REALIZAÇÃO — José Maria Forque.

INTÉRPRETES — Jacques Sernas, Mireille Darc, Vanantini Venantini, Marilu Tolo, Daniela Bianchi.

O espectador português tem agora a versão inglesa de uma coprodução franco-italo-espanhola. É assim que se vai fazendo o Mercado Comum. E o mau cinema. O argumento de um italiano e de um espanhol conta em tom de humor uma história de um ceptro que uma série de indivíduos querem obter. O filme vai navegando as aventuras e desventuras dos vários pares concorrentes e ainda os seus momentos de encontro. A monotonia é grande, a falta de imaginação total, a fotografia muito fraca, e o colorido desmaiadíssimo, a pedir urgente bronzeamento. É que sempre gostámos de ver um ouro dourado. Ao menos a cor. Quanto mais não seja, em homenagem a Mireille Darc.

E. P. C.

NO MARIA VITÓRIA
HOJE às 20.45 e às 23 horas
A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA
• MÃOS À OBRA! •
com
■ SALVADOR ■ VIANA ■ MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
● HELENA CARDINALI ● MARIANO ● ESPADINHA
e a atracção
■ MAY AVRIL
ALBERTO GRAZIANO

ANITA e DORA nas «Viúvas Inconsoláveis»
● DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 H. ●
■ UM SUCESSO INCOMPARÁVEL
ADULTOS

«CUSTER—O HERÓI DO OESTE» EM TRÊS CINEMAS

Pela primeira vez em Portugal, um filme em 70 mm estreia-se simultaneamente em três grandes cinemas de Lisboa: o Condes, o Mundial e o Roma. «Custer — o Herói do Oeste» é um espectáculo gigantesco, que não pode ser visto apenas como mais um capítulo da colonização norte-americana. É, sim, a biografia cinematizada do general George Custer, herói lendário dessa época de lutas entre índios e brancos, cuja valentia contribuiu para a unificação do então chamado «novo continente». Para filmarem esta história gastaram-se três anos, utilizaram-se 15 câmaras, cinco colossais gruas, mais de mil cavalos e dois mil homens, consultaram-se cerca de 1300 manuscritos sobre a vida de Custer, e requisitaram-se seis helicópteros que fixaram, nos mais sugestivos ângulos, todos os pormenores dos principais combates. Fotografado em esplendoroso technicolor e supertechnirama, e interpretado por Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan, à frente de um elenco extraordinário, este filme de mestre Robert Siodmak pode considerar-se dos programas mais sugestivos e empolgantes do ano.

«Custer — o Herói do Oeste», que Filmes Lusomundo distribui em rigoroso exclusivo, é cartaz a não perder.

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, AS 21.45 H.
DUAS HORAS SÓ A RIR
com a comédia de Pierrete Bruno
Pepsie
tradução de R. Lebeto Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUIS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
Amanhã — 2 sessões
20.45 e 23 h.

HOJE
SENSACIONAL ESTREIA EM DOIS GRANDES CINEMAS
ROMA
E
MUNDIAL
ADULTOS
UNIVERSAL
FILMES LUSOMUNDO

UMA HISTÓRIA VIVIDA COM NERVOS DE AÇO!
GEORGE PEPPARD
UMA NOVA CARA NO INFERNO
GAYLE HUNNICUTT · RAYMOND BURR
WILFRID HYDE-WHITE · BROCK PETERS · SUSAN SAINT JAMES
REALIZ. JOHN GUILLERMIN · PROD. EDWARD J. MONTAGNE · música NEAL HEFTI · argumento PHILLIP REISMAN, JR.
TECHNICOLOR® TECHNISCOPE

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

FINN JON ilusão e fantasia

e directamente de Broadway

TEREZA SILVA CARVALHO

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30
«O DESCONHECIDO DESEJADO»
(M. 17 anos)

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «A felicidade da sr.ª Blossom»
Título original — «The Bliss of mrs. Blossom»
Produção — Americana
Realização — Joseph McGrath
Intérpretes — Shirley MacLaine, Richard Attenborough e James Booth
Género — Comédia
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Roma e Mundial

Título em português — «Uma nova cara no Inferno»
Produção — Americana
Realização — John Guilhermin
Intérpretes — George Peppard, Gayle Hunnicutt e Raymond Burr
Género — Aventura
Distribuição — Universal Filmes Lusomundo
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Eden

Título em português — «Duffy»
Produção — Americana
Realização — Robert Parrish
Intérpretes — James Coburn, James Mason, James Fox e Susannah York
Género — Aventuras
Distribuição — Columbia Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

Shirley MacLaine

O eterno feminino? talvez... mas este é o mais divertido, alucinante e insólito de todos os que se possam imaginar!

Richard Attenborough

James Booth

maiores 17 anos

Uma comédia transparentemente íntima e escandalosamente feliz!

A felicidade da Sra. BLOSSOM

ALEC COPPEL e DENIS NORDEN • ALEC COPPEL • JOSEF SHAFTEL • JOSEF SHAFTEL

TECHNICOLOR

HOJE, ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

ABC

As 20.45 e 23 horas

TEL 36 67 45 ADULTOS

só ATÉ DOMINGO

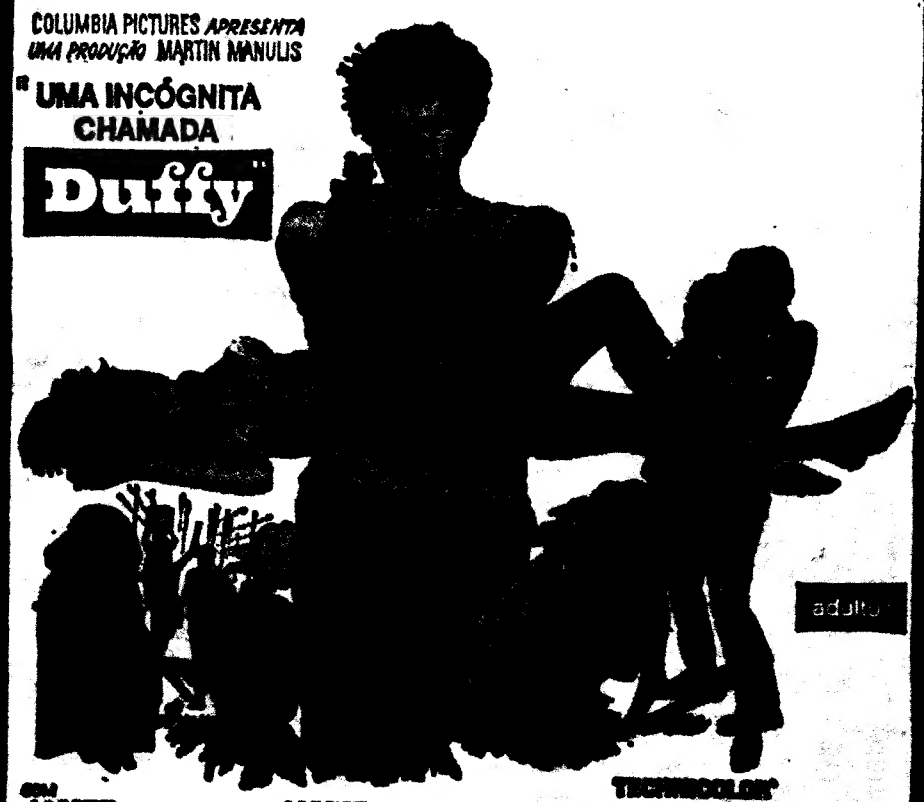
TONY DE MATOS

ELAS É QUE SABEM

QUARTA-FEIRA, 14
ESTREIA no
SÁ DA BANDEIRA
NO PORTO

UM ESPECTÁCULO EXCITANTE QUE ESCONDE E AO MESMO TEMPO REVELA AS SUAS PRÓPRIAS VERDADES!

COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO MARTIN MANULIS
UMA INCÓGNITA CHAMADA
Duffy



adultos

JAMES COBURN · JAMES MASON · JAMES FOX · SUSANNAH YORK

TECHNICOLOR

Hoje Às 21.45 UM FILME AUDACIOSO NO EDEN

CASA DE COMÉDIA

(Janelas Verdes)
22 horas exactas
STRINBERG

DANÇA DA MORTE

(Trad. R. Alberty)
CARMEN DOLORES
AUGUSTO FIGUEIREDO
E
ALVARO BENAMOR
Direcção: Jorge Listopad
Cenário: António Botelho

CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE
ÀS 21.45 HORAS
O original português de
NUNO MONIZ PEREIRA
A ESFERA FACETADA
Amanhã, às 16 horas
Todos os preços reduzidos
M/17 anos

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Telef. 59288

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Hoje, dia 9, às 21.30
2.ª Récita com a ópera
BODAS DE FÍGARO
de Mozart
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
AMANHÃ, 10, 4.ª Récita da «Traviata», de Verdi

NA GUARDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santo Ildefonso e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua declamação artística em completos objectivos.

«A Dança da Morte», de Strindberg na Casa da Comédia

A representação de «A Dança da Morte», de Strindberg, na Casa da Comédia tem, antes de mais, o mérito de continuar dignamente a tradição do teatro experimental, que constituiu o principal motivo de existência da pequena sala das Janelas Verdes.

Servido por uma interpretação quase homogénea (onde existem, no entanto, algumas contradições), o texto de Strindberg aparece, na encenação de Jorge Listopad, como o principal objectivo de uma direcção que teve sempre presente — louvàvelmente — o valor da palavra como elemento plástico do teatro, mas que, quanto a nós, não explorou as possibilidades de recriação oferecidas pelo riquíssimo conteúdo, á luz de uma visão que reclamasse a experiência acumulada neste meio século pós-strindbergiano — e para a qual, inclusivamente, muito contribuiu o autor de «Sonata de fantasmas».

Num texto que fez inserir no programa, Listopad anuncia a sua ideia de *«aproveitar as vantagens assim como os defeitos do músculo teatro: fechar a peça num único espaço de camara, envolvendo o publico e os intérpretes (e a sua maneira de actuar) para a possivel cumplicidade mediante o estado de claustrofobia (outro huis clos) tão evidentemente obsessiva ao longo da primeira parte do drama; portanto não encontraremos janelas nem portas nem criadas, nem o espectro da velha, nem qualquer outro sinal do exterior, com o qual estamos ligados apenas pelo aparelho do telégrafo; do mesmo modo a luz deve servir para a criação do espaço unilateral.»*

A intenção expressa pelo encenador deixa adivinhar uma concepção que procurasse libertar a peça de Strindberg do clima convencional, poupando-a a uma tradução cénica de processos naturalistas para a integrar numa forma, decerto expressionista, capaz de aprender num sentido moderno, a carga emotiva, psicológica, até metafísica de um universo dilacerador, onde as pessoas são apresentadas em luta constante com as outras e consigo próprias. Parece-nos, porém, que a encenação de Listopad não consegue traduzir o que ele próprio compreendeu tornar-se necessário: na verdade, não basta impor um ou outro elemento de encenação a uma realização convencional para se obter o efeito unitário que tal visão importa.

A comunhão *(a cumplicidade)* entre o publico e actores procura-a Listopad mantendo a luz da plateia enquanto se processa a acção no palco. Deste modo, se pretende alterar a relação convencional entre espectadores e actores. Como se justifica, porém, esta solução se, entretanto, nenhum dos habituais recursos do teatro ilusionista foi abandonado, isto é, se se mantém a área do palco bem determinada, o cenário, uma distribuição do espaço cénico absolutamente tradicional, o pano de boca a abrir e fechar, um sistema de iluminação de cena ilusionista, etc., etc.?

A confusão reside neste ponto. Não é possivel misturar estilos sem que dessa mistura se ressinta a realização global. Indeciso entre dois caminhos, o encenador não soube tomar partido resolutamente por um deles, abandonando o outro. O espectáculo, que poderia ter sido uma actualização, uma recriação de Strindberg, fica-se, assim, entre uma versão aparentemente inovadora, e outra versão obediente ás estruturas do teatro convencionalista.

As contradições que acusámos na interpretação decorrem, também, desta visão confusa. As personagens interpretadas por Alvaro Benamor e Carmem Dolores (qualquer deles, aliás, no estilo em que representaram, admiráveis) são sacudidas por uma vibração interior, profunda, onde apenas se adivinha a contensão existencial da peça de Strindberg. O «capitão» que Augusto de Figueiredo interpreta, pelo contrário, é-nos dado através de uma intensiva exteriorização, demasiadamente acentuada algumas vezes. Estamos na realidade, em presença de dois estilos de representar, que correspondem, naturalmente a duas linguagens teatrais específicas.

JOAQUIM BENITE

CARLOS ZEL

FADOS NA VOZ DE CARLOS ZEL

Carlos Zel foi contratado para fazer parte do elenco do novo restaurante típico «Taverna de El-Rey», propriedade da conhecida fadista Maria Valejo, o qual será inaugurado dentro de poucos dias.

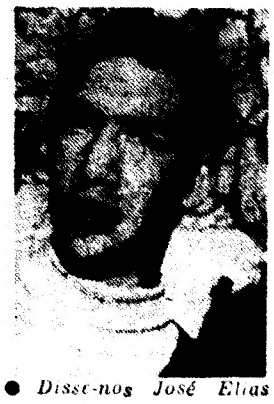
Acaba de ser posto à venda o segundo disco de Carlos Zel (fado castiço) com poemas de Eduardo Damas. E, entretanto, o artista prepara outro 45 rpm com versos dos poetas Fernando Lopes da Silva e Carlos Babo.

Para breve, um disco de fado canção com acompanhamento de orquestra a obras da parceria Paião-Damas.

ora diga-nos...

— Tem alguma senhora na família com o nome de Elvira?

Claro: estivemos no «rallye» das «D. Elviras»...



● *Disse-nos José Elias Baptista da Silva, empregado de mesa:*

— Eu...? Não...!

— Parece que ficou muito espantado...

— Claro! Um nome desses até cheira a gasolina...

● *João Luciano Pinheiro, vendedor de máquinas, teve estas palavras:*

— Não.

— Mas é nome do seu agrado..?

— Talvez o não pusesse a uma filha, mas certamente que há muita moça jeitosa que tem esse nome...

● *Finalmente, o sr. Carlos Alberto Neves da Cunha, desenhador, disse-nos:*

— Tenho, sim.

— Mãe...?

— Não.

— Irmã...?

— Não.

— Então, diga lá!

— Prima...

— Ah!

Última moda — preocupação do «show» do Casino Estoril

O «music-hall» também tem as suas modas. À semelhança do que aconteceu há anos com os trios vocais (lembram-se da época das Andrews e das Meireles"), agora andam muito em voga os conjuntos instrumento-vocais-balético-de-tudo-um-pouco, na linha dos *Maori* que, há cerca de um ano, estiveram no Estoril. Pois a moda ainda não passou e o seu reflexo está de novo no Casino, agora corporizado na presença de quatro rapazes e uma rapariga neozelandeses, que adoptaram a designação artística «Maori Hankas». Cantam bem, tocam melhor, são simpáticos, têm um repertório agradável, e, somando todas estas parcelas obtém-se um total que se traduz por êxito fácil. E é este êxito fácil que os *Maori* andam a passear pelo Mundo. Enfim, modas.

Imutável é o amor e, apesar de tudo, quando se canta ou quando se dança, dos trovadores medievos aos conjuntos coreográficos parisienses (especialmente parisienses), também tem que subordinar-se às regras da moda. Assim, é por isso que Pierre Franck e o seu grupo de bailarinos e de bailarinas, nos oferecem uma visão modernizada do amor — em tom rosa de conto de fadas, em ritmo frenético de *carnavalito* peruano e em ondulações sensuais de tonalidade tropical. «Ça c'est l'amour», dizem eles. Acreditamos, pois somos pessoas crédulas.

O actual «show» do Casino Estoril é enriquecido com a presença de Tereza Silva Carvalho (um nome que começa a ser grande no fado) e de Finn Jon (dextro ilusionista norueguês). Para os maiores de 21 anos há, ainda, só no «Wonder Bar» a beleza perturbante de Lady Chinchilla. E a chinchilla também está na moda.

«As Bodas de Fígaro»

(Continuação da 5.ª página)

sempre timbradíssima, e a sua musicalidade não brilharam apenas nas árias: contribuíram largamente para o alto nível dos conjuntos, devendo destacar-se o trio do 2.º acto, com Elisette Bayan e Hugo Casais, que pode apontar-se como o ponto mais alto da récita. Quanto ao pecalço sucedido nos últimos compassos da ária «Dove son ...», tomámo-lo como ocasional, não havendo, portanto, que ligar-lhe importância.

Nos restantes papéis, Guilherme Kjölner, João Veloso, Joana de Abreu, e ainda João Pessanha, Raquel Botelho, Rui Inglês, Luísa Viegas e Susete Dias concertaram-se de molde a contribuírem para a homogeneidade de conjunto, precisamente uma das virtudes que há a assinalar. Não será, portanto, justo deixar sem referência os números de conjunto, os quais resultaram muito equilibrados.

Acertadas intervenções do Coro de S. Carlos e um pequeno e gracioso apontamento coreográfico da responsabilidade de Ana Máscolo. António Duarte Silva acompanhou a carácter, ao cravo, os recitativos.

Não há dúvida: valeu a pena repor estas *Bodas de Fígaro*, sem dúvida uma das realizações que melhor documentam o que de altamente positivo pode conseguir-se entre nós, através de um esforço persistente e bem orientado.

NUNO BARREIROS

PRÉDIO

NA AMADORA

Bem situado, construção cimento armado, revestido a marmorite, composto de 2 pisos, habit. de 4 div. sealh., coz., desp., c/banho, marq., hall. Rende 36.000$. Preço 55 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 2-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 26 17 56

ORCORE — Organização Comercial de Representações, Ld.ª

7.º Cartório Notarial de Lisboa

Notário Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 24 de Abril de 1969, lavrada de fls 66 v.º a 68 v.º do Livro A-29 de escrituras diversas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado—LUCIANO CORREIA, foi aumentado o capital da sociedade «ORCORE — ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, que era de 75.000$00 para 300.000$00 concorrendo para esse aumento, que é de 225.000$00 em dinheiro, o sócio DOMINGOS ANTÓNIO ETUR MORAIS com 175.000$00, e o sócio JOSÉ TEIXEIRA BRANQUINHO DA FONSECA com 50.000$00

Que em consequência desse aumento, foi alterado o art.º 4.º do pacto social que ficou com a redacção seguinte:

QUARTO — O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, acha-se integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais, e é formado por uma quota de trinta e sete mil e quinhentos escudos do sócio DOMINGOS ANTÓNIO ETUR MORAIS, outra de trinta e sete mil e quinhentos escudos pertencente em comum ao dito DOMINGOS ANTÓNIO ETUR MORAIS, a AMÉLIA CARDOSO TEIXEIRA DIAZ PAIRÓ, MANUEL CARDOSO TEIXEIRA, ANTÓNIO CARDOSO TEIXEIRA, GRAZIELA CARDOSO TEIXEIRA MARQUES, AVELINO CARDOSO TEIXEIRA, JOSÉ CARDOSO TEIXEIRA, MARIA VIRGINIA CARDOSO TEIXEIRA DA CRUZ e JOSÉ TEIXEIRA BRANQUINHO DA FONSECA, e a ANTÓNIO MANUEL TEIXEIRA LEÃO e MARIA TEREZA TEIXEIRA LEÃO DENTINHO, na proporção de metade ao primeiro, e, da outra metade, um nono a cada um dos oito seguintes e um dezoito avos a cada um dos dois últimos, e ainda uma quota de cento e setenta e cinco mil escudos pertencente ao mesmo sócio DOMINGOS ANTÓNIO ETUR MORAIS e outra de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio JOSÉ TEIXEIRA BRANQUINHO DA FONSECA, estas duas últimas quotas provenientes do aumento de capital agora efectuado.»

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, sete de Maio de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário

LUCIANO CORREIA

Jovem brasileiro quer corresponder-se com moças portuguesas

Um jovem brasileiro do Estado de Paraíba escreve-nos a dizer que muito gostaria de corresponder-se com moças portuguesas, da sua idade ou ainda mais jovens.

O nosso leitor brasileiro, que tem 18 anos, chama-se Salathiel Castôr Filho. O seu endereço é: Rua da Areia, n.º 507 (centro) — João Pessôa — Paraíba — Brasil.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está pendente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de Odivelas, concelho de Ferreira do Alentejo, de uma linha aérea a 15 kV, com 460 m, do apoio n.º 26 da linha para a Barragem de Odivelas, ao posto de transformação da ZACOP no estaleiro da referida Barragem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Maio de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe

JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

Vai ser comemorado o 10.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei

Por motivo do 10.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei, em Almada, o qual ocorre no próximo dia 17, o cardeal-patriarca de Lisboa acaba de subscrever uma exortação pastoral, em que, depois de lembrar os factos que originaram a construção daquela obra — a Concordata e a paz — diz:

— Como então acentuámos, «na Concordata é francamente reconhecida a Igreja tal como ela é. Mas não se lhe cria uma situação privilegiada tal, que algum cidadão português, qualquer que seja a religião que professe, sofra a menor diminuição dos seus direitos» («Lumen», Junho de 1940, pág 323).

E mais adiante:

— Quanto á guerra que nos ameaçava e a paz que desejávamos, disse o Papa Pio XII, na radiomensagem de 13 de Maio de 1946, por ocasião da solene coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima: «A mais tremenda guerra que nunca assolou o Mundo, por quatro longos anos, andou rondando as vossas fronteiras, mas não as ultrapassou, graças, sobretudo, a Nossa Senhora».

E a exortação pastoral de D. Manuel Gonçalves Cerejeira termina assim:

«Não é o monumento a Cristo-Rei o monumento da paz? Não nos lembra ele, precisamente, dois aspectos da paz: a paz da Igreja em Portugal pela Concordata e a paz das armas pela isenção da guerra?

«É nossa intenção, na tarde desse dia, celebrar a santa missa — acto por excelência de acção de graças, adoração, propiciação e súplica — junto ao padrão da gratidão de portugal, ao coração divino do Salvador. Muito grato nos seria que alguns sacerdotes se quisessem unir connosco, numa solene concelebração e que muitos fiéis nos acompanhassem. Pretendemos ainda nesse dia, renovar a consagração feita há dez anos.

«Recomendamos que em todas as igrejas e capelas se faça nesse dia ou noutro que os reverendos párocos ou reitores julgarem mais oportuno, uma cerimónia parecida, de acção de graças, propiciação e súplica, pela Santa Igreja e pela paz em Portugal.»

CHEGA AMANHÃ A LISBOA A DR.ª LUCIANA STEGAGNO PICCHIO

A fim de assistir ao lançamento da sua obra «História do Teatro Português», chegará a Lisboa amanhã, pelas 14 e 15, a dr.ª Luciana Stegagno Picchio, filóloga insigne, catedrática da Universidade de Pisa, professora da Universidade de Roma, e a quem a cultura nacional fica a dever um contributo de inestimável valor.

A ilustre senhora será aguardada, no aeroporto, pelos seus editores, pelo dr. Luís Francisco Rebello, em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, e por outras individualidades.

Na segunda-feira, dia 12, pelas 18 e 30, a dr.ª Luciana Stegagno Picchio realizará uma conferência, seguida de colóquio, no «foyer» do Teatro da Trindade, estando programada para as 11 horas do mesmo dia uma reunião com os representantes da Imprensa, no Instituto de Cultura Italiana. Na terça-feira, a partir das 17 e 30, a escritora assistirá a uma reunião de convívio na Livraria Sá da Costa, onde autografará o seu livro.

Associando-se a estas manifestações de homenagem á eminente lusófila, a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais organizará, no próximo dia 14, pelas 17 e 30, uma recepção em sua honra

SKAL CLUBE DE LISBOA

Associando-se ás celebrações turísticas da «Primavera em Festa» o Skal Clube de Lisboa promoveu, num hotel, uma reunião da «família Skal», em que estiveram presentes numerosos estrangeiros acidentalmente no nosso País e a quem foram oferecidas lembranças de Portugal.

Assistiu o sr. conde de Caria, presidente da assembleia geral do clube.

Não há duvida. O Estoril é ponto de encontro de gente célebre. A mistura com uma ou outra «estrela» da constelação cinematográfica mundial, lá aparecem, também, nomes grandes das artes, das letras, da alta finança e, até, da política. E este o caso: encontra-se presentemente entre nós o recém-falado Lord Moynihan — o inglés que, sobre o rochedo de Gibraltar, disse há pouco tempo na Camara dos Lordes, perante a estupefacção dos seus pares: «Basta olhar um mapa da Europa para compreender que Gibraltar faz parte da Espanha». Lord Moynihan, que vemos á direita na foto, obtida ontem no Casino Estoril, esteve no país vizinho antes de vir até nós, e lá se encontrou (está bom de ver..) com o ministro Castiella. Não sabemos se antes de regressar a Inglaterra, o bem-humorado «lord» visitará ou não Olivença.

Necrologia

Armando Eusébio Brás

Vitimado por doença subita, faleceu o sr. Armando Eusébio Brás, de 68 anos, casado, guarda-livros, que residia na Rua Ilha Terceira, 114, ao Bairro do Ameal.

Figura muito conhecida e estimada nesta cidade, era pai de Nuno Brás, redactor de «O Norte Desportivo» e também conhecido locutor da Emissora Nacional.

O funeral, sai amanhã, ás 15 e 30, da residência para o cemitério de Paranhos.

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.º

Português libertado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — (A.N.I.) — A Policia pôs em liberdade o cidadão português Henrique Azevedo Esteves, de 19 anos, que se julgava estar comprometido na morte do poeta e antigo diplomata Décio Frota Escobar, verificada há dias. Depois dos interrogatórios, Henrique Esteves foi posto em liberdade por nada se ter provado contra ele.

Cremilda de Oliveira foi transferida de hospital

A actriz Cremilda de Oliveira, que, em estado grave, se encontrava internada no Hospital de S. José foi transferida, esta manhã, para o Hospital de Santa Marta.

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 69 57
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 36971 e 36973

CACILDA BECKER ESTÁ A AGONIZAR NUM HOSPITAL

SÃO PAULO, 9. — (F. P.) — Cacilda Becker, actriz de maior renome do Teatro brasileiro, agoniza num hospital desta cidade, vitima de uma embolia quando representava «Á espera de Godot». Cacilda está em coma desde terça-feira.

Os médicos brasileiros perderam as esperanças de salvar a actriz.

Uma comissão de actores e escritores pediu ao presidente Costa e Silva que mande chamar ao Brasil o neuro-cirurgião norte-americano Houston Merrit — que tratou o antigo presidente Eisenhower e observou o antigo chefe do Governo português prof. António de Oliveira Salazar. O estado de Cacilda Becker é considerado desesperado.

Dinamica, generosa, Cacilda Becker, que conta 43 anos, consagrou toda a sua vida ao Teatro. É talvez a unica actriz para quem a critica brasileira utiliza sempre o mesmo qualificativo: «excepcional».

A imensa maioria dos jovens actores brasileiros, tanto nos grandes centros como nas cidades de provincia, devem a sua carreira e o seu êxito a Cacilda Becker, para quem o Teatro era mais de que uma carreira: o unico sentido da sua vida. Esgotada pela actividade intensa que desempenhava sem nunca descansar, Cacilda Becker apresentava há alguns dias sinais de uma fadiga extrema, mas resistiu a todos os apelos dos seus amigos. «Á espera de Godot» era para ela quase um ponto de honra e queria fazer desta peça um grande êxito. Há dois anos, conseguiu o maior triumfo da sua carreira, representando em São Paulo «Quem tem medo de Virginia Wolf» que lhe causou uma depressão nervosa bastante grave.

Visita do presidente da Junta de Energia Nuclear de Espanha à região de Sintra

D. José Maria Otero Navascués, presidente da Junta de Energia Nuclear de Espanha, e esposa que se encontram em Lisboa, desde ontem, a convite do presidente da Junta de Energia Nuclear portuguesa, general Kaulza de Arriaga, visitaram esta manhã a região de Sintra, Estoril e Cascais.

Após o almoço, no restaurante Albatroz, em Cascais, regressaram a Lisboa, onde percorreram o circuito dos miradoiros citadinos.

Amanhã, efectua-se, de manhã, uma visita ao Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta de Energia Nuclear.

No domingo de manhã, visitam Sesimbra, onde almoçam, no Hotel do Mar, e de tarde, no regresso a Lisboa visitam o monumento a Cristo-Rei, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. Na segunda-feira de manhã, é visitado o laboratório de Física e Engenharias Nucleares. De tarde, haverá conversações entre os presidentes das Juntas de Energia Nuclear dos dois países peninsulares, regressando D. José Maria Otero Navascués a Madrid, de avião, na manhã do dia seguinte.

PAULA RIBAS REGRESSOU A LISBOA

Dos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, regressou esta manhã a cançonetista Paula Ribas que ali se deslocara no elenco de «Vedetas-Show», com Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.

— *Venho arrasada. E com um sono horrível...*

Paula Ribas correu para a sua casa na Pascoal de Melo onde dormiria durante toda a manhã. Já a despedir-se, ainda nos disse:

— *No mês que vem participo no Festival da Canção, em Malta. E, antes de Julho, desloco-me a Israel onde vou cumprir um contrato para vinte espectáculos.*

ESTANTES DESMONTÁVEIS
SEDI
• Montagem sem auxílio de qualquer ferramenta.
• Máxima facilidade na formação de arranjos diferentes.
• Não carece de parafusos.
GAVETA DIREITA
GAVETA INCLINADA
SEPARADOR PARA FORMAR CACIFOS
SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA-2 — TELEFS. 32 49 86-32 86 71-32 70
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 96 01 72-95 21 07/8/9
ETP 22-24-19

Glasso-Glassomax
AS TINTAS DE MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO PARA A PINTURA DE AUTOMÓVEIS
A tinta que tem dado as melhores provas de resistência nos mais diferentes climas, tanto no Inverno como no Verão.
Brilho intenso - cores inalteráveis à luz e às intempéries. Maleável - Hidro-Repelente Resistente ao choque.
As tintas GLASSO-GLASSOMAX mantêm, por tempo interminável, a beleza de uma boa pintura recente, e acabam, definitivamente, com os problemas de pintura de automóveis.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS
GRANDE HOTEL DA TORRE
Abertos de 1 de Julho a 30 de Setembro

DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

UM CANTOR DE ÓPERA «PROTAGONISTA» DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

No mundo actual e nas condições de promoção e divulgação dos novos produtos farmacêuticos (especialmente junto do médico) a profissão de DELEGADO DE PROPAGANDA MÉDICA torna-se indispensável, senão mesmo inevitável. Pelo menos — pode dizer-se — 90 % do receituário é inculcado ao médico pelo Delegado de Propaganda.

A coisa é fácil de explicar e de compreender. Na Faculdade de Medicina, na cadeira de Farmacologia, pelo menos, continua a dar-se a escola galénica. E pouco mais. Talvez uma ou outra noção sobre antibióticos. As drogas não são estudadas. São «ouvidas» á voz dos delegados. E é isso que, além de tudo, torna indispensável uma profissão que, neste momento, manifesta um franco espírito de classe.

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Como vivem os delegados de propaganda médica?

Responde ao nosso inquérito Vasco da Silva Gil, um homem cujo nome se encontrou com o público numa actividade artística singular: a ópera.

«Não sei se o Sindicato, actualmente, faz alguma coisa pelo Contrato Colectivo de Trabalho que a profissão precisa»

Vasco Gil foi um dos tenores (tenor conseguido) na Companhia de Ópera Portuguesa, que funcionou no Trindade. Na temporada inaugural, cantou «Na casa das três raparigas» Schubert (foi um dos protagonistas); fez o André da «Serrana», de Alfredo Keil; e, em 1968, fez o protagonista do «Rigoleto».

Entretanto, como cantor, esteve na Alemanha e na Holanda. Neste último país, esteve enquadrado numa companhia de ópera holandesa, interpretando o protagonista dos «Pescadores de Pérolas»; o «Nabucodonosor», de Verdi; o «Navio Fantasma», de Wagner; e uma opereta.

É, pois, inesperado encontrar Vasco Gil no mundo da propaganda médica.

— Porque veio para a profissão?

— *Porque, justamente há dez anos, a profissão tinha fama de bem remunerada. Exerci-a até ir para a Holanda. Quando regressei voltei a desempenhá-la e cá estou.*

— Actualmente, qual é a sua atitude em relação á sua profissão? A mesma?

— *Neste momento, posso dizer-lhe que gosto de desempenhar a minha profissão. Considero-a esclarecida. Hoje há um sindicato que prova que ela existe.*

— Mas é normal, neste momento, a vida de relações entre a classe e o sindicato?

— *Não, exactamente. Nesta altura, falta á profissão, pelo menos, um bom contrato colectivo de trabalho. Pois, a despeito da existência de um sindicato, a nossa actividade profissional inscreve-se apenas na Lei Geral do Trabalho.*

— Mas não houve já acção realizada nesse sentido?

— *Sim, já houve, mas sem resultado. Foi elaborado e discutido um contrato, não se chegando a qualquer conclusão certa com o interesse profissional. E, actualmente, porque nada diz, não temos informação sobre se se faz no sindicato, alguma coisa pelo que considero um contrato colectivo de trabalho fundamental para a profissão.*

«Estudei. Fui profissional de seguros. Estive radicado em França e na Alemanha. No regresso, fixei-me como Delegado de Propaganda Médica»

De protagonista do «Rigoleto» e de outras óperas, Vasco Gil passou-se, com armas e bagagens, para a profissão de Delegado de Propaganda Médica

SEGURANÇA NA PROFISSÃO

Outro delegado de propaganda médica acedeu a responder ao nosso inquérito.

— Porque veio para esta profissão?

— *Em princípio* — respondeu-nos o sr. Grácio Pereira Lopes — *escolhi uma ocupação que me desse uma remuneração compatível, que, numa palavra, me permitisse uma melhor condição de vida. Tinha sido estudante, profissional de seguros e estivera radicado em França e na Alemanha. No regresso, fixei-me logo na propaganda médica, mas fiz ainda um pequeno interregno. No desejo de conhecer povos, meios sociais e actividades de vida, estive na Dinamarca, onde trabalhei numa fábrica de duplicadores. Fui operário. Quando voltei, ingressei, de novo, na classe. Era-me, pois, o mais acessível e de boa remuneração, ainda que, posso dizer, sem grande segurança presente ou futura.*

— Porquê sem segurança?

— *Bem vê, não temos um contrato colectivo de trabalho que nos garanta, ao menos, uma segurança relativa. Vivemos uma profissão sem qualquer responsabilidade por parte da entidade patronal.*

— O seu sindicato não tem feito nada por isso?

— *Tem, mas...* — começou por nos dizer o sr. Grácio Lopes, que acrescentou — *o sindicato elaborou e discutiu, até ao termo, um contracto colectivo, sendo, no entanto, inaceitáveis, pela classe, os termos finais da contra-proposta das entidades gremiais, porquanto nos coarlavam regalias já fixadas em todas as casas, quer em vencimentos, quer na fixação do 13.º mês, quer em tempo de férias, quer em abonos de família.*

— Mas é, apenas e neste momento, o contracto colectivo que está em jogo entre a classe e o sindicato?

— *Não apenas. Além da normalização da vida sindical (pois, sem que se perceba ou nos tenham explicado, o sindicato é dirigido por uma comissão administrativa), há ainda o caso dos estatutos revogados sem sequer ter sido consultada a classe.*

E passou a enunciar:

— *Julgo bem a passagem da designação de delegados para profissionais, mas considero mal (definitivamente) só poderem ser eleitos para os corpos directivos profissionais com, pelo menos, dez anos de profissão (o que, a todos os títulos, é paradoxal pois o próprio sindicato não tem ainda oito anos!). Considero errada e exagerada a quota assente sobre os 2 % do ordenado.*

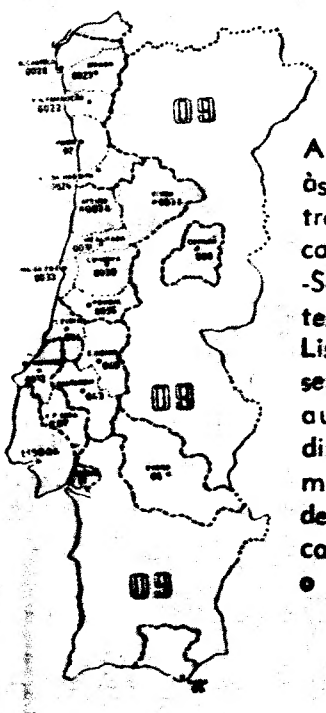
E passou a explicar:

— *A minha quota, por exemplo, passou de 17$50 para 90$00 e a mudança apenas me impôs compromissos e nenhuns benefícios. Como vê, isto não pode, nem deve, continuar assim.*

Aqui estão, deduzidas pelos mais directamente interessados, os problemas que têm deveres (grandes) e procura ter direitos (pelo menos, alguns).

Administração-Geral dos CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



A partir do dia 10, às 0 horas, com a entrada em serviço do cabo coaxial Lisboa-Setúbal, os assinantes dos telefones de Lisboa com acesso ao serviço interurbano automático, obtêm directamente os números dos telefones de **SETÚBAL**, marcando para o efeito o indicativo **01**.

Trágica morte de um jovem operário

CEBOLAIS DE CIMA, 9 — Um jovem operário pôs ontem termo á vida, de forma trágica, depois de violenta discussão com sua mãe.

Tratava-se de Joaquim Cunha Dias, de 17 anos, que trabalhava na Barragem Internacional do Cedilho.

Regressando a casa cerca das 20 horas, travou-se de razões com sua mãe, atingindo a troca de palavras tom excepcionalmente violento. De cabeça completamente perdida, o infeliz rapaz saiu de casa, afirmando ir-se matar. Por tremenda coincidência passava na estrada uma camioneta de carga que se dirigia para a Barragem, pertencente á firma J. Valente, Irmãos, de Castelo Branco e conduzida pelo motorista Manuel Mourão Pires, também de Castelo Branco.

Perturbado e em visível estado de exaltação e descontrole, o Joaquim Dias Cunha lançou-se para debaixo do rodado, ficando praticamente trucidado. Conduzido imediatamente ao Hospital de Vila Velha de Ródão, ali veio a falecer pouco tempo depois.

AINDA A FRANÇA

ECONOMIA

Por SÉRGIO RIBEIRO

AINDA, a França. Decerto, ao longo do mês de Maio, a França. E poder-se-ia acrescentar que parece que o mês de Maio ganhou um acento, um sotaque, francês. Na verdade, para um cidadão minimamente politizado a associação de ideias Maio/França começa a ser inevitável.

Mas, melhor escreveríamos que de Maio de 1968 a Maio de 1969 se concretizou um processo. Talvez uma baliza se deva colocar em 27 de Abril, na encruzilhada do «oui» ou «non».

Na forçada procura de nos limitarmos aos aspectos «económicos» do processo, levantaram-se, ao longo do ano, questões de fundo que são da maior relevância. Este apontamento visa, tão-só, anotar essas questões de fundo, pô-las a público na certeza de que, como efectivas básicas premissas para a compreensão do processo histórico, não deixarão de ser questões sempre presentes... mesmo quando escondidas atrás de conceitos e palavras mistificadoras.

Durante todo o ano não se deixou de ler sobre gestão, desafio («défis»), eficácia e produtividade. Fórmulas como co-gestão, autogestão, foram ensaiadas (no papel). Ganhou muita força (verbal) a participação, «l'interessement».

Mas são estas as expressões que traduzem as questões de fundo? Bem nos parece que não, desde que ignorem as relações de base, as relações de estrutura social. E essas relações ligam-se ao modo como os homens «participam» na produção. Têm a ver com a propriedade dos meios de produção.

O que nos parece de salientar é que, numa perspectiva de longo prazo, o ano de Maio a Maio não foi um «acidente». Mas também não foi, em França como no mundo, a viragem que leva a ter que equacionar de forma diferente a evolução sócio-económica.

O que encontramos, na perspectiva de longo prazo, são os reflexos de uma crise. De uma crise de desajuste entre as formas de gestão (no sentido de como se orienta a actividade produtiva) e a própria característica da actividade produtiva (o seu potencial e as relações exigidas por esse potencial sempre crescente).

Nem «acidente», nem «viragem». Um passo, um elo, no processo histórico. De que, julgamos, terá saído agudizada a contradição fundamental. Que dizer mais? Por agora deixar a pergunta (para reflexão): O que é que ficou mais claro após a poeira assentar? No plano da «economia», a relação salário/capital talvez tenha ganho limpidez.

Registo

Valor absoluto e «per capita» da produção bruta, segundo a dimensão do estabelecimento

(Inquérito Industrial — 1964)

ESTABELECIMENTOS COM

	3 a 20 pessoas	*21 a 50 pessoas*	*51 a 100 pessoas*	*101 a 200 pessoas*	*201 a 500 pessoas*	*501 a 1000 pessoas*	*1001 e mais pessoas*
Valor absoluto ..... *(mil contos)*	16.234,5	6 976,1	7.671,4	8.159,8	12.413,4	9.291,8	4.654,9
Capitação ..... *(contos)*	92,6	100,7	101,3	97,0	123,0	126,4	90,2

(Boletim Mensal de Estatística, I. N. E., Fevereiro 1969).

INFORMAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL — 3

CONCLUÍMOS, hoje, a lista de informações relativas a «investimentos estrangeiros directos em Portugal», que aproveitámos de publicação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, e que se referem ao primeiro trimestre do ano em curso.

CORCHO PORTUGUESA — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA, LISBOA

A afiliada da firma espanhola «Corcho S. A.» agora constituida em Portugal dedicar-se-á ao comércio e venda de equipamentos industriais e electro-domésticos. O capital de 100.000$00 é subscrito em 25 por cento pela sociedade espanhola fundadora.

MUELLER — MONTAGEM DE ESTRUTURAS E MAQUINAS, LDA., LISBOA

Constituida em Fevereiro de 1969, dedica-se à montagem de estruturas e máquinas, instalações de máquinas, representações de materais, acessórios e máquinas, bem como montagem de firmas estrangeiras. O capital de 200.000$00 é subscrito por Paul Harry Mueller (195.000$00) e Marianne Mueller (5.000$00).

ESSEX FARMACEUTICA PORTUGUESA, LDA., LISBOA

A sociedade aumentou o seu capital de 500 para 4000 contos; a principal sócia é a firma norte-americana «Scherico Ltd.» com 3.980 contos, sendo os restantes 20.000$00 subscritos pela «Essex-Chemie AG».

DIVERSA — INTERNACIONAL DE EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES, LDA., LISBOA

O capital social da nova firma é de 50.000$00. A empresa dedicar-se-á à prospecção, exploração e desenvolvimento de jazigos de diamantes e outras pedras preciosas, 90% do capital é subscrito pela «Diversa — Internacional de Exploração de Hidrocarbonetos, Lda.» e 10 por cento por Martin John Hunter Reynolds.

REPRESENTAÇÕES WALTER & CIE., LDA. LISBOA

A sociedade constituida em Janeiro de 1969, ocupar-se-á com representações, comissões, consignações, estudos técnicos e outras actividades comerciais no sector de máquinas, instalações industriais e artigos industriais. Participa no capital de 100.00$00 o alemão Helmut Walter com 25 por cento.

SHARPE & DE HAVENON, LDA., LAGOS

Com um capital de 300.000$00 a firma constituida por André Vitor de Havenon (225.000$00) e David Xavier de Sharpe (75.000$00), dedicar-se-á à exploração de um restaurante e bar.

MONTEZ & NEWMAN, LD.ª, CABINDA/ANGOLA

A empresa agora fundada com um capital de 200.000$00 subscrito em 50 por cento pelo norte-americano Albert Jerome Newman Júnior, dedicar-se-á ao comércio e indústria ligados aos serviços de navegação, importação e exportação em geral.

FEDERICO BONET — IMPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES, S, A, R. L. Lisboa

A empresa pertencente aos grupos de interessados espanhois Bonet Mercé, Paniagua Muñoz, Bonet Perez, Villena Pardo entre outros, alterou a actual forma comercial de sociedade por quotas para sociedade anónima. Ao mesmo tempo, o capital foi elevado de 500 para 10 mil contos. A firma dedica-se a representações, importação, e exportação, especialmente de especialidades farmacêuticas, produtos químicos, objectos de uso doméstico, perfumes, bem como do respectivo fabrico.

PLAM — SOCIEDADE GERAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA., LISBOA

A sociedade constituida com um capital inicial de 100.000$00 dedicar-se-á ao negócio de representações, consignações, comissões em geral e por conta própria. No capital participam os espanhois Alfonso Manuel de Lapuente Bermudez e Alberto Coronel y del Burgo com 25 por cento cada.

Nota de leitura

«ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DA EMPRESA» por Roland Claude, Editorial Inova, Lda. Colecção «Enciclopédia da Empresa Moderna»

SEGUNDO ALGUNS, os tempos que se nos avizinham serão a «época de ouro» dos tecnocratas eficientes e racionais. E, de facto, as últimas remodelações ministeriais no nosso país, parecem apontar nesse sentido.

Por isto e adaptando os homens de empresa (pela acção educativa) para novos enquadramentos, não deixa de ser útil e destinada a êxito o lançamento pela Editorial Inova da colecção «Enciclopédiada Empresa Moderna».

Esta colecção que contará com 12 obras (estando, neste momento, editadas as 2 primeiras), tem a direcção de Roland Caude, director da École D'Organization Scientifique du Travail (Paris) e que abre a colecção com o seu livro «Organização Geral e Metodologia da Empresa» sobre o qual, nos debruçamos em seguida.

Analisando os 2 principais sistemas político-sócio-económicos em que o mundo actualmente se encontra dividido, Roland Caude chega á conclusão de que «o capitalismo não está ainda morto, nem mesmo moribundo (...), adapta-se e reveste-se de forma mais humana» e ainda que «o próprio marxismo sofre contradições internas, o seu sistema de produção liberaliza-se e abranda-se; economistas e chefes de empresas soviéticas já não receiam inspirar-se em certos métodos e estrutras capitalistas».

A partir desta visão, não lhe é difícil propôr como forma de superar as contradições sócio-económicas entre os dois sistemas-colossos uma «interpenetração» e como ética de organização sócio-económica uma «in medio stat virtus economicus» que entre outras, teria como permissas globais:

«— A necessidade de assegurar uma formação e uma cultura económica a todas as camadas da Nação, sem restrições, o que pressupõe igualdade efectiva das probabilidades de acesso às responsabilidades, e em real casoal superior (pessoal-tampão) e os assalariados, só se poderá efectivar num clima de confiança mútua que talvez venha a concretizar-se lentamente, pela acção do tempo e com a boa vontade das partes em causa.»

— «(...) o movimento dos Jovens Patrões, por um lado, e os sindicalistas jovens de todas as facetas, pelo outro, estão a lançar as bases para uma cooperação construtiva. Por fim, tende a espalhar-se entre os trabalhadores, cada vez com mais intensidade, o gosto pela técnica e pela organização, em substituição dos slogans políticos dos partidos.»

No que diz respeito, especificamente, aos empresários, embora haja quem afirme que «o móbil dos empresários ... (é) ... o interesse do ganho, baseado num esforço permanente para melhor organização e direcção dos meios disponíveis, para assegurar o máximo possível de «margem de benefício», Roland Caude achando, quem assim pensa, «simplistas» contrapõe o seu retrato: «o empresário, como todo o homem de acção, sente alegria, felicidade em criar, em animar equipas humanas, em organizar e coordenar actividades múltiplas (...)».

Como se depreende das suas concepções sindicalistas e do seu retrato do empresário - modelo, Roland Caude não faz mais do que defender uma organização social do tipo corporativo liberal, o que, dadas as nossas coordenadas actuais, não deixa de ser uma saída luminosa para quem (disem alguns) está metido num «cul-de-sac» do corporativismo.

Desenvolvendo a sua teorização empresarial a partir dos parâmetros gerais apontados atrás, Roland Caude foca os pontos fulcrais de uma racional organização empresarial de que destacaremos os subtítulos seguintes: «O mundo da Empresa»; «A Empresa e o seu ambiente: classificação das Empresas»; «A organização da Empresa»; «A organização científica do trabalho na agricultura»; «A organização das Empresas de construção civil e de obras públicas»; «A organização científica nas administrações públicas»; «Para uma metodologia da Empresa».

Resumindo: estamos perante um livro útil para muitos que o lerão com avidez, espreitando a «saída conveniente» e, por outro lado (não há bela sem senão), encarado com aversão (embora extraindo dele os aspectos especificamente científicos) por aqueles que, como os classificou Roland Caude, continuam «agarrados a teorias ultrapassadas».

J. A. T.

Títulos na Imprensa

NÃO AO CICLO INFERNAL AUSTERIDADE-INFLAÇÃO: A SITUAÇÃO ECONÓMICA E A POLÍTICA DO RIGOR

Francette Lazard — Economie et Politique — Abril-Maio 69

PROBLEMAS DE ESTRUTURA DA AGRICULTURA

Henri Ségre — Economie et Politique — Abril-Maio 69

«Notícias de Trás-os-Montes»

Começou a publicar-se em Lisboa, o quinzenário «Notícias de Trás-os-Montes» que tem como director e director-adjunto, respectivamente, os srs. dr. J. T. Montalvão Machado e Nuno Noronha.

Defensor dos valores e dos interesses da região trasmontana, apresenta-se com atraente aspecto gráfico, a cores e insere diversa e qualificada colaboração, incluindo valiosos trabalhos literários e jornalísticos de trasmontanos de renome na vida intelectual portuguesa. O sumário do primeiro número, de elevado nível nas ideias e na expressão das mesmas, inclui um suplemento literário e salientam-se entre os colaboradores o escritor e poeta Domingos Monteiro e os jornalistas, os nossos prezados camaradas de redacção, Raul Rego e Afonso Praça.

COM. SILVA ARAÚJO

COMBATENTE DO 5 DE OUTUBRO O COMANDANTE SILVA ARAÚJO COMPLETA HOJE NOVENTA ANOS

Dos raros sobreviventes da jornada histórica do 5 de Outubro, que deu volta à História de Portugal, o comandante José Joaquim Marques da Silva Araújo, completa hoje 90 anos.

É uma figura de prestígio na Armada a desse homem de uma só fé e de carácter bem firme, respeitado por quantos o conhecem, que atinge os 90 anos rodeado do carinho dos seus, e com raro vigor físico e intelectual. Continua a fazer a sua vida normal, não sendo raro vê-lo dar a sua corrida para apanhar o autocarro que se lhe quer escapar...

O comandante Silva Araújo nasceu em Pousada, concelho de Braga, em 9 de Maio de 1879. Da Escola Naval passaria aos postos mais diversos no Continente e no Ultramar, sobretudo em Angola e Moçambique até se reformar no posto de capitão-de-mar-e-guerra, em 1949.

Na Baía dos Tigres, em 1905, na altura da Guerra Russo-Japonesa, estava o jovem guarda-marinha Silva Araújo, quando lá entrou a esquadra russa que ia dar a volta à Europa, à África, cruzar o Índico e entrar no Pacífico para dar combate aos japoneses. Portugal era neutral; e o guarda-marinha, de 26 anos, muito aprumado na sua farda embarcou numa canhoneira portuguesa a intimar a saída imediata à grande esquadra imperial russa. E os russos saíram.

Em Lisboa, o guarda-marinha Silva Araújo, republicano de sempre, bateu-se com as forças de marinha, no Tejo e na Rotunda, em 5 de Outubro de 1910. Decorreram 59 anos e a fé nos ideais democráticos que então o animava continua viva no seu espírito.

O comandante Silva Araújo, que ocupou diversos postos na Armada, vai celebrar o aniversário rodeado de suas filhas, as sr.as D. Maria Irene da Silva Araújo Salgado Zenha, D. Maria José da Silva Araújo Graça e D. Maria Julieta da Silva Araújo, dos genros, os srs. dr. Francisco Salgado Zenha e eng.º João Graça, e dos netos. De Braga vêm ainda participar na festa suas irmãs e outros familiares. E «ad multos anos», comandante Silva Araújo, enquanto a vida lhe der prazer!

RECLAMAÇÃO SOBRE A INSCRIÇÃO NOS CADERNOS ELEITORAIS

• TERMINA NO SÁBADO O PRAZO PARA VERIFICAR A INSCRIÇÃO NOS CADERNOS ELEITORAIS

Termina no sábado, dia 10, o prazo para a verificação dos nomes inscritos nos cadernos de recenseamento — os quais são obrigatòriamente facultados a todos os cidadãos. Os cadernos devem estar patentes ao público por freguesias e ordem alfabética nas administrações dos bairros em Lisboa e no Porto, e nas secretarias das Camaras Municipais nos restantes concelhos do País. O prazo para as reclamações termina no dia 15 do corrente, pelo que todos os cidadãos que tenham de reclamar o têm de fazer até aquele dia.

As reclamações, instruídas com certidão de não inscrição, são primeiro dirigidas ou ao governador civil (em Lisboa e no Porto) ou aos presidentes das Camaras Municipais, que dentro de 5 dias têm de dar, ou não, satisfação á reclamação. Em caso negativo dentro também do prazo de cinco dias, o cidadão deve reclamar para o auditor administrativo de Lisboa ou Porto, conforme o seu conselho pertença a uma ou outra, do que se deverá informar junto da própria Camara Municipal.

Além disso, conforme informamos na nossa edição de terça-feira, há ainda outras diligências que os cidadãos devem promover, podendo reclamar, quando não se cumpra a lei, nos termos de, por exemplo, as normas que nessa mesma edição demos a conhecer.

Entretanto não tem sido permitido aos cidadãos que o desejam fazer copiar os cadernos eleitorais e tem-se entendido também que não se tem de passar certidão de inscrição, mas apenas de não inscrição, e que o cidadão que desejar aquela certidão a deve requerer em papel selado e por outros meios.

Quanto a esta última interpretação não há dúvida que a lei vigente lhe dá suporte bastante, e esse é um dos motivos por que tem sido criticada. Porém, no que se refere á não permissão da cópia dos cadernos eleitorais, sobre o que a lei silencia, a circunstância dos cidadãos poderem reclamar quando se encontrem inscritos eleitores que não o devam estar, pressupõe as condições de base que permitam averiguar tal facto — e entre essas condições está certamente o poderem ser copiados os cadernos.

• Irregularidades diversas

Além disso, parece que se têm verificado diversas irregularidades, como aquelas de que uma comissão do distrito de Leiria se deu conta em comunicado.

Relativamente a estes factos apresentou o sr. dr. José Henriques Vareda uma reclamação na qual, além do mais, se indicam quatro dos nomes atingidos.

Em Lisboa também houve um caso como o do escritor José Tengarrinha, que dentro do prazo se inscreveu no recenseamento na freguesia dos Anjos — mas no 1.º Bairro de Lisboa verificou agora que não estava inscrito. Segundo ali o informaram, o seu requerimento foi indeferido ao abrigo do artigo 2.º da Lei 2015 que abrange «os que professam ideias contrárias á existência de Portugal como estado independente e á disciplina social». Ora o dr. José Tengarinha nunca sequer foi incriminado pelo que quer que fosse... Ainda ontem o mesmo escritor verificou que o seu nome não estava correctamente escrito, pelo que vai apresentar, além da reclamação quanto á sua não inscrição, um pedido de rectificação quanto ao segundo.

Em Setúbal um grupo de democratas requereu ao governador civil do distrito em 26 de Abril, a cópia dos cadernos eleitorais.

A resposta foi recebida ontem á tarde, nela se afirmando que em face dos artigos 18.º e 19.º da Lei 2015, não se justifica o pedido para a cópia dos cadernos. Aqueles artigos permitem a qualquer eleitor consultar os cadernos eleitorais.

Obras no castelo de Abrantes

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais está a proceder a importantes obras de restauro e de desafogamento do Castelo de Abrantes, até há poucos anos quartel de Artilharia.

GEFO — Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Lda.

Rua do Rosário — 104-3.º, Dt.º — PORTO — Telef. 37676

SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL

DIRECTOR COMERCIAL

Pretende-se: Muito bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (prof.); c/ nível de formação universitária; conhecimentos do mercado externo s/ confecções têxteis; 28 a 35 anos de idade; serviço militar cumprido; que possa deslocar-se c/ frequência ao Estrangeiro; boa apresentação.

Oferece-se: Óptima remuneração, de acordo c/ conhecimentos e experiência; lugar estável em grande Empresa com sede no Porto.

Enviar resposta manuscrita em papel liso, c/ «curriculum vitae» detalhado, ao GEFO.

Porquê uma rosa negra
bordada nesta camisa de homem?
A rosa negra é um símbolo.
A rosa é uma flor requintada.
A rosa negra é a perfeição do requinte.
A rosa negra não está imediatamente
à vista, é uma flor discreta.
Abra negligentemente o casaco
— confirme a opinião que os outros têm de si.

rosa negra
para homem

a camisa com o monograma da distinção

MARCA

Agora também em Portugal e um exclusivo Triple Marfel

Actualidade internacional

Novas manifestações em Copenhague contra o filme «Os boinas verdes»

COPENHAGUE, 9 — (R) — Centenas de manifestantes esquerdistas travaram a noite passada, durante quatro horas, um recontro com a Polícia defronte de um cinema desta capital onde se exibe o filme norte-americano sobre a guerra no Vietnam «The green berets» (Os boinas verdes).

Os guardas, empunhando bastões, dispersaram repetidas vezes os manifestantes. Contudo, estes reagruparam-se e voltavam a lutar com a Polícia. Muitos encontravam armados de cacetes.

Um manifestante, atingido por uma bastonada, foi conduzido a um hospital e vários outros foram presos.

O filme, no qual John Wayne interpreta o papel principal, estreou-se na segunda-feira na Dinamarca. Desde então, a Polícia e manifestantes têm travado recontros defronte do cinema, todas as noites.

NO CASO DE ELEIÇÕES GERAIS

Os conservadores obteriam mais 300 lugares do que os trabalhistas

— revela uma sondagem à opinião pública

LONDRES, 9. — (F. P. e R.) — Os conservadores obteriam mais trezentos lugares do que os trabalhistas se se realizassem agora eleições gerais na Grã-Bretanha — revela hoje a ultima sondagem do «Evening Standard».

Em relação ao Governo, também a sondagem fez revelações: 37 por cento das pessoas interrogadas pensam que Harold Wilson é um bom primeiro-ministro, mas o Governo no seu conjunto só satisfaz 25 por cento dos britanicos.

Entretanto, de acordo com os resultados anunciados hoje na Inglaterra e no País de Gales, os conservadores infligiram ao Partido Trabalhista outra série de derrotas esmagadoras nas eleições municipais.

Baluartes socialistas em cidades e vilas dos dois territórios caíram numa sequência de desastre para o Partido Trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson, já bastante desbaratado em eleições.

Os trabalhistas mantêm agora apenas 26 cidades em Inglaterra e no País de Gales.

Os resultados da votação de ontem, divulgados ás primeiras horas de hoje, revelaram que o Partido Trabalhista perdera cerca de 600 lugares em conselhos municipais, reduzindo a sua representação para muito abaixo de 3000.

Houve uma consolação: Sheffield, a cidade do aço, foi recapturada pelos trabalhistas justamente um ano após a vitória sensacional dos «tories», que interrompeu um domínio de 40 anos do Partido Trabalhista.

Contudo, nada mais havia para alegrar Wilson e o seu Governo.

Dirigentes conservadores incitados por um avanço de 20 por cento nas sondagens á opinião publica, renovaram imediatamente os seus pedidos para se realizarem eleições gerais parlamentares.

O primeiro-ministro inglês a braços com a dissidência

O crescente descontentamento dos sindicatos britanicos hostis ao projecto de lei antigreves; o desencorajamento dos militantes trabalhistas decepcionados com os recentes malogros eleitorais do partido e inquietos perante a perspectiva de novas derrotas nas eleições municipais da próxima semana; a intensa especulação contra a libra esterlina, bem como acontecimentos externos (a falência da «missão de paz» na Nigéria, o caso de Anguilla, a deterioração da situação na Irlanda do Norte), tudo tem contribuido, desde há algum tempo, para «obscurecer a imagem» de Wilson junto dos seus amigos politicos e mesmo do grande publico. Todos os jornais tornaram publico um importante movimento de dissidência no seio do grupo parlamentar trabalhista, dirigido contra Wilson e apostado em provocar a sua demissão.

No entanto, após 24 horas de rumores sobre um «complot» contra o primeiro-ministro, a noite de sexta-feira passada acabou por ser uma verdadeira corrida a seu favor. O contra-ataque foi capitaneado por Richard Crossman, ministro dos Assuntos Sociais, o qual lançou um apelo à sagrada união do «Labour».

Nenhuma moção de desconfiança, com vista á reunião do grupo parlamentar trabalhista (convocada para quarta-feira) foi ainda apresentada contra Wilson. Se o fosse, não teria possibilidade de reunir uma maioria, no entender dos observadores. As garantias de lealdade da maioria dos membros do gabinete, de veteranos do grupo parlamentar, como Emmanuel Shinwell, reduzem, pois, ás suas verdadeiras proporções os rumores de «putsch» de que a Imprensa se fez eco. O certo, porém, é que as invectivas alternadamente lançadas pela ala esquerda e pela ala direita do Labour contra a pessoa de Wilson podiam muito bem acabar por lhe minar a autoridade. As ultimas medidas recentemente adoptadas pelo primeiro-ministro, visando reforçar a disciplina, no seio do partido, o prestigio do Governo e a coordenação ministerial provocaram, decerto, alguns descontentamentos. Mas, a bem dizer, as principais dificuldades provêm do facto de Wilson decidir comprometer toda a sua autoridade no projecto de lei Castle — antigreves. O partido está dividido, a oposição dos sindicatos agrava-se e certos deputados trabalhistas teriam exprimido a sua intenção de votar contra o projecto.

Esta «rebelião», associada á hostilidade dos conservadores, traria em si o risco de levar ao malogro do projecto e, daí á queda do Governo.

Finalmente, os deputados trabalhistas foram afectados pelas greves do 1.º de Maio. No entanto, as paralisações do trabalho foram limitadas e não tiveram, nem de perto nem de longe, a amplitude que se previa. Mas, pela primeira vez desde 1926, tratava-se de greves essencialmente políticas, dirigidas contra o Governo. Este facto, só por si, inquietou sèriamente os quadros do partido.

Contudo, o trunfo máximo de Wilson é o de não ter um rival capaz de chamar a si uma substancial maioria no seio do grupo parlamentar. Jenkins, chanceler do Tesouro, é, sem duvida, o mais capaz dos ministros, mas é considerado um «intelectual» e, porque apoia a fundo o projecto Castle, dificilmente pode ser considerado sucessor de Wilson. Por outro lado, Healeyn e Stewart, que são os mais frequentemente citados nas conversações, não parecem também impor-se. O mesmo poderemos dizer de Callagan, o qual, embora se tenha distinguido por tomar publicamente posição contra Wilson, criou precisamente, por isso, grande numero de inimizades. As suas possibilidades estão sensivelmente comprometidas.

Finalmente, o primeiro-ministro tem o privilégio de estar de posse da arma suprema. A dissolução do Parlamento só por ele pode ser decidida. Ora as eleições, na presente hora, equivaleriam, para grande numero de deputados trabalhistas, a um verdadeiro suicidio politico, uma vez que todas as sondagens de opinião dão como altamente provável uma larga vitória dos conservadores.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Mais prisões de nacionalistas bascos

BILBAU, 9 — (F. P.) — Sessenta pessoas acusadas de pertencer á organização separatista basca ETA ou de lhe prestarem serviços estão actualmente detidas em Basauris, na Biscaia.

Entretanto, prosseguem as prisões de nacionalistas bascos. Ontem, três raparigas — duas das quais menores —, um advogado e um operário foram detidos por ordem do juiz militar, sendo acusados de manterem relações com Miguel Echevarria, membro da ETA e presumível assassino de um motorista de táxi.

Devido ao número de processos, foram criados dois novos tribunais militares em Bilbau. Por outro lado, abrirão na próxima semana conselhos de guerra em Burgos, segundo anunciam os meios políticos de Madrid.

AMEAÇA DE GREVE GERAL DOS ESTUDANTES ALEMÃES

BONN, 9 — (F. P.) — A Associação Geral dos estudantes da Alemanha Ocidental aprovou uma resolução ameaçando «passar aos actos» e mesmo desencadear uma greve nas Universidades se as suas reivindicações para a reforma do ensino não forem atendidas. Esta resolução foi apoiada pelas associações dos alunos das escolas técnicas superiores, entre os quais mais de 50 000 estudantes de engenharia, que estão actualmente em greve.

A associação deseja que o acesso ao ensino superior seja garantido de maneira uniforme, que um sistema universitário global faça desaparecer as barreiras entre Universidades e Institutos Técnicos e que as universidades disponham de autonomia interna.

FERNANDO FALCÃO DE VASCONCELOS

Falecido em Luanda

MISSA DO 7.º DIA

Sua filha, irmãos e sobrinhos participam que amanhã, dia 10, será rezada missa na Igreja do Coração de Jesus, pelas 17 horas.

Imagens de TV a cores serão transmitidas da nave «Apolo-10»

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Por ocasião do voo da «Apolo 10», cujo lançamento está previsto para o dia 18, os telespectadores norte-americanos receberão pela primeira vez imagens a cores da Terra, da Lua e do cosmos transmitidas por um engenho espacial.

Os construtores da cabina anunciaram oficialmente que tinham decidido colocar a bordo da «Apolo 10» uma nova camara de TV a cores, agora terminada, que o astronauta John Young será o primeiro a utilizar.

Prevê-se uma emissão televisionada por dia, com a duração de 15 minutos. Todas as emissões, a cores e a preto e branco, serão feitas a partir da cabina-mãe, uma vez que os passageiros do «Lem», encarregados da observação das eventuais regiões de desembarque na Lua, têm um programa sobrecarregado e não podem encarregar-se de mais essa tarefa.

É ESPERADO ESTA TARDE O COMUNICADO FINAL DA REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEBRA, 9 — (A. N. I.) — Pelas 10 e 30 abriu a sessão da manhã, da reunião do conselho de ministros da E. F. T. A. ou Associação Europeia do Comércio Livre. É esta a terceira sessão e a reunião, por sua vez, é a vigésima nona que se realiza e a primeira efectuada em 1969.

A sessão da manhã de hoje deve ser a ultima da reunião e espera-se que seja consagrada apenas á redacção do comunicado final, a distribuir á Imprensa da parte da tarde.

Ontem, os ministros dos «sete» manifestaram a opinião unânime de que a organização deve manter, de momento, uma atitude de expectativa em relação ao problema de aproximação com a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.).

O ministro português das Finanças e de Economia dr. João Augusto Dias Rosas, acentuou a necessidade de se continuar a E. F. T. A., mantendo o desarmamento aduaneiro entre os «sete», e de se dar prosseguimento ao plano de aproximação com a C. E. E.

Foram também estas as linhas gerais do discurso proferido pelo ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Ahti Karjalainen.

DESMENTIDO BRITANICO

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros e do Commonwealth desmentiu os rumores de que estavam em curso planos para o alargamento da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), a fim de abranger um numero maior de países.

Um informador do ministério acentuou que a política inglesa continua a insistir para a admissão na Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) e recordou que esse principio foi reiterado pelo primeiro-ministro Harold Wilson na recente reunião do conselho da Europa.

Morreu na U.R.S.S. outro general

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Faleceu ontem na U. R. S. S. mais um general, o terceiro em três dias e o décimo primeiro em menos de um mês. A notícia foi dada como de costume pelo jornal «Estrela Vermelha».

Trata-se do general Boleslav Kenevitch, que, segundo parece, morreu de cancro («doença longa e dolorosa»).

ELVIRA LEÃO DA CRUZ COSTA

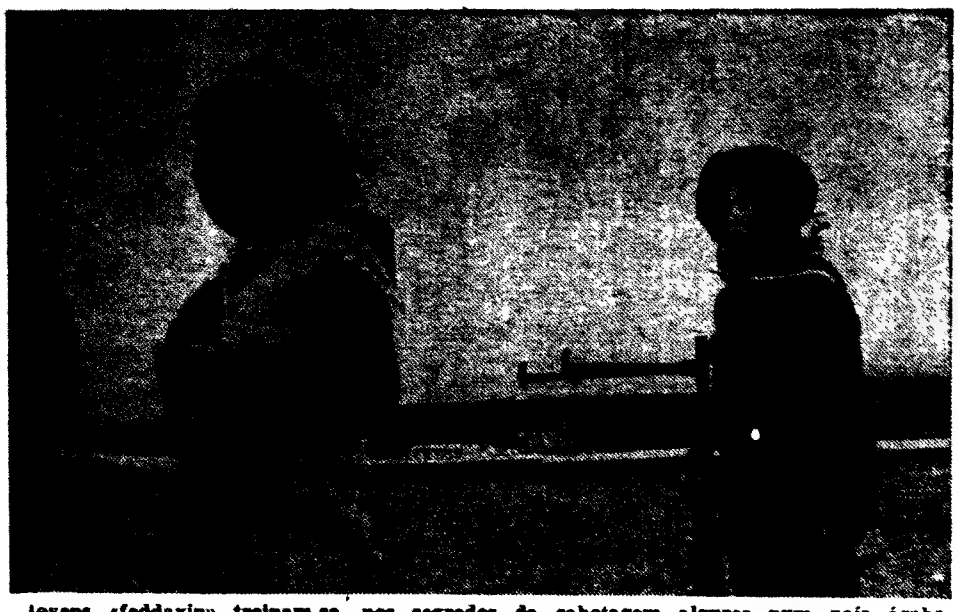
MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios cumprem o doloroso dever de participar que faleceu no passado dia 3 do corrente a mãe do Presidente da Direcção DR. BENTO CALDAS, e que amanhã, dia 10, pelas 11,30 horas, será rezada missa na Igreja de São Sebastião da Pedreira, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ELVIRA LEÃO DA CRUZ COSTA

MISSA DO 7.º DIA

O pessoal da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, no passado dia 3, a mão do Presidente da Direcção, DR. BENTO CALDAS e que será rezada amanhã, dia 10, pelas 11,30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto



Jovens «feddayin» treinam-se, nos segredos da sabotagem algures num país árabe. Entretanto, notáveis árabes reunidos em Jerusalém, Nablus e Ramalah examinaram a questão da criação de uma República independente palestiniana, sem exército, nos territórios ocupados por Israel. A proposta foi apresentada pela Sociedade dos Amigos Americanos no Médio Oriente. Bastante divididos a este respeito, os notáveis árabes decidiram não se pronunciar sem submeter o assunto aos refugiados palestinianos

«Guerra psicológica contra os árabes»

—opinião no Egipto acerca das notícias sobre as bombas atómicas israelitas

CAIRO, 9 — (R.) — Jornais cairotas afirmam hoje que notícias segundo as quais Israel teria fabricado bombas nucleares não passavam de mentiras e de parte da «guerra psicológica contra os árabes» por parte do Estado judaico.

O jornal «Al Gomhouria» diz que Israel «espalhou essa mentira na Imprensa estrangeira e, entretanto, desmentiu-a de acordo com um plano destinado a afectar o moral dos povos árabes».

«Al Akhbar» afirma que não foi a primeira vez que «tais mentiras foram propaladas por Israel».

INICIATIVA CANADIANA

OTTAWA, 9 — (R.) — O Canadá vai pedir a Israel que assine o tratado de não-proliferação nuclear segundo afirmou a noite passada, na Câmara dos Comuns, o ministro dos Negócios Estrangeiros Mitchell Sharp.

O ministro disse ainda que tal facto por parte de Israel acabaria com a especulação de que esse país está a fabricar bombas atómicas.

Sharp respondia ao líder da oposição, Robert Stanfield, que se referiu a notícias de que Israel possuía a bomba. O ministro afirmou que essas notícias, mesmo que fossem falsas, serviam para chamar a atenção para o grave perigo da disseminação das armas nucleares. Sharp declarou que o Governo canadiano não tem meios para saber se as notícias são exactas. Israel, por seu lado, classificou-as de especulativas e inexactas.

O Canadá encontra-se muito preocupado, disse Sharp, o qual acrescentou que os cientistas canadianos não cooperam, de qualquer forma, com cientistas israelitas, em pesquisas nucleares.

Quarta semana de greve da fome do português preso no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 9 — (R.) — Um português, detido numa prisão do Luxemburgo, encontra-se empenhado numa greve de fome há quatro semanas, como protesto contra o que classifica de lentidão da justiça no minusculo grão-ducado, segundo informaram hoje nesta cidade fontes bem informadas.

As mesmas fontes disseram que Cândido Soares, de 41 anos, antigo piloto na Coreia e na América do Sul, se encontra muito fraco.

Soares aguarda julgamento desde a sua prisão em Abril do ano passado, após, segundo se alega, ter sido descoberto com um passaporte falso.

Segundo o ministro da Justiça, Eugene Schaus, as investigações do caso estão quase concluídas e uma data seria marcada em breve para o seu julgamento.

O ministro acrescentou que a demora de 13 meses fora devida parcialmente a Soares, que tinha requerido repetidas vezes modificações na natureza do inquérito e pusera em dúvida a sua imparcialidade.

UNIVERSIDADE CERCADA PELA POLÍCIA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 9 — (R.) — A Polícia cercou, a noite passada, a Universidade de Howard, nesta capital, quando cerca de 200 estudantes rebeldes desafiaram uma ordem judicial para abandonar edifícios do estabelecimento de ensino que ocuparam na terça-feira.

As instalações encontravam-se numa escuridão quase total quando funcionários da Universidade ponderavam sobre as medidas a tomar a seguir. Um ultimato aos estudantes expirou ás 19 horas locais, de ontem.

A Polícia, que chegou á Universidade pouco antes da meia-noite, não tomou qualquer iniciativa para expulsar os estudantes rebeldes e havia indicações de que uma acção poderia não ser iniciada senão hoje.

Jornalistas, andando á volta das instalações, eram os alvos de garrafas e pedras atiradas pelos dissidentes, mas não houve notícias de feridos.

A atmosfera em Howard, uma das mais importantes Universidades para negros, do país, parecia tensa.

Aumentam as tentativas de infiltração dos guerrilheiros

TEL-AVIV, 9. — (R.) — Grupos de guerrilheiros árabes aumentaram as suas tentativas de infiltração em Israel nas ultimas semanas — segundo revelou a noite passada um informador militar judaico.

Este afirmou que a intensificação da actividade falhara e que tinham sido infligidas baixas consideráveis aos grupos de Guerrilheiros.

Desde 19 de Abril foram goradas 19 tentativas de infiltração nas fronteiras de Israel. Foram mortos, pelo menos, 37 guerrilheiros e oito aprisionados durante vários recontros — prosseguiu o informador.

Entre as armas apreendidas encontravam-se metralhadoras, «bazookas» e grande quantidade de explosivos.

O informador acrescentou que oito das tentativas de infiltração foram feitas pelo movimento «Aal Fatah».

DOIS ISRAELITAS MORTOS NO CANAL

Entretanto, um outro informador militar anunciou hoje que morreram dois soldados israelitas e ficaram feridos quatro numa série de recontros com tropas egípcias ocorridos nas ultimas 24 horas ao longo do Canal de Suez.

Os recontros mais violentos foram verdadeiras batalhas de artilharia e canhões antitanques próximo de Qantara e a Norte de Port Tewfik.

O informador disse que os egípcios dispararam primeiro.

RECONTROS EM BOLONHA ENTRE A POLÍCIA E METALÚRGICOS

BOLONHA, 9 — (R.) — Ficaram feridos seis policias em recontros que ocorreram ontem nesta cidade com metalurgicos em greve quando a ultima vaga de agitação entre a classe trabalhadora de Itália revelava indícios de piorar

Os recontros registaram-se quando a Polícia tentou penetrar, á força, numa fábrica, abrindo caminho para 150 operários que desejavam ir trabalhar, em desafio a um apelo á greve do sindicato.

Os sindicatos pediram para hoje uma greve de todos os metalurgicos da provincia de Bolonha como protesto contra a intervenção da Polícia.

Entretanto, em Nápoles, o trânsito ficou bloqueado no centro da cidade quando cerca de cem operários da construção civil desfilaram pelas ruas e estilhaçaram montras.

As repartições governamentais «funcionavam a meio vapor» devido aos funcionários se empenharem em trabalhar de acordo com os regulamentos. Os correios começaram, também, a trabalhar de acordo com os regulamentos, após terminarem uma greve de dois dias.

O pessoal dos correios prometeu outra greve de, pelo menos, 72 horas durante os próximos dez dias para apoiar pedidos de salários mais elevados e de reformas administrativas.

ACUSAÇÕES DOS E. U. A. À COREIA DO NORTE

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (F. P.) — O representante dos Estados Unidos na O.N.U., Charles Yost, dirigiu ao presidente do Conselho de Segurança um relatório do comando das Nações Unidas na Coreia, o qual se refere a numerosas violações do armistício pelos norte-coreanos em 1968 e durante os quatro meses de 1969.

Yost assinala particularmente dois incidentes relatados neste documento: «Um ataque efectuado sem provocação contra uma patrulha do comando unificado na zona desmilitarizada em 15 de Março de 1969» e a destruição de um aparelho de reconhecimento norte-americano, não armado, abatido pelos norte-coreanos em 18 de Abril passado (incidente que já tinha sido levado ao conhecimento do Conselho).

O relatório assinala 761 «incidentes sérios» na parte sul da zona desmilitarizada e na Coreia do Sul, resultantes de infiltrações vindas do Norte.

O comando unificado considera que «estes actos de infiltração, de terrorismo e de subversão fazem de 1968 o ano mais violento desde a assinatura do armistício em 1953».

No interior da Coreia do Sul, o número de incidentes passou de 187 em 1965 para 219 em 1968.

O número de militares mortos do lado americano e sul-coreano passou de 21 em 1965 para 162 em 1968 e o dos feridos de 6 em 1965 para 294 em 1968.

FESTIVAL DE CANNES

Esperam-se manifestações

CANNES, 9 — (F. P.) — O ministro da Informação, Joel le Theule, inaugurou esta noite o 22.º Festival de Cannes.

O filme da noite, «Sweet Charity», apresentado fora da competição pelos Estados Unidos, recebeu um acolhimento tão caloroso do público como dos críticos. Houve aplausos durante as duas horas e meia de projecção desta comédia musical assinada por Bob Foss. Shirley McLaine, no papel de uma «respeitosa» primitiva e sentimental, desempenhou um magnífico papel de comediante e bailarina. No conjunto, um bom filme que alguns não deixarão de achar melodramático mas cuja carreira comercial está garantida.

«Com 250 filmes para ver em 16 dias e inúmeras manifestações, lamento e admiro ao mesmo tempo os homens do Festival», declarou o secretário-geral, Jean Touzet, na sessão inaugural.

«Vamos viver um festival experimental» — continuou — «e, sem querer estar a adivinhar o futuro, creio que será preciso voltar ás normas habituais. Não se poderá materialmente ver tudo e os esquecidos ficarão descontentes.»

De momento, o festival está a assegurar a sua própria segurança. Dois batalhões de polícias vigiam o palácio permanentemente: os «contestantes» do último festival de Veneza poderão ter a ideia de «subir» até Cannes.

Esperam-se duas manifestações importantes nos próximos dias. Amanhã, comemorar-se-á o 75.º aniversário do cinema norte-americano. Henri Langlois, secretário-geral da Cinemateca Francesa, organizará uma retrospectiva do cinema americano: «Do kinetoscope de Edison ao Vistavision». Estará presente Jack Valenti, presidente da «Motion Pictures Association», organismo a que o cinema dos E. U. A. deve indubitàvelmente a sua expansão e eficácia.

PRÉDIO

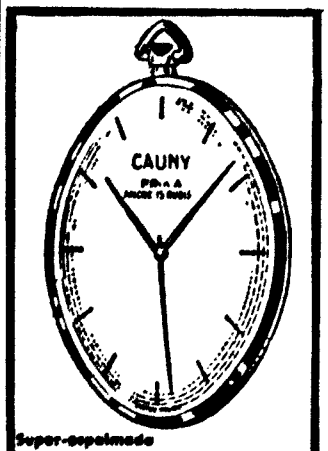
A 7% ODIVELAS

Muito bem situado, construção cimento armado, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, 8 inq., habitaç. de 4 e 5 div. sealh., coz., desp. marq., roupeiro. ALUGADO. RENDE 96.000$. Preço 1 370 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 2-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 22 82 22/2 - 36 17 56



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relógio suíço

CAUNY

Um grupo de concorrentes ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesa: da esquerda para a direita, Ana Maria da Gama Rose, Maria Helena Pinto Lacerda, Margarida de Fátima Raposo Almas, Ana Maria Quinta Lourenço Pereira, Natividade Lourenço Raimundo, Elsa Maria Cabral de Almeida Gomes, Maria da Luz de Lemos Mello Breyner, Maria Fernanda de Carvalho, Soraya Melhem Karam, Maria Helena da Rocha Rafael, Marília dos Santos Barbosa, Helena Isabel Correia Ribeiro, Maria Clara Fonseca Monteiro, Lídia Maria Lino Valentim, Maria Helena de Herédia, Isabel Aires Alves, Maria do Céu Casimiro Santos, Maria Candida Pinto Tojeira, Maria da Conceição Castelo Vitorino, Olga Ferreira de Pinho Morgado, Maria Manuela Feu Mascarenhas Leote, Ana Maria do Valle Brak-Lamy, Maria Luísa Freire de Meneses e Maria da Assunção Landolt.

UMA DESTAS «TEEN-AGERS» VAI CONHECER A AMÉRICA

Na «Bayer Portugal» reuniu-se, ontem, o juri encarregado da eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Durante duas horas e meia desfilaram à sua frente as candidatas apuradas numa selecção inicial. Hoje, ao fim da tarde, o veredicto será proferido. E, nas nossas edições de amanhã, daremos a conhecer os nomes das dez finalistas e, para prever qualquer eventualidade, o de quatro suplentes. Entretanto

Entre os nervos e o à-vontade

Eram 16 e 30 quando as primeiras jovens começaram a chegar. Nervosas? Algumas estavam um pouquinho. Mas, por esse fenómeno de atracção que une a juventude, daí a pouco não era nada com elas. E os risos, os cigarros que se fumam, o comentário sobre este ou aquele vestido (da rival...) logo aliviaram a pressão.

Principiou o desfile. Ana Maria da Gama Rose (18 anos), finalista do Instituto de Novas Profissões (*«gostava de ser secretária»*) baixinha (*«não, não me lembro da altura»*), dente de ouro a espreitar, vestido branco e lenço em torno do pescoço. Foi com uma amiga, também concorrente ao título: Maria Helena Pinto Lacerda (17 anos), filha de Afonso Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol. Tem 152 centímetros de altura e bastante simpatia natural.

— *Adoro viajar* — diz — *E gostava muito de ir a Chicago.*

Deu uma volta e mostrou o vestido amarelo.

Margarida de Fátima Raposo Almas ia de cor-de-rosa. Filha de um oficial da Polícia, tem 16 anos, reside na Ajuda e frequenta o quarto ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

— *No bilhete de identidade tenho um metro e sessenta, mas estou mais crescida...*

Natividade Lourenço Raimundo usa aliança de comprometida. É quartanista liceal: no Filipa de Lencastre. *«Acho que tenho um e cinquenta e seis»*. Muito parecida com a actriz Guida Maria, a «teen-ager» Natividade Raimundo (18 anos completados em Abril) é bastante envergonhada. Caso de mimetismo: o rosto ficou (logo) com a cor da blusa (rosa).

De minivestido aberto ao meio, Elza Maria Cabral de Almeida Gomes (a fumar, a fumar) apresentou-se penteada «à Verónica Lake». *«Tenho 1 e 63 de altura, 18 anos e estudo no I. S. L. A.»*. Desembaraçada. Afeita a desfilar.

Maria da Luz de Lemos Mello Breyner estendeu o passaporte (diplomático) ao juri.

— *Estive um dia destes em Sofia...*

No próximo dia 26, Maria da Luz completará 17 anos. Frequenta o Liceu Francês e tem um e sessenta e cinco de altura. Minivestido vermelho, saia preta. Corpo moreno.

Filha de pais libaneses, Soraya Melhem Karam é portuguesa. Completou 16 anos em Dezembro. Muito sorridente.

— *Parece a Fara Diba* — sussurrava-se.

Está no 5.º ano de liceu. Altura? Ela garante: um metro e sessenta e sete.

A Maria Helena da Rocha Rafael tem 18 anos. Frequenta o Instituto de Cambridge.

— *Gosto muito de francês.*

Sobre o vestido azul, um bonito bordado branco. No rosto, manchas de sol.

Marília dos Santos Barbosa (15 anos) vem de Almada. Saia em renda de lã, blusa salmão. Muito baixa, esta estudante do terceiro ano do Liceu D. João de Castro, puxa para o fortezinho.

— *Ai! Estou tão nervosa...*

(E estava mesmo Aflitíssima).

O contrário: o à-vontade de Helena Isabel Correia Ribeiro, que já fez locução e apresentação de programas na R. T. P. Elegantíssima: despe o casaquinho verde e mostra o vestido (branco) todo bordado.

— *A América é um dos meus sonhos* — afirma.

Tem 1 e 67 de altura. E aliança de noivado.

Empregada de escritório, Maria Clara Fonseca Monteiro (16 anos) estuda na Berlitz. 160 centímetros de altura. Saia e casaco sobre vestido com flores estampadas.

De Carcavelos (Quinta do Lameiro) veio Maria Helena de Herédia. Moderníssima, atende o júri puxando fumaças de um cigarro longo. Dezanove anos completados em Dezembro. Saia aos quadrados, conjunto em fuga do «Bonnie e Clyde».

— *Sim, era curioso...*

Fica-se. Colar em volta do pescoço. Fita no cabelo. Olhar disperso.

Isabel Aires Alves (16 anos), 1 e 60 de alto, saia-casaco, penteado muito curto que não beneficiava o seu tom juvenil. Outra estudante liceal: Maria do Céu Casimiro Santos, bem proporcionada, mais ou menos um metro e cinquenta e cinco de altura. Aplicações monárquicas (azul-brancas) em vestido rosado.

Maria Cândida Pinto Tojeira (*«gostava de tirar advocacia»*) é pouco firme no andar. Treme como um vime e torce os botões do casaco. Dezanove anos. Não sabe quanto tem de altura.

Mais estudantes. Maria da Conceição Castelo Vitorino (16 anos) quer completar o 7.º ano. Usa brincos. *«Altura? Não faço a mínima ideia»* — sublinha, muito espantada com a pergunta. Veste mini-saia azul e blusa branca. Mais alta é Olga Ferreira de Pinho Morgado, 15 anos, punho e gola brancos, vestido azul com riscas verticais. É outra algarvia, elegantíssima. Veio (propositadamente) de Portimão e chama-se Maria Manuela Feu Mascarenhas Leote. Tem 16 anos. Sapatos brancos, longos cabelos castanhos, vestido branco.

Ana Maria do Valle Brak-Lamy (16 anos), um e 68. Vestido negro com barras brancas prateadas.

São 17 horas e 46 minutos. Muito afogueada aparece Maria Luísa Freire de Meneses (6.º ano de Germânicas, dez centímetros acima do metro e meio, 17 anos quando chegar Junho). Cabelos compridos, blusa preta, mini-saia verde.

Maria da Assunção Landolt, empregada no comércio, tem 18 anos.

— *Sim, eu já concorri no ano passado...*

Filigranas sobre o colo. Minivestido castanho, um e sessenta e três de altura.

Começa a segunda chamada. Maria Fernanda de Carvalho (camisola branca meio escondida por um saia-casaco de malha).

— *1,68 e meio* — diz, mal se aproxima do juri. E mostra o penteado: espectacular.

Outra algarvia: Lídia Maria Lino Valentim, empregada de livraria, quinze anos feitos no segundo dia de 1969. Veio de Portimão expressamente para participar no concurso. Tem 1,52 de altura. Blusa verde. Saia preta.

Ana Maria Quinta Lourenço Pereira. Aluna do Liceu de Oeiras, tem um e 56 de altura. Sapatos brancos, vestido azul-escuro com fivela de prata. Dezoito anos frescos.

E, já em terceira chamada, aparece uma esteno-dactilógrafa (Ana Maria Lourenço Marques, 19 anos) já finalista do concurso para «Majas de Portugal».

— *Desculpem. Saí agora mesmo do emprego.* Ri. Ri muito.

O juri fica-se em cogitações. Amanhã, já saberemos o que decidiu.

NEVES DE SOUSA

A COMPOSIÇÃO DO JURI

O júri era composto por: D. Madalena Castro Amado Ruella Ramos, esposa do nosso director; Joahnnes Minnemann, administrador-geral da «Bayer Portugal» (representado por Jaime Mourão Ferreira); Mário de Sousa Medeiros, delegado da TAP em Lisboa; António Rolo Duarte, publicitário; D. Maria de Lurdes de Sousa e Silva, directora do Centro de Estética Feminina, José Joaquim Machado Leite, administrador da empresa; D. Maria Judite de Carvalho, escritora e jornalista; e Pedro António Costa, sócio-gerente da «Loja das Meias».

Muito amàvelmente, secretariou a sr.ª D. Graça Castelo Branco.

TURISTAS PARA A LUA — Uma agência de viagens de Stuttgart começou, há pouco, a reservar bilhetes para viagens à Lua. (Na foto uma jovem mostra o cartaz em que se pode para marcar «desde hoje» lugares). A agência entrega a cada um dos candidatos um certificado de reserva de lugar, comprometendo-se a informá-los, no futuro, sobre os progressos verificados neste campo até que seja marcada, definitivamente, a partida dos primeiros turistas para a Lua

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Ministério da Educação Nacional

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português

ou

professores de Cultura Portuguesa

Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 2 de Junho de 1969, para o provimento de leitores de Português ou de professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras, nas condições seguintes:

I) — Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa com menos de 50 anos de idade:

a) Licenciados pelas Universidades portuguesas;

b) Bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;

c) Ainda os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da lei

II) — Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a naturalidade, a data do nascimento, o estado, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III) — Os candidatos devem apresentar um «curriculum vitae» e a declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936. E devem igualmnte declarar o país ou países em que preferentemente desejariam exercer funções.

IV) — Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino da Universidade para que se proveja a sua nomeação.

V) — A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do Exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI) — Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII) — O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitores, sem que, no entanto, tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º, Lisboa-2 (Telfs. 34508 e 33885), em cada dia util (sábado até às 12 horas).

NA AVENIDA DUARTE PACHECO

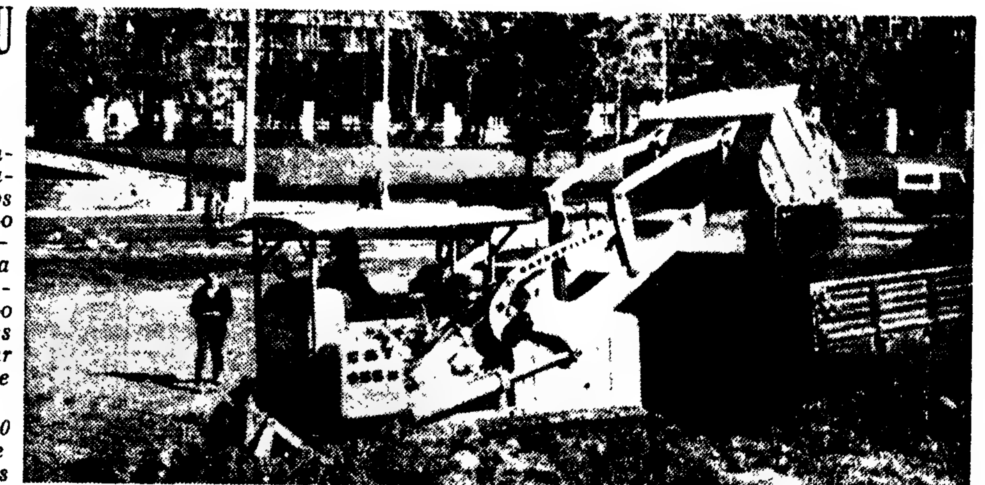
Uma «passerelle» metálica ou uma passagem subterrânea

PARA O LICEU FRANCÊS

Um parque de estacionamento com capacidade para 60 carros está a ser construído pela Camara Municipal de Lisboa, à beira da Avenida Duarte Pacheco, em frente do Liceu Francês Charles Lepierre, devendo estar concluído dentro de dois meses.

Orçamentado em 900 contos, o novo parque visa especialmente os alunos daquele liceu, para utilização dos quais está prevista também a construção de uma passagem aérea ou subterrânea (não está ainda decidido), de modo a evitar a travessia da movimentada artéria de acesso à autoestrada do Estádio. Na primeira hipótese seria uma «passerelle» metálica; na segunda tratar-se-ia de um túnel.

Embora a conclusão das obras venha a estar dependente da desocupação de parte do terreno, os serviços camarários competentes esperam poder resolver a questão dentro dos prazos previstos.



Começaram já as obras de construção do novo parque

A introdução dos factores de progresso e de bem-estar nos meios rurais

defendida em Leiria pelo secretário da Agricultura

LEIRIA, 9 — Na Escola de Formação Social Rural desta cidade efectuou-se esta tarde uma sessão solene para entrega de diplomas às educandas rurais que terminaram o curso. Presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, estando também presente o subsecretário da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.

Depois das palavras de saudação proferidas pelo director da Escola, cónego dr. José Galamba de Oliveira, o secretário de Estado da Agricultura, ao dirigir-se às alunas, realçou a sua missão, que não pode deixar de ter, como centro de interesse, a família e a sua adaptação às transformações do condicionalismo cultural, económico e técnico da sociedade em que se insere.

«Por esta razão, — continuou — o vosso labor deverá ter, como objectivo fundamental, o estímulo à aquisição de novos conhecimentos sobretudo pelos elementos femininos da família, desenvolvendo as suas aptidões e facilitando a criação de um estado de espírito que proporcione uma consciente, uma autêntica revitalização — como recentemente preconizou o Senhor Presidente do Conselho, em lucida e clara exposição ao País — da província portuguesa».

E acrescentou:

«E aqui surgem novas e mais aliciantes tarefas para quem se dedica ao trabalho da promoção rural. Recebendo, até há pouco, uma formação bastante limitada no sector profissional e social, as mulheres rurais começam a necessitar de uma actividade intensa de animação que as torne participantes conscientes no progresso da sua comunidade. Por isso, as agentes rurais terão de estar preparadas para dialogar com mulheres cuja formação cultural de base se está elevando de dia para dia e cujas aspirações sociais e humanas se enriquecem constantementes.

Esclareceu o secretário que as agentes rurais não compete a posição de comando ou de domínio, mas o trabalho em comum, num espírito de ajuda mutua.

«Essa ajuda — disse — terá de exercer-se principalmente em formas de actividades novas, que o progresso técnico tende a adaptar aos meios rurais. Tenha-se presente, por exemplo, a tendência para a generalização de actividades cooperativas, na transformação e comercialização dos produtos, as novas formas de cultivo da terra, desde a agricultura de grupo à utilização de maquinaria em comum, etc.».

E já a terminar:

«Um promissor caminho se abre assim, caminho aliciante e altamente meritório, perante as agentes rurais que hoje receberam os seus diplomas: o de contribuirem para a transformação do meio agrícola aproveitando integralmente os valores tradicionais que a agricultura mantém (valores familiares, valores morais, valores educacionais, valores ético-religiosos) mas introduzindo-lhe, ao mesmo tempo, os factores do progresso, de bem-estar e de rentabilidade económica que lhe são indispensáveis».

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE — FLEBITES

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$
Consolidado 3%	545$	543$	545$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	1.515$	1.515$	1.518$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.007$	008$
Externo Série	—	—	700$
Externo Série c	—	—	800$
Externo 3 Série	—	791$	—
Externo 3.ª Série c.	—	970$	940$
Caminhos 3 Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	—
A 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	910$	895$	915$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U P 6%	1.008$	007$	010$
C U P 6% 68	1.010$	1.008$	1.010$
Gás Electr 4% 48	—	840$	865$
Gás Electr 4 1/2% 51	—	880$	—
Gás Electr 5% 52	—	—	—
Gás Electr 5% 58	—	925$	940$
Gás Electr 5% 59	—	925$	—
Gás Electr 5% 62	—	931$	—
Gás Electr 5% 63	—	925$	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 5% 67	—	1.020$	1.030$
H E Alentejo 5%	—	—	—
H Cávado 5%	855$	855$	—
H Cávado 6%	—	—	—
H Douro 5%	855$	850$	855$
H Douro 6%	1.008$	007$	1.009$
H Norte Port 5%	—	—	—
H E Estrela 6%	—	1.010$	—
H Zêzere 5% 55	—	850$	—
H Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.018$	—
Metropolitano 4%	943$	942$	945$
Metropolitano 5 3/4%	—	000$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	925$
Port Seca 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	945$
Sacor 5% 60	—	—	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	830$	845$
T A P 4%	950$	940$	—
Termoelect Port 5%	—	850$	860$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	84$	835$	845$
U E P 5% 60	—	840$	850$
U E P 5% 63	—	800$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.140$	1.120$	1.140$
Alentejo	800$	795$	805$
Angola	2.240$	2.240$	2.250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.085$	2.080$	2.090$
E Santo	—	—	—
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	13.400$	—
L & Açores p.	4.800$	4.750$	4.820$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	2.470$	2.450$	—
Portugal p	—	—	2.970$
Fomento Nacional	5.800$	5.800$	5.850$
Ultramarino n.	1.920$	1.915$	1.920$
Ultramarino p.	2.220$	2.220$	2.240$
Seguros			
Alentejo	—	—	74$
Douro	—	—	—
Mundial	480$	470$	485$
Seguros	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Fidelidade	—	11.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	770$	770$	775$
Ag Cassequel	—	660$	670$
Ag Encomati	—	1.600$	2.000$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	370$
Boro	—	—	210$
Bux	83$	82$	83$5
Cabinda	252$	250$	255$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.520$	—	1.520$
H E Revué	—	580$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	123$	123$	125$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	380$	380$	390$
Zambézia	78$	78$	78$5
Angolana			
Diversos	7.800$	7.300$	7.350$
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	—	5.050$
Cim Tejo	—	—	980$
Col Navegação	—	950$	—
C U F	1.190$	—	640$
Ind Aliança	—	—	2.900$
Nac Navegação	—	2.800$	2.100$
Petroquímica	2.050$	—	1.515$
Port e Colónias	1.500$	1.500$	—
Port Celulose	—	3.500$	1.080$
Port Pesca	—	1.000$	516$
Port Tabacos	515$	515$	4.800$
Sacor	4.800$	4.780$	2.450$
Siderurgia Nac	1.420$	1.420$	920$
Soc	2.410$	2.410$	11.900$
Tabacos de Portugal	—	820$	740$
Tabaqueira	—	11.800$	
U F Azoto	740$	737$	
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect Beiras	1.540$	1.540$	1.545$
Gás Electr	381$	380$5	381$
H & Alto Alentejo	154$5	154$	155$
H E Cávado	1.245$	1.240$	1.250$
H e Douro	1.230$	1.230$	1.235$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E s Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.310$	1.300$	1.310$
Nac Electricidade	1.348$	1.345$	1.350$
Termoeléctr Port	—	1.380$	—
U E P	194$	194$	194$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
C D E S	—	108$4	111$7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 4	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$13	7$33
Austria — Schilling	$08	$5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florin	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$54,5
França — Franco	4$95	5$45
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$9	4$ 0
Suécia — Coroa	5$3	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra feche	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	2/5/69	8/5/69	9/5/69
GERAL	118,1	119,4	118,5
METROP	115,1	116,5	115,6
ULTRAM.	140,5	140,5	139,9

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 78 Tel. 321873

NO DOMINGO CAMINHOS DE FERRO

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

O GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DO PESSOAL DA DINFER cumpre o doloroso dever de participar aos seus Consócios o falecimento da extremosa Mãe do seu Presidente da Assembleia Geral, sr. Fernando da Silva Diniz, e que o seu funeral se realizará em dia, local e hora a determinar.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

DINIZ, ALCINO, LDA. cumprem o doloroso dever de participar aos seus Fornecedores, Clientes e Amigos o falecimento da extremosa Mãe e Tia dos seus sócios Fernando da Silva Diniz, Alberto da Silva Diniz, Lina da Silva Diniz (ausente), Manuel Fortes Diniz e António Fortes Diniz, e que o seu funeral se realizará em dia, local e hora a determinar.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

O PESSOAL DOS ESTABELECIMENTOS DINFER participam com sentido pesar o falecimento da extremosa e dedicada Esposa, Mãe, Tia e Cunhada dos seus patrões Manuel José Diniz, Fernando da Silva Diniz, Alberto da Silva Diniz, Lina da Silva Diniz (ausente), Manuel Fortes Diniz, António Fortes Diniz e José Diniz, e que o seu funeral se realizará em dia, local e hora a determinar.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

TECIDOS DINIZ, LDA, têm o doloroso dever de participar aos seus Fornecedores, Clientes e Amigos o falecimento da dedicada Mãe e Tia dos seus sócios Fernando da Silva Diniz, Alberto da Silva Diniz, Lina da Silva Diniz (ausente), Manuel Fortes Diniz e António Fortes Diniz, e que o seu funeral terá lugar em dia, local e hora a determinar.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

CONFECÇÕES DINAL, LDA. cumprem o doloroso dever de participar aos seus Fornecedores, Clientes e Amigos o falecimento da extremosa Mãe e Tia dos seus sócios Fernando da Silva Diniz, Alberto da Silva Diniz, Lina da Silva Diniz (ausente), Manuel Fortes Diniz e António Fortes Diniz, e que o seu funeral se realizará em dia, local e hora a determinar.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

Manuel José Diniz, Fernando da Silva Diniz, esposa e filhos, **Alberto da Silva Diniz,** esposa e filhas, **Lina da Silva Diniz** (ausente) e filho, **Ilda da Silva Diniz,** esposo e filhas, **José Diniz** e esposa, **António Fortes Diniz** e mais familiares cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e saudosa Esposa, Mãe, Avó, Tia, Cunhada e parente, e que o seu funeral se realizará em dia, local e hora a determinar.

Coelhal — Pedrógão Grande

MARIA ROSA DA SILVA DINIZ

FALECEU

OS ESTABELECIMENTOS DINFER (Entreposto Industrial do Minho, Lda.) cumprem o doloroso dever de participar aos seus Fornecedores, Clientes e Amigos o falecimento da dedicada Esposa, extremosa Mãe, Cunhada e Tia dos seus sócios **Manuel José Diniz, Fernando da Silva Diniz, Alberto da Silva Diniz, Lina da Silva Diniz (ausente), José Diniz, Manuel Fortes Diniz** e António Fortes Diniz, realizando-se o seu funeral em dia, local e hora ainda a determinar.

QUINTA DE RECREIO E POMAR NO LITORAL MINHOTO

Em frente às praias de Ofir e Suave Mar, com cerca de treze hectares. Toda a propriedade murada, electrificada, toda a necessária água canalizada Grande depósito com moinho e três poços com motor Casa de caseiro, adegas. Casa a estrear com nove divisões e três casas de banho Três fogões com lareiras. Cave com garrafeira. Casa com pátio para crianças. Espaço junto á casa para construir piscina e campo de ténis. Garagem. Estufa. Ruas pavimentadas Jardins e grande pinhal. Duas mil árvores de fruto da melhor qualidade francesa plantadas este ano. Vacaria, cavalariças e pocilga moderna, etc., etc.

Vende-se, facilitando-se parte do pagamento a longo prazo e a juro muito baixo Informa e mostra no local. Quinta de S. Martinho — Gândara — Esposende.

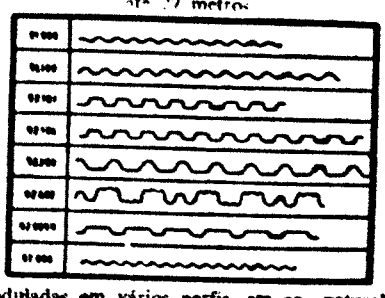
RECLAMOS LUMINOSOS

EXECUÇÃO — RAPIDA

RECLA INDUSTRIAS TECNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg) LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros **VERTICLAD,** para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.
Milhares de metros empregados em Portugal.
O ALUMAN é uma liga de **ALUMINIUM SUISSE S. A.,** de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.
— **PERFIS** para Caixilharia de Janelas.

Entregas rápidas:

SORVAL
— Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º
— Tels 651229/20 — LISBOA-1
RUA SANTOS POUSADA, 571 — Tel. 36921 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santos Simo e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Estiveram em Portugal 164 300 estrangeiros durante o mês de Março

Foi de 164 300 o número de estrangeiros que estiveram no nosso País no mês de Março segundo números tornados públicos pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo. Este total representa um acréscimo de 13 por cento em relação ao mesmo mês do passado ano.

Mais de metade dos estrangeiros que passaram por Portugal são de nacionalidade espanhola — precisamente 87 200, dos quais quase todos, 85 000 entraram no território nacional por terra e só pouco mais de dois milhares por mar e ar.

A seguir, vêm os norte-americanos, com 18 800 visitantes, e os britânicos, com 17 200.

Por ordem decrescente do número de passantes, seguem-se os alemães ocidentais, os franceses, os nórdicos (considerados em conjunto) e os originários do Benelux.

A comparação com o movimento de estrangeiros de Março do ano transacto mostra que se registou aumento em todas as nacionalidades apontadas, e também nas designadas como «restantes» pela informação de que nos servimos, rubrica em que o aumento foi da ordem dos 17 %.

O pulo mais acentuado, no entanto, diz respeito aos alemães e cifra-se em 53 % de acréscimo em relação a Março de 1968. O grupo nacional, dos especificados, que menos subiu, foi exactamente o maior — os espanhóis que nos visitaram constituíram um número apenas 5 % superior ao do anterior Março.

No que concerne ás três espécies de fronteiras, o maior acréscimo verificou-se nos estrangeiros entrados em Portugal por via aérea, o qual foi de 34 %. Os visitantes que escolheram as estradas e o caminho-de-ferro para entrar no País aumentaram de 9 % e os que chegaram a Portugal por mar foram mais 9 % e 1 % do que no terceiro mês de 68, respectivamente, se vinham em trânsito para outro destino ou se desembarcaram em portos portugueses.

«O Formigueiro» esteve no «Diário de Lisboa»

Frequentemente, as instalações do «Diário de Lisboa» são visitadas por crianças de escolas e colégios, que aqui vêm para saber «como se faz» um jornal. Tivemos, agora, a simpática presença de uma turma de pequenitos do colégio «O Formigueiro» que, acompanhados pela sua professora — a «Patuxca» — percorreram demoradamente todos os sectores do nosso jornal interessando-se particularmente pelos serviços de tipografia, impressão e gravura.

«*Também fazemos um jornal, lá no nosso colégio*» — revelou-nos um nosso «camarada» aí de uns seis anos de idade.

O embaixador da África do Sul visitou hoje o Museu Militar. A nossa gravura mostra o momento em que o dr. A. P. F. Viljoen observava algumas armas antiquíssimas, peças valiosas daquele museu, ouvindo a explicação do director da instituição, coronel Martins Mourão

A VISITA AO BRASIL DE MARCELLO CAETANO

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — «Temos razões para encarecer a importância dessa presença do estadista lusitano na nossa terra, pela oportunidade que ele terá, não só de verificar que a fraternidade luso-brasileira nunca sofreu solução de continuidade, mas também a de manter um contacto mais directo com um Governo que, ainda recentemente, sustentou, solitàriamente, uma posição abertamente favorável na Organização das Nações Unidas, aos direitos de Portugal sobre os territórios africanos que integram, como províncias, a unidade da nação» — sublinha, em editorial, o diário «A Notícia», ao comentar a próxima visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil. E prossegue «Quanto a nós, deste vespertino, temos motivos mais íntimos para nos regozijarmos com a sua vinda, pois o que dele sabemos como pessoa humana e homem de Estado e que nos foi transmitido por João de Barros, grande na literatura e em antigas administrações portuguesas, é o bastante para que vejamos na personalidade do prof. Marcello Caetano um dos mais vigorosos e esclarecidos amigos do Brasil».

CONDECORAÇÕES NO MINISTÉRIO DA MARINHA

O ministro da Marinha procedeu, ao princípio da tarde, no seu gabinete, á condecoração do almirante Jerónimo Henrique Jorge, com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique com que foi agraciado pelo Presidente da República. O comodoro Pereira Crespo sublinhou a acção do almirante Henrique Jorge na Junta Nacional da Marinha Mercante.

Por seu turno, o agraciado agradeceu a honra concedida e recordou que durante a sua permanência na Junta Nacional da Marinha Mercante foram construídos 50 navios, no total de 400 000 toneladas de peso bruto.

Condecoração do almirante Manuel Carlos Sanches

Anteriormente, o ministro da Marinha agraciara com a medalha de ouro de Serviços Distintos, a mais alta condecoração militar em tempo de paz, o almirante Manuel Carlos Sanches, comandante naval de Angola.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu em audiência o bispo do Porto Amélia, D. José dos Santos Garcia e o reitor da Universidade de Lourenço Marques, prof. dr. Veiga Simão. O titular da pasta do Ultramar concede posse na próxima 4.ª feira ao novo secretário-geral de Cabo Verde, deputado engº Tito Lívio Feijó.

Chuva abundante e persistente

PORTO, 9

Desde as primeiras horas da manhã de ontem que tem chovido abundantemente e continua. O total de chuva registado hoje, as 10 horas, no Observatório da Serra do Pilar e relativamente as últimas 24 horas, foi de 53,2 mm.

O total registado, desde 30 de Abril até hoje, está em 124,9 mm, mas será ultrapassado, caso continue a chover. Os registos feitos no mês nos anos de 1940 e 1942, foram, respectivamente, de 125,9 e 173,9 mm.

Condecoração de individualidades espanholas

Ao começo da tarde, o ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, procedeu, no seu gabinete, em nome e por delegação do Chefe do Estado, á imposição das insígnias da grã-cruz e do grande-oficialato da Ordem do Infante D. Henrique a D. Vergílio Oñate Gil e D. Rodolfo Urbistondo Echeverría, respectivamente director-geral e subdirector-geral das Obras Hidráulicas de Espanha, que se deslocaram ao nosso País para assistir á inauguração da barragem do Mira.

Esteve presente o embaixador do país vizinho, D. Gimenez Arnau.

SACOR

TRIUNFOS ABSOLUTOS

GRANDE RALI DO BENFICA

Vencedor Absoluto

Luís Netto — "AUSTIN COOPER S"

XV VOLTA AO MINHO

Vencedor Absoluto

A. César Torres — "AUSTIN COOPER S"

Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Ω
OMEGA
Constellation

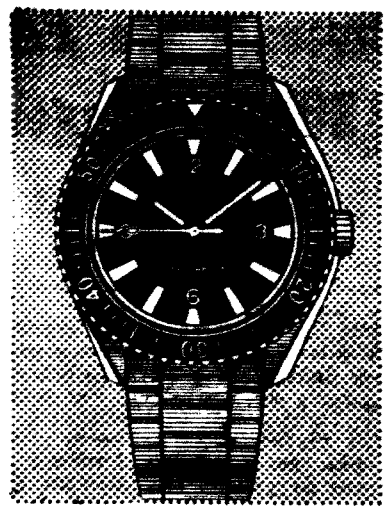
Desde 3.900$00

UM CRONÓMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

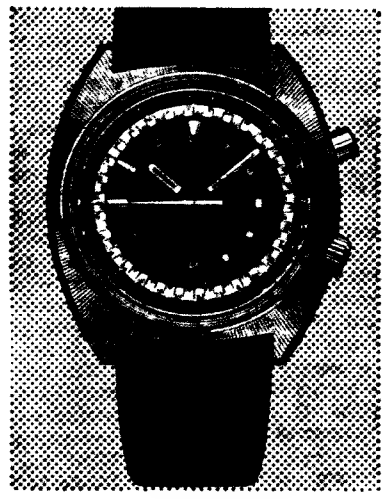
OMEGA, SÓ POR SI, PRODUZ MAIS CRONÓMETROS DO QUE AS OUTRAS 90 FÁBRICAS SUIÇAS QUE SUBMETEM OS SEUS ARTIGOS AOS DEPARTAMENTOS OFICIAIS DE VERIFICAÇÃO DA MARCHA DOS RELÓGIOS

Os OMEGA CONSTELLATION são cronómetros automáticos, com calendário, impermeáveis e de que há, também, modelos com a indicação do dia da semana.
A sua precisão inegualável faz com que o OMEGA CONSTELLATION seja o cronómetro mais famoso em todo o mundo. A Garantia internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

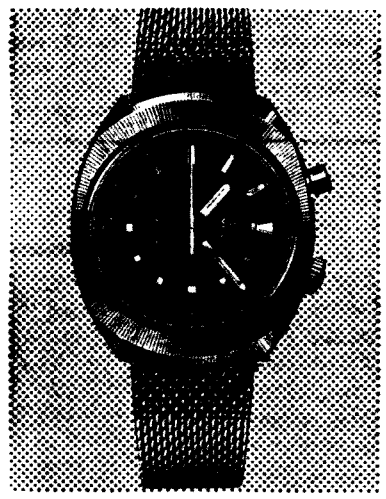
A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL
Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia



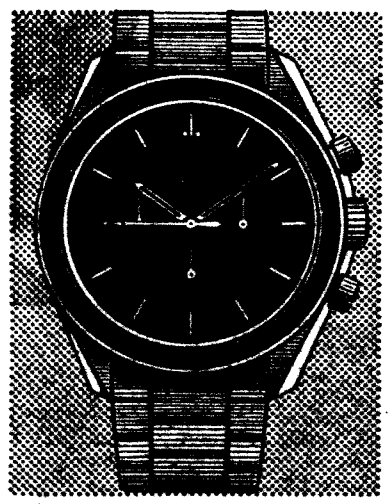
Seamaster 300. Relógio para mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 200 metros. Automático, antimagnético.
3.300$00



Chronostop Seamaster. Com escala taquimétrica. Antimagnético e amortecedor de choques. Permite leituras de 1/5 de segundo.
2.300$00



Chronostop Genève. Modelo concebido para trazer por debaixo do pulso. Marca o 1/5 de segundo.
2.200$00 c/Correia 2.000$00



Speedmaster. Cronógrafo com escala taquiprodutométrica. Estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Totalizadores de minutos e de horas.
3.850$00

Joalharia AUREA
Rua Áurea, 89

Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D

Relojoaria MAURY
Rua Áurea, 282

Algumas Agências Oficiais em Lisboa

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUIÇA
Rua Áurea, 282

TORRES Joalheiros
Rua Áurea, 255

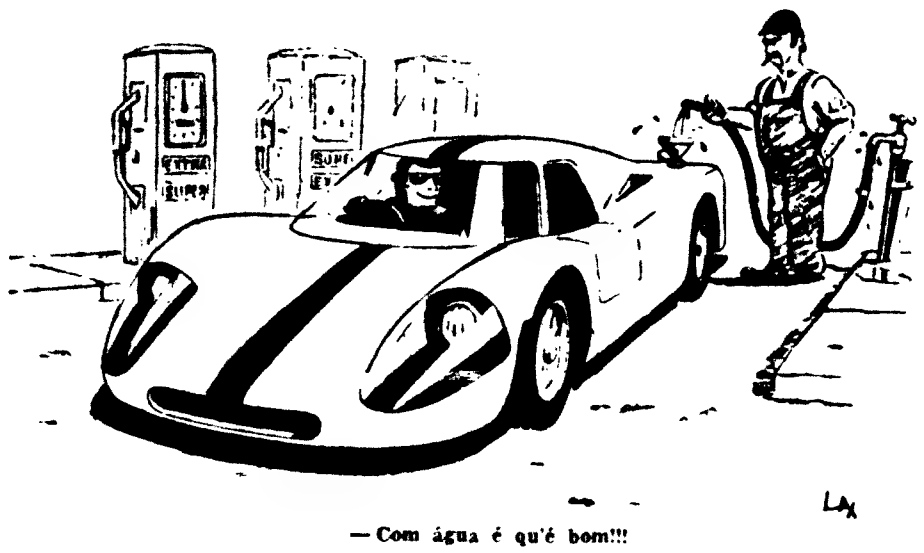
Virá da Grã-Bretanha

O PRIMEIRO AUTOMÓVEL A VAPOR PRÁTICO E ECONÓMICO?

EM WARWICKSHIRE, na Inglaterra, no meio do maior sigilo, dezasseis peritos têm estado recolhidos num centro secreto de «ideias e planos», para resolverem questões de pormenor de um carro de desporto de propulsão a vapor capaz de atingir a velocidade de 225 km por hora. Os colaboradores do projecto foram reunidos pela Donald Healey Motor Company, de Warwick, e o carro-mistério está agora na fase de protótipo primitivo.

Donald Healey, que é há muitos anos um dos nomes mais conhecidos no domínio dos carros de alto rendimento, só tem produzido na sua fábrica um número muito reduzido de automóveis. A Divisão de Engenharia da firma ocupa-se sobretudo na construção de protótipos. No ano passado construiu um total de quatro carros, o que claramente a identifica como companhia de desenvolvimento, e não de produção.

Os carros de alto rendimento de Donald Healey, como o «Silverstone» com motor «Riley» de dois litros e meio, foram dos mais apreciados da sua época. Recentemente, a companhia tem operado com base num contrato de desenvolvimento firmado com a British Motor Corporation. Dado que esse contrato expirará em 1971, a firma Donald Healey poderá decidir fabricar os seus carros a partir dos estudos que está efectuando sobre a propulsão a vapor.



— Com água é qu'é bom!!!

A importância da Donald Healey reside na influência que uma tão pequena companhia exerce sobre o conjunto da indústria. Se a tentatitva de Healey tiver êxito, será possível ver-se um dia nas estradas automóveis a vapor fabricados em série.

Geoffrey Healey, director da companhia e filho do fundador — que ainda está em actividade — declarou a este respeito: «Durante anos ponderámos o problema da propulsão a vapor e há cerca de 18 meses os novos regulamentos de ruído e emissões de escape sugeriram-nos a ideia de se procurar aí uma solução».

Como é natural, Geoffrey Healey mostra-se relutante em revelar pormenores concretos do protótipo, mas está pronto a discutir os aspectos gerais da questão e a linha de desenvolvimento que a sua companhia está seguindo nesta tentativa de pôr na estrada um automóvel a vapor.

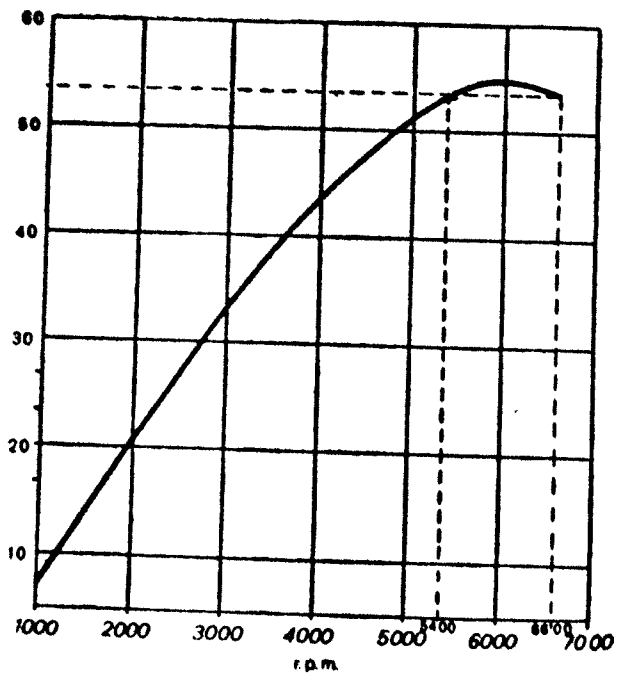
«Em primeiro lugar, — diz ele — estamos procurando um rendimento aceitável e isto significa uma boa quilometragem entre reabastecimentos, pois no passado o consumo de água limitava consideràvelmente o raio de acção do carro. Em segundo lugar, como o que nos interessa é uma solução comercialmente rendosa, o desenvolvimento orienta-se para um carro de desporto de alta velocidade. Pensamos que haverá pessoas dispostas a pagar preço mais alto se o produto for de alto rendimento».

«Não temos em vista o automobilista médio, mas sim o entusiasta — o tipo de indivíduo disposto a abordar os problemas que poderão estar associados com o automóvel a vapor, tais como arranque mais lento em tempo frio e a necessidade de certa rotina para pôr o carro em marcha».

«Presentemente estamos convencidos de que o consumo de combustível será marginalmente mais elevado, mas isso será em grande parte compensado por um funcionamento mais silencioso e ausência de problemas com as emissões de escape. Na realidade, estamos convencidos de que combustíveis mais baratos poderão fazer baixar a despesa de consumo ao nível da do motor de combustão interna».

«Esperamos conseguir rendimento superior, em termos de binário e aceleração, combinado com enorme duração do motor. Em contrapartida, no automóvel a va-

(Continua na página seguinte)



LIGEIRAMENTE CONFUSO...

UMA PEQUENA SÉRIE de termos muito em voga parece lançar fàcilmente a confusão nas pessoas menos versadas na técnica automóvel: «superprise», «overdrive», «rapport curto», «rapport comprido», todos eles dizem respeito a um assunto comum que é o sistema de transmissão do movimento do motor ás rodas, e todos, também significam de alguma maneira a espécie de relação que existe entre a velocidade máxima de que o automóvel é capaz com o motor que o equipa e a forma como ela é atingida, isto é, até que ponto a velocidade máxima do carro corresponde á potência máxima do motor ou a outra menor, e como isso acontece.

É claro que com uma explicação deste tipo é im-

(Continua na página seguinte)

Por BANDEIRA DE LIMA

«AUTO-FUTEBOL», UM CERTO DESPORTO...

Os «brancos» estão ao ataque e o 7 (ponta quê?!) vai encaminhar-se para a baliza para um poderoso remate final...

Dois dos desportos mais populares da Grã-Bretanha são o futebol e o automobilismo. Uma ideia «genial», portanto, foi juntá-los numa única modalidade: o «auto-futebol». As imagens que damos mostram uma fase do encontro (e dos «encontrões»...) de um animado «match» entre, digamos, carros «brancos» e carros «pretos».

O «keeper» dos «pretos», porem, estava lá! Num «mergulho» á bola (ou talvez não) que faria inveja a uns quantos «frangueiros» da nossa praça...

...o esférico é repelido após uma bela «estirada» do «guardião»! Enfim um desporto bastante esquisito, embora não tanto como, por vezes, cá o futebol nacional...

AUTO MOBI LISMO

LIGEIRAMENTE CONFUSO...

(Continuação da pág. anterior)

possível que a confusão a que acima nos referimos se não mantenha...

Antes de mais nada importa não perder de vista que um automóvel para se mover precisa de potência e que esta não varia linearmente com o regime de rotações do motor. A gravura que junto publicamos mostra a curva de potência de um motor actual, isto é, a sua variação ao longo da gama de regimes de rotação de trabalho do motor. E do seu aspecto se podem tirar conclusões: em primeiro lugar a velocidade máxima do automóvel não surge ao regime máximo do motor porque o máximo de potência não corresponde ao regime mais elevado; em segundo lugar, a velocidade máxima de que um automóvel é capaz não corresponde também necessàriamente, no respectivo motor, ao regime de potência máxima, mas sim a um regime um pouco mais elevado ou um pouco mais baixo, conforme os fabricantes, e ao qual, a maior potência possível não é o máximo de que o motor é capaz, como o gráfico da gravura mostra.

É ao sistema de transmissão de movimento que compete governar esta relação existente entre o regime do motor e a velocidade correspondente do automóvel. É para isso que existem as caixas de velocidades e, no diferencial, as engrenagens cónicas.

Assim, quando se diz «rapport curto» ou «rapport comprido» é o grupo cónico do diferencial que está em causa E é considerado curto desde que permita à velocidade máxima do carro um regime de rotações do motor mais elevado que o regime de potência máxima.

Se o «rapport» é comprido, o regime de potência máxima não é atingido.

É também o que acontece com uma velocidade sobremultiplicada, na caixa de velocidades. Por exemplo, no Morris Maxi, que ensaiamos há pouco tempo, a velocidade máxima é atingida em 4.ª velocidade; e a 5.ª velocidade, no máximo, anda mais devagar — é o que se chama muitas vezes de «superprise», habitualmente projectada tendo em vista a economia de desgaste de motor e de carburante.

Quanto ao «overdrive», é também uma velocidade sobremultiplicada, mas que corresponde a uma montagem particular em acrescento da caixa de velocidades normal.

E é particularmente útil nos casos de automóveis equipados originalmente com «rapports» curtos ou naqueles que uma modificação importante do motor autoriza uma desmultiplicação menor.

NOVOS MODELOS «ESTATE» DA FORD

A conhecida linha Escort da Ford foi acrescentada com dois novos modelos «estate». São eles o Escort Super e o Super 1300 cc. que constituem versões requintadas dos modelos originais Escort Estate apresentados em Março do ano passado.

Ambos possuem as especificações básicas dos carros do mesmo tipo já existentes, sendo dotados de motores de 1100 ou 1300 cc.

Entre as principais características a assinalar contam-se um interior completamente atapetado, incluindo o espaço de carga; luzes interiores separadas para o condutor e para os passageiros; acendedor de charutos; «tablier» e quadro de instrumentos em madeira e interior com harmonização de cores.

RENAULT 6 COM MOTOR 950 c.c.

UM RENAULT 6 com o motor do Renault 8 foi apresentado, pela primeira vez, no Salão de Barcelona.

Na sua forma inicial, o último modelo da Régie apresentava-se com caixa de 4 L e motor do Dauphine (854 c. c., 34 C. V. DIN, 120 km/h.) Nesta versão espanhola — pois o carro apenas será vendido no país vizinho — o motor tem 950 c. c., debita 42 C. V. DIN e pode atingir 130 km/h.

O automóvel a vapor

(Continuação da pág. anterior)

por terá de ser considerada a manutenção da caldeira».

A equipa mecânica, constituída por dezasseis técnicos, tem a assistência de especialistas dos principais fornecedores de equipamento para automóveis. Diz Geoffrey Healey:

«Estamos recebendo grande assistência de origem exterior e as companhias petrolíferas estão interessadas no desenvolvimento de carburantes. No momento actual, trabalhamos com petróleo, mas estamos também interessados em diversos gases e óleos».

A equipa da Donald Healey está a trabalhar sobre cálculos de 400 km de autonomia para o carro. Espera encontrar forma de iludir o inconveniente do arranque lento dos primitivos automóveis a vapor. O protótipo requererá apenas um minuto para concentrar pressão suficiente para se pôr em marcha. Isto deve-se, evidentemente, às modernas caldeiras ultra-rápidas.

Healey diz que o peso de vapor na caldeira moderna é muito pequeno. O volume em circulação será de cerca de 11 litros e a pressão não excederá 70 quilos por centímetro quadrado.

«Pensamos — diz ele — que a maneira de afastar qualquer perigo será pôr a caldeira e a tubagem de alta pressão longe dos ocupantes, incorporando válvulas de segurança onde seja necessário.

«O carro a vapor incluirá todos os confortos dos automóveis modernos, a par da vantagem da utilização de um combustível menos volátil e da possibilidade de se lhe incorporar um sistema de tracção às quatro rodas».

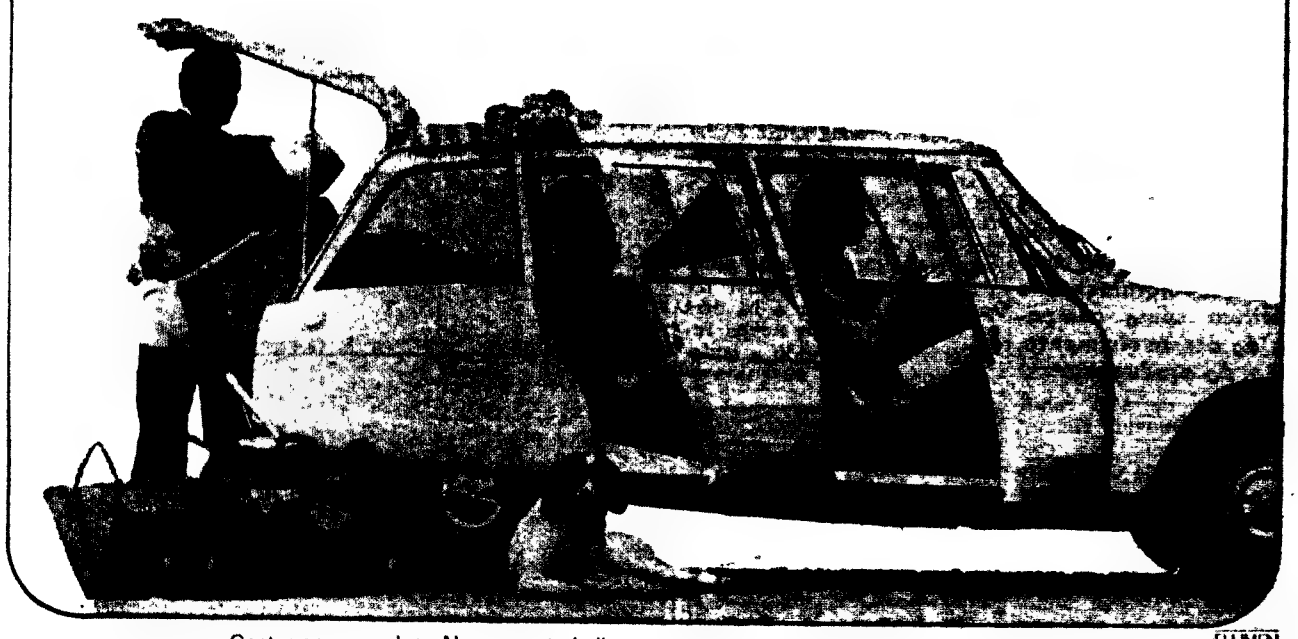
«No decorrer dos anos, o desenvolvimento do motor de combustão interna resultou em muitas aplicações novas de velhos princípios. Algumas desses progressos vêem tornar a ideia do automóvel a vapor muito mais viável do que antigamente. Estou convencido de que grande parte do trabalho feito em matéria de rolamentos e ligas metálicas, bem como a capacidade do aço para suportar altas temperaturas, abrirá novos caminhos ao nosso projecto, fornecendo nova solução para velhos problemas».

Geoffrey Healey diz que a aplicação da máquina a vapor — como meio de propulsão de automóveis — poderia ter avançado, em vez do motor de combustão interna, se Henry Ford não tivesse introduzido a técnica da produção em série utilizando o motor a gasolina. Os baixos custos de produção conseguidos por Ford forçaram os outros fabricantes a seguir-lhe o exemplo.

A companhia Donald Healey não é, de resto, a única que actualmente está trabalhando no desenvolvimento de um automóvel a vapor. «Devemos partir do princípio — diz Geoffrey Healey — que a General Motors está tão adiantada como qualquer outro fabricante, embora nos estejamos provàvelmente mais próximo da produção de um modelo economicamente viável, como resultado das investigações que já efectuamos».

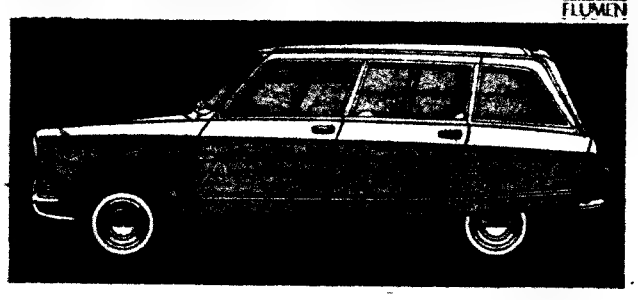
«Sabemos também que outras firmas britânicas e certas pessoas estão extremamente interessadas na ideia, e que os grandes fabricantes não perdem o assunto de vista. Dada a nossa posição dentro da indústria, temos de considerar desenvolvimentos que para os construtores em grande escala não são imediatamente viáveis. Mas, dentro de alguns anos, estamos convencidos de que o automóvel a vapor será uma possibilidade prática».

os amigos são para as ocasiões...



Contamos com eles. No nosso trabalho ou quando temos que transportar uma profusão de embrulhos, as crianças e ainda o cão, encontramos um amigo prestável. O AMI 6. Com o seu grande espaço interior, é o carro que resolve todos os problemas de transporte múltiplo, e nos permite aproveitar inteiramente as férias, os fins de semana, a pesca, a caça, a simples ida às compras.

Agora também numa versão de luxo: BREAK CLUB



FLUMEN

CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

BEETHOVEN

RECITAL: MÚSICA DE BEETHOVEN

Pelas 22 e 25 é transmitido um recital a cargo do duo Madalena de Sá e Costa e Helena Costa, com a sonata em lá maior op. 69, de Beethoven. Tem os seguintes andamentos:

— Allegro ma non tanto
— Scherzo
— Adagio Cantabile
— e Allegro Vivace

«O GRANDE VALE»: A TRAIÇÃO

Da série «O grande vale» é exibido esta noite o episódio intitulado «A traição», com Richard Long, Peter Breck, Lee Majors e Linda Evans.

«Envolvidos numa questão de terras, os Barkleys são atraiçoados por um aventureiro.»

CAMPEONATO EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

Cerca das 23 e 50 é apresentada mais uma reportagem do Campeonato da Europa de hóquei em patins, realizada pelos enviados especiais da RTP. Hoje, as imagens a exibir dizem respeito ao jogo Suíça-Alemanha.

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO: «A NATIVIDADE»

PELAS 19 e 50, horário anteriormente atribuido ao extinto «Quarto de Brinquedos», é agora transmitido o folhetim religioso «Os Mistérios do Rosário», com Dolores Cantabella, Simon Ramirez, José Marco Davo, Jacinto San Emitério e Manuel Marques.

No 3.º episódio, «Herodes ordena o recenseamento de todas as famílias. Os chefes têm que ir registar-se na sua terra natal. José e Maria partem para Belém. No caminho, Maria dá à luz o seu filho num estábulo, pois não conseguem arranjar alojamento. Uma estrela anuncia o nascimento do Messias e três reis vão prestar-lhe homenagem com inúmeros pastores e camponeses. O Menino Jesus, enfeixado em cueiros, repousa na humilde manjedoura».

2.º PROGRAMA

«D. DUARDOS» E A «CÓRSEGA VIVA»

Mário Pereira

A EMISSÃO do programa regional é dominada pela «Noite de Teatro», que repete a peça «D. Duardos» de Gil Vicente, com tradução do castelhano por Leopoldo de Araújo. Intérpretes: Mário Pereira, Lurdes Norberto, Alves da Costa, Mirita Casimiro, Helena Félix, Fernanda Montemor, Zita Duarte, Santos Manuel, António Marques, João Vasco, Benjamim Falcão, Rui de Matos, Nicolau Paiágua, Nuno Fernandes e Adelina Campos. Música de Hermínio do Nascimento, executada por Duarte Costa. Cenários e figurinos de Lagoa Henriques.

Realização de Félix Ferreira.

A terminar a emissão, por volta das 23 e 20, aparece «A Grande Aventura», também em repetição, dedicada à Córsega, com um filme intitulado «Córsega Viva»

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Mistérios do Rosário»; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Universidade na TV; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 25: Recital; 22 e 55: Série do Oeste «O Grande Vale»; 23 e 50: Actualidade Desportiva; 0 e 10: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Teatro; 23 e 20: A Grande Aventura; 23 e 50: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 17: Telescola; 17 e [illegible]: Enciclopédia; 17 e 40: Programa Juvenil; 18 e 5: Teledesporto; 18 e 30: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de Sombra; 20 e 10: Vida Sã em Corpo São; 20 e [illegible]: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 10: Museu do Cinema; 22 e [illegible]: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Actualidade Desportiva; 0 e 10: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: Variedades — Riso e Ritmo; 23 e 20: Telejornal e Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 47[illegible] m 66[illegible] kc/s — Às [illegible] Noticiário; 16 e 05: O orfeão dos C. T. T. do Porto; [illegible] e 30: Roteiro Musical Português; [illegible] Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 0[illegible]: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 25: Transmissão de Lausana do Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Suíça por Nuno Brás; 22 e 25: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 23 e 05: Fados por Augusta Ermida e Loubet Bravo; 23 e 25: Programa da noite; [illegible]: Fecho

2.º Programa — 39[illegible] m — [illegible] kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Música do Afeganistão; [illegible] e 25: Curiosidades Musicais, Música Religiosa da Corte de Versalhes — Obras de Henri du Mont, Nicolas Bernier e André Lefevre; 17 e 10: Música de Câmara — [illegible] Sonatas; 18: Música Portuguesa; 18 e 47: Quarteto em [illegible] (Carl Stamitz) — Conjunto Instrumentistas de Câmara de Mannheim; [illegible] 9: Horizonte Literário, por Amândio César e [illegible] Antó[illegible] [illegible] 9 e 5: O Canto e os [illegible] intérpretes, por [illegible] Fontes; 20: D[illegible]; 20: O pianista Rudolf [illegible]; 20 e 30: Música de [illegible] Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Gunther Arglebe; 21 e 25: Música de câmara [illegible] em lá maior (César Franck) [illegible]; 22: Quatro Árias [illegible] (Handel) — solista e [illegible] Winterthur; [illegible] Quarteto n.º 5 (Bela Bartok) — Quarteto Vegh; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 1[illegible]: Fecho

2.º Programa (Cultural MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Transmissão da Ópera em 2 Actos «Tancredi», Rossini, gravado por ocasião do Centenário da morte daquele compositor; 0 e 40: «Folhas [illegible] das», op. 99, n.º 1 a 8, pelo piano (Schumann); [illegible] Fecho

Emissão Estereofonica — MF [illegible] de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira, Música sinfónica; Música coral, Solos

RADIO UNIVERSIDADE — 45[illegible] m — 665 kc/s — Às 9 e 0: Rádio Universidade

RADIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: [illegible] o seu mundo; 18 e 15: Momento [illegible]; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e [illegible]: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 22 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Imaptico; 22 e 30: Quando o telefone [illegible]; 23 e 08: Grande [illegible]; 0 e 0[illegible]: «P B X», 2[illegible] contacto; 3 e 0[illegible]: A noite é nossa; [illegible] e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma

Modulação de frequencia — 97,4 mc/s — Às 10 e 04: Programa C D C; 17 e [illegible]: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; [illegible] e 02: Boa noite [illegible] FM; 22 e 02: Programa à Gosto; [illegible] e 02: Alta Fidelidade Ph[illegible]; [illegible] e 03: Banda Sonora; [illegible] FM [illegible] Fecho

Emissor de Miramar — 383 m — 78[illegible] kc/s — Às [illegible] Programa C. D. C.; [illegible] 8 e 30: [illegible] e 4[illegible]: Matinée teatral; [illegible] Miscelânea; 19 e [illegible]; 19 e 30: Os [illegible]; 19 e 4[illegible]: Vedetas [illegible]; [illegible] 0[illegible]: Rádio Placard; 20 e [illegible] dia a dia; 21 e [illegible]; [illegible] e [illegible] So Rat[illegible]; [illegible] e 45: Mensageiro do Evangelho; [illegible] 02: Bases; 22 e 15: N[illegible] Arg[illegible]; [illegible] e 30: Presença [illegible]; 23 e 04: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 33[illegible] m — [illegible]286 kc/s — Às 6: Rotorama; 18: Canções de Paris; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e [illegible]: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música seleccionada; 21 e 1[illegible]: Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima; 22: Quando o [illegible] toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de [illegible]; [illegible]: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — [illegible] m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das [illegible] e das 19 e 30 às 2[illegible]; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às [illegible] e das 22 às 2; **Clube Radiofonico de Portugal** — Das 1[illegible] às [illegible] e 30; **Rádio Graça** — Das [illegible] às 4 e 30 às 7

ir ou não ir na onda

«Toma lá que é para saberes»

Madrugada de sexta-feira, cerca das duas horas. Procuro um posto no aparelho de rádio. De súbito, estaco. Espantado. Não é que ouço, claramente ouvido, uma locutora a dizer «Toma lá que é para saberes!»? Penso que deve tratar-se de qualquer discussão no estudio, captada, por descuido, pelo microfone indiscreto. Mas não! Trata-se, simplesmente, do lançamento de um novo disco de Joaquim Cordeiro.

Ora vejam: ele canta coisas como «A Tasca do Zé Pinguinhas» (que vai ser um autêntico êxito — dizem entre si os dois locutores, cada um do seu sexo, no meio da sua amena cavaqueira); «Toma lá que é para saberes!» e «Bendito seja o descanso», que é, no dizer da apresentadora do programa («Feira do Disco», no Clube Radiofónico de Portugal), «um dos mais expressivos trechos criados por Joaquim Cordeiro, que ele cantava quando ainda era cordeirinho e eu uma cordeirinha mais pequena, ainda, do que agora —, mas que, realmente, ficou gravado na memória de todos.»

Todos? Mas quais todos? Os que têm a infelicidade de possuir um aparelho de rádio que capta as conversazinhas ridículas de um casal de locutores que entendem ser um direito despejar para o ar tudo o que lhes apetece dizer, só

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

ERUDIÇÃO E EXTRAVAGÂNCIA NO MUNDO DA ELEGÂNCIA

Acho eu que já é tempo e mais que tempo de ver as mulheres perder aquela hegemonia durável de tantos e tantos séculos. Os homens não podem mais permanecer na sombra, na mediocridade, na inacção. Virá tempo em que os homens também sufragarão intensamente. Para isso terão de procurar a unidade, mostrar às mais descrentes que eles não são menos do que elas, em nada. Pelo contrário: em algumas coisas ainda são mais. Homens de todos os matizes: uni-vos! Uni-vos para acabar com esse preconceito de superioridade a que podemos chamar de «mulherenguismo» ou, para usar daquela ternura de que secularmente temos sido as vítimas, de «mulherenguice». Sim, meus caríssimos irmãos; ABAIXO A TÃO FALADA SUPREMACIA FEMININA!

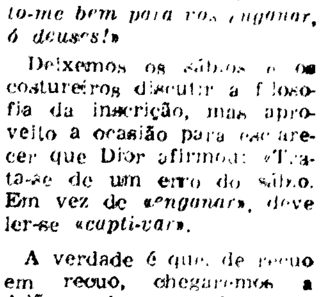
Refiro-me, como já devem ter percebido, á questão das modas de cujo exclusivo as mulheres práticamente se apoderaram, muito embora a História prove, também nesse campo, uma certa tradição masculina. Lembrarei, sómente, o caso de Petrónio que ditava as elegancias de Roma. Antes dele, porém, já os assírios Noduzor e Artab ensaiavam os trajos que os grandes senhores deviam usar nas grandes cerimónias. Eram escravos, pois haviam sido capturados aos caldeus (o livro donde tiro a informação chama-lhes «chaldeos», certamente por incompatibilidades ideológicas). Apesar disso Noduzor e Artab levavam uma vida regalada junto dos senhores e das senhoras. Principalmente junto delas. O facto determinou tão ferozes (o meu livro diz «acendrados») ciumes por parte de um marido poderoso que Noduzar veio a acabar gordo, balofo, sem alegria de viver como o gato da minha vizinha. Claro que o ofício de manequim se foi á viola.

Antes dos assírios, temos o grande, o supremo elegante Amurabl, que é certo e sabido ter frequentado os jardins suspensos da Babilonia. Lançou o moda do tijolo pendurado ao pescoço, tijolo com uma inscrição cuneiforme de que o grande sábio Barthelemy Davis (atenção!, não é o do ténis) decifrou e vem a ser: *«Visto-me bem para vos enganar, ó deuses!»*

Deixemos os sábios e os costureiros discutir a filosofia da inscrição, mas aproveito a ocasião para esclarecer que Dior afirmou: «Trata-se de um erro do sábio. Em vez de *«enganar»*, deve ler-se *«capti-var»*.

A verdade é que, de recuo em recuo, chegaremos a Adão, o da parra. Daqui se infere que a moda é bem

(Continua na pagina seguinte)



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

vistas as coisas, uma criação masculina (Saint-Laurent: *«É falso. A moda não começou quando se usou a parra: começou quando se deixou de usá-las»*).

Por isto se calcula a nossa alegria quando, no programa feminino de ontem, vimos que entre os modelos passava um masculino, Eduardo de seu nome, quer-me parecer. É mais do que uma passagem: é uma ultrapassagem. É mais do que uma evolução: é uma revolução. É mais do que uma novidade: é uma enormidade! É a glória, é o início da libertação, é quase o telenirvana.

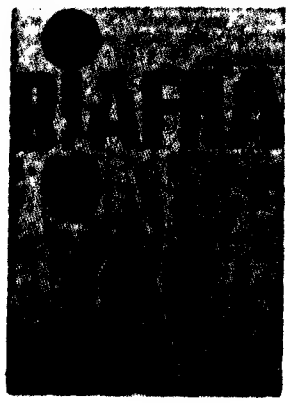
Tamanha contribuição para a europeização dos costumes ficamos a devê-la à radiotelevisão portuguesa, que não pára no seu afã de renovação. O programa feminino ganha assim, com a introdução do elemento masculino, um novo interesse que, no decorrer do tempo, se irá tornando mais visível.

Entrámos, pois, na era da teleoficialização da moda para o homem pelo que, humildemente, com o mais vivo desejo de faser crítica construtiva, sugiro a criação de uma nova rubrica: «Programa Masculino», para o qual adivinho o maior êxito.

O programa de ontem, muito «Blow-up», fazia lembrar uma cena de «Riso & Ritmo». O manequim masculino entrava e saía, Maria Leonor criava situações desesperadas: *«o fotógrafo foi-se embora... Afinal, o fotógrafo já voltou, olhem que maçada, lá saiu outra vez o fotógrafo!»*, *etc.*, enfim, um programa de perfeito hitchcokismo. Verdade seja dita que a câmara nunca se aproximou muito do manequim masculino, e foi pena, aquele conjunto de cerimónia merecia ser visto com mais atenção. Vou seguir a chave do totobola proposta por: Artur Agostinho e, se a sorte me não for madrasta, já sei onde aplicar parte do pecúlio. A Maria Leonor até dizia que o Eduardo «vinha todo pinoca».

A grande sensação da passagem de modelos foi aquele relógio enorme, relógio despertador, que um manequim feminino trazia á cinta. Relógio, pois claro

M. C.



Está à venda

a

2.ª edição

de

a questão do BIAFRA

Esgotada em 3 meses e 1.ª Edição

PELO

DR. EDUARDO DOS SANTOS

Os antigos reinos da Nigéria. A colonização britânica. A Nigéria independente. As causas do diasídio nigero-biafrense. A indenpendência do Biafra. A guerra.

Um volume ilustrado ..... 60$00

Uma Edição da

Portucalense Editora

À VENDA NAS LIVRARIAS

Depositários em Lisboa

LIVRARIA QUADRANTE

Avenida Luis Bivar, 86-C

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

29.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Junho, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100.000$00
1 — 2.º	prémio	30.000$00
1 — 3.º	prémio	20.000$00
5 — 4.os	prémios	5.000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos **e ainda os que vierem a ser criados até 31 de corrente**, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Junho.

O 30.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em Setembro de 1969

Os certificados de aforro gozam agora de novas e mais vantajosas condições beneficiando de uma tabela de amortização mais compensadora.

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios os novos folhetos explicativos sobre a matéria.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 7 de Maio de 1969.

PEL'O DIRECTOR-GERAL

ANTÓNIO NORONHA

Ir ou não ir na onda

(Continuação da pág. central)

porque lhes *deram um microfone.*

Todos? Mas quais todos? Os que têm de ouvir, para sua vergonha, aquela históriazinha do Cordeiro, segundo a qual uma senhora, quando viajava num eléctrico da carreira de Benfica, foi cair no colo de um macaia «e que por dez tostões queria cair no colo de um capitão?»

Até quando campeará tanta falta de gosto (e de sentido das conveniências) em certos programas da nossa rádio? Não venham com aquela de «Quem não quer ouvir não ouve.» Aí poderemos arregaçar as mangas e dizer: «Toma lá que é para saberes!»

T. da L.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Belém, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS

NOVOS MODELOS

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

FIAT ARISTON LINDE PHILCO

SEM fiador

SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapdrone

prestações mensais desde 77$50

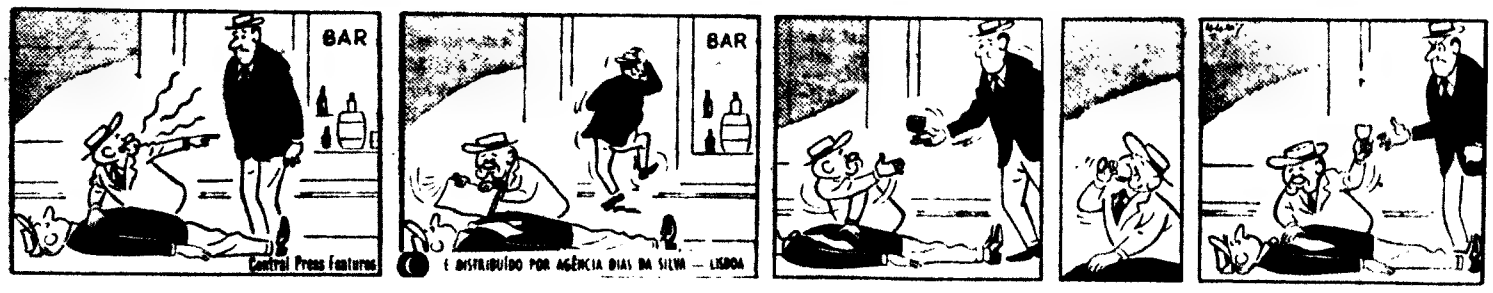
SEDE 54 Rua da Vitoria 56 Telef 33533

FILIAL 17 Rua [illegible] 19 Telef 32[illegible]

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

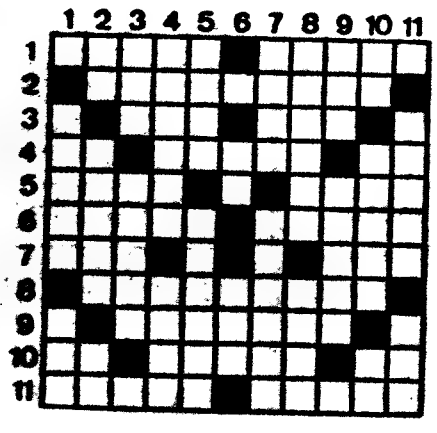
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5171

HORIZONTAIS: 1 — Dá a cor do ouro. Cidade da China. 2 — Ofertas. 3 — Ferro temperado. Guarnição de asas. Artigo definido. 4 — Artigo definido (ant.) Serra do estado de Rio de Janeiro e S. Paulo. Reis. 5 — Ligar. Em mais alto grau. 6 — Fêmeas do boi. Prazo. 7 — Nome de mulher. Utensílios domésticos. 8 — Pesar com balança. 9 — Enfeitas. 10 — Compaixão. Anuais. Berilo (s. q.). 11 — Realiza. Levar à singa.

VERTICAIS: 1 — Mata inculta. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 2 — Abreviatura que se usa em música. Ligado. Rio de Itália (inv.ª). 3 — Cólera. Iemina. 4 — Tocara levemente. Içar. 5 — Grande afeição. Monte de sal. 6 — Tempo do verbo ser. Interjeição de dor (inv.ª). Nome de mulher. 7 — Rio do Alemanha que nasce no Tirol. Estendia. 8 — Aparece em ponto alto. Abreviatura de castelhano. 9 — Recusa. Figueiras de Madagáscar. Artigo definido. 10 — Cásio (s. q.). Agatanhar. Bário (s. q.). 11 — Restos mortais. Pensar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5170

HORIZONTAIS: 1 — Suara. Airão. 2 — Apresentais. 3 — Anis. Sala. 4 — O. Hi. 5 — Cr. MM. Ai. So. 6 — Auge. ERRO. 7 — Madrugeis. 8 — E. PRÓPRIO. 9 — Re. Agios. Sm. 10 — Acó. Asm. Dio. 11 — Moler. Abear.

VERTICAIS: 1 — Sá. Oco. Eram. 2 — Upa. Rum. Oco. 3 — Amo. Gap. Ai. 4 — Rei. Medra. 5 — Assim. Rogar. 6 — Rupia. 7 — Ansio. Grotas. 8 — Sta. Lenis. 9 — Suio. Rio. DO. 10 — Abe. Se. Sio. 11 — Os. Caio. AMOR.

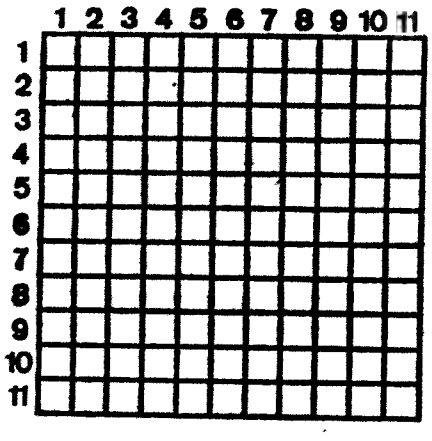
Pensávies: O ERRO É PRÓPRIO DO AMOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMAS N.º 9014

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Aguçam. 2 — Esteiro. Um dos pontos cardeais. Dá mios. 3 — Deserto. Mamífero desdentado espécie de tatu. 4 — Segredo. Ataque de nervos. 5 — Entusiasmado. 6 — Viração. Pronome pessoal. 7 — Dá marradas. Lançar o arpéu a. 8 — Superfícies planas delimitadas. Espécie de forragem (bras). 9 — Voz imitativa do ruído de coisa que se parte especialmente de vidros. Acoiá. 10 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Consentimento. Mau cheiro. 11 — Encolerizado. Tostas.

VERTICAIS: 1 — Dente canino. Assassinal. 2 — Metal precioso de cor amarela. Cobrir com barro. 3 — Ladeira. Bruma. 4 — Enfeitarás. 5 — Artigo definido. Encolerizas. Apelido. 6 — Artigo indefinido. Pronome pessoal. 7 — O mais. Apanhar. Ruim. 8 — Estarão em fogo. 9 — Que não tem religião. Minerva considerada como deusa da Guerra. 10 — Camareiras. Pequeno vaso cilíndrico com uma asa lateral, para beber ou servir líquidos. 11 — Oportunidades. Ramadas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9013

HORIZONTAIS: 1 — Grave. Maços. 2 — Destino. 3 — Uri. Ter. Man. 4 — Tu. Lamas. Sa. 5 — Pelagem. 6 — Tora. Bras. 7 — Cal. Rum. Cem. 8 — Apor. Faia. 9 — Casal. Porto. 10 — Ad. Uivar. Am. 11 — Ras. Sio. Use.

VERTICAIS: 1 — Gruta. Caçar. 2 — Ru. Tapada. 3 — Adl. Pólas. 4 — Vê. Lar. Rau. 5 — Estalar. Lis. 6 — Tema. Ia. Vi. 7 — Miragem. Pão. 8 — An. Ser. For. 9 — Com. Meçar. 10 — As. Seitas. 11 — Sinal. Maomé.

KONI

O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1939 publicava:

«O «Figaro» diz:

«Moscovo vive com a ideia obsidiante de que o Ocidente procura lançar a Alemanha contra a Rússia. Esta ideia levou Moscovo a cometer muitos erros, cujo resultado é finalmente contrariar as previsões de Moscovo, o Exército alemão estar nas gargantas dos Carpatos. Hoje, para se cobrir contra um abandono eventual pelo Ocidente, a U.R.S.S quer fazer-se pagar com uma aliança formal e prévia, à pôr o preço tão alto, que as repugnâncias em o aceitar ameaçam deitá-lo por terra.»

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 26 de Maio corrente, pelas 21 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal perante a mesma reunida, se procederá á abertura de propostas apresentadas para o «Fornecimento e Montagem de 1 Posto de Transformação de 500 K V A — 30 000/400 volts, tipo monobloco».

A base de licitação é de 342 667$70

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquele fornecimento é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório da importância de 8567$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal,

As respectivas propostas deverão dar entrada nesta Câmara Municipal até ás 17.30 horas do dia anunciado para a realização do concurso em carta fechada, e lacrada.

Paços do concelho da Moita, 6 de Maio de 1969.

O Presidente da Câmara
a) Victor Brito de Sousa

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«ANGOLA»	25 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES»	26 de Maio	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral; Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

Propriedades

— V E N D A S —

ANDARES

AO AREEIRO — 380 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Beneficio de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/320040.

PRÉDIO

De construção moderna na Amadora, revestido a marmorite, com 5 inq. de habitação c/ 3 entradas independ., todo alugado a render 61.800$. Preço: 1.000.000$. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º, T. 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIO, por 2350 contos, c/ facilidades de 340 contos, á Caixa, em populosa zona da cidade, 12 inq. c/ rendas de 8505/11005, etc. Renda 140 000$00. Garantido emprego de capital. «A Luzáfrican, Calçada do Carmo, 6, 2.º Telefone 368000.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.. Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos s/escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOCONSI (NOVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 28259-34755

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AV PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727684-727765-713057

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO

Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Matrículas abertas em Agosto e Setembro

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOSI
Telefs. 367448/323172
Rua 1.º de Dezembro, 35

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS. 52248 556480

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar, s/ fiador Rua D. Estefânia, 81-3.º-Dt.º — GUARDE ESTE ANÚNCIO — Telef. 560713.

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições.

A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6
Telef. 32 45 24

O ANDAR DA SEMANA

A CARCAVELOS — REBELVA — Zona de futuro, a 800 metros da estação, 4 divisões assoalhadas, 2 W. C., grande marquise, desde 270 contos. Quinta de S. João, Lote n.º 2

TRATA: Telef. 86 75 46

ANDARES

VENDEM-SE

A AV. DE ROMA — Em prédio de excepcional construção, luxuosos acabamentos, elevador hab. c/ 5 c. ass. bonita cozinha e marquise 2 c. banho roupeiros arrecadação e todos os requisitos modernos. Preço 750 contos. Ver AV. E. U. DA AMÉRICA, 25.

Trata:
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Tel. 36 80 80

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF 53 61 11/2/3

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA)
LISBOA

Automóveis

VENDAS:

FURGONETAS — Opel Rekord 1700 Diesel utilitária 1965; Renault 4 L utilitária 1965; Opel Record 1700 utilitária 1963 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F. 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 49, cave. Telef. 44848.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Americana, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jamil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, L
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

«DIAS GARCIA & SILVA, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 do corrente mês, lavrada de fls. 93 v.º a 96 do livro de notas para escrituras diversas n.º E-54, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas «VEIGA, GARCIA & SILVA, LIMITADA», com sede em Lisboa, deliberaram mudar a firma para «DIAS GARCIA & SILVA, LIMITADA», e substituir a redacção dos artigos primeiro e segundo do pacto social, pela seguinte:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «DIAS GARCIA & SILVA, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade e domicílio na Praça do Armada, número onze, durará por tempo indeterminado contando-se o seu início desde um de Setembro de mil novecentos e cinquenta e quatro; e por objecto o exercício da industria de reparação de material eléctrico.

SEGUNDO — O capital social é de seis mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores activos da sociedade e corresponde á soma de duas quotas: uma de cinco mil e novecentos escudos pertencente a Fernando Dias Garcia; e outra de cem escudos pertencente a João Severino Martins da Silva.

Na parte omitida deste escritura nada há que emplie, restrinja, modifique ou condicione o que se transcreveu.

Está conforme, Lisboa, trinta de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

O 2.º Ajudante,
ANTÓNIO DA GLÓRIA MARTINS BAPTISTA

TÉCNICO DE CONTAS

Curso de Contabilista Instituto Técnico Superior dos Pupilos do Exército oferece-se parte manhã. Inscrito D. G. C. P. Resposta a este jornal ao n.º 274.

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Rebelo Lisboa.

Ministério das Obras Pública

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

1.ª Repartição

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS, DESTINADAS AOS CENTROS OFICINAIS DE TRABALHO

(SOLA PARA RASTOS; SOLA PARA AVIAMENTO; CALF-GRAVADO E ILHÓS)

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, n.º 15-3.º, podem ser consultadas, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe, em qualquer dia útil, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 17, e, aos sábados, das 9 ás 12 horas.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório de 3000$00, deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5% do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 9 de Maio de 1969.

O COMISSÁRIO,
CARLOS MARIA DO CARMO
Coronel

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anuncios •

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O INQUÉRITO AO «CASO» DAS PEDRAS RUBRAS

Com a urgência que o assunto requer, e que foi pedida pelo próprio ministro da Educação, prossegue o inquérito ao lamentável incidente ocorrido no passado domingo no aeroporto das Pedras Rubras, quando o treinador Juca insultou e fez menção de agredir o jornalista Alfredo Farinha, atitude a que se associou o dirigente federativo Moreira da Cruz.

O inquiridor — dr. João Manzarenhas Atayde, inspector de Desportos — ouviu já, no seu gabinete da Direcção-Geral, os citados treinador e jornalista. Foram ainda ouvidos, como testemunhas da cena, Alves dos Santos, Mário Zambujal, dr. David Sequerra e o jogador Toni, que se encontravam no autocarro em que se verificou o incidente.

É provável que prestem ainda declarações outras testemunhas. O inquérito deve estar concluído no início da próxima semana.

Os jovens futebolistas do Sporting não conseguem conter a alegria pela vitória. E associam, ao seu legítimo contentamento, o treinador Carlos Barata

NA 4.ª FINAL DE JUVENIS

A equipa «leonina» conquistou o título com inteiro merecimento

O quarto desafio entre os juvenis do Sporting e do Benfica para atribuição do título regional, proporcionou aos «leões» um triunfo, a todos os títulos justo, porquanto foram eles que deixaram, no arrelvado do Restelo, os melhores apontamentos de futebol.

Todavia, os rapazes «leoninos» só depois de muito lutarem lograram vantagem no marcador, porquanto os jovens «encarnados», quando eram decorridos breves minutos do segundo tempo, situaram-se na posição de vencedores, a qual, porém, mercê de uma reacção notável dos adversários, se manteve por período diminuto. Foi, de resto, um tento galvanizador obtido através de um lance hábil em que intervieram Alexandre, Sá Pereira e Marinho, que concluiu de forma admirável.

O Sporting, depois, limitou-se a uma acção de cautela, já que o Benfica tentou, com golpes delineados mais em força do que em jeito, anular a desvantagem que não produziram em face da bem estruturada defesa «verde branca».

SPORTING, 2 BENFICA, 1

Foi justa, indubitàvelmente, a vitória alcançada pelo Sporting, no qual estiveram em evidência notória Marinho, Sá Pereira, Laranjeira, Vale e Alexandre. No Benfica, há a destacar as actuações de Custódio, Baptista e Orlando.

As equipas alinharam:

SPORTING — Restino (Pinhal); Gaspar (Augusto), Laranjeira (cap.), Vale e Austrino; Alexandre e Cano Brito; Rosa («Puskas»), Marinho, Sá Pereira e Ferreira.

Treinador: Carlos Barata.

BENFICA — Silva Morais; Branco, Neves (cap.), Orlando e Baptista; Rachão e Belo; Gomes (Gregório), Custódio, Pinto Branco (Runa) e Lourenço.

Árbitro: Raul Conceição Santos.

Os golos, obtidos na segunda parte, foram da autoria de Neves, aos 4 minutos; de Marinho, aos 10 m.; e de Sá Pereira, aos 15 m.

TIRO AO VOO

Amilcar Bodini (italiano) e M.me Vaganay (francesa) são campeões do Mundo

Realizou-se ontem, no «stand» do Clube Português de Tiro ao Chumbo, em Monsanto, a 3.ª e última jornada do «Mundial» de tiro ao voo.

Perante grande assistência, chegaram á 25.ª volta, 3 atiradores «limpos», 8 com 1 «zero» e 16 com 2 «zeros», dos 343 inscritos.

Como os três atiradores «limpos» (2 italianos e 1 espanhol) se encontravam em igualdade, para o título de campeão, houve necessidade de recorrer a uma «barrage» a 10 pombos, que pode dizer-se, foi de sobremaneira interessante.

Ao fim das 10 voltas persistia ainda a igualdade entre os dois italianos Amilcar Bodini e Giovani Bodini, que fizeram 2 «zeros», já que o espanhol António Cores, teve três falhas.

Assim, nova «barrage» foi disputada, desta vez num pombo, e recuando-se uma distância (1 metro) por cada volta.

Os dois italianos, tio e sobrinho, começaram as suas derradeiras provas, com visível emoção, a 27 metros, e terminaram aos 30 metros, quando Giovani falhou, ficando a classificação assim ordenada:

1.º AMILCAR BODONI (Itália), 37/39; 2.º Giovani Bodini (It.) 36/39; 3.º António Cores (Esp.), 32/35; 4.os Bruno Pardini (It.), Luigi Ferrari (It.), Giovani Passalacqua (It.), Pedro Costa (Port.), Alberto Caprara (It.), Franco Gattermayer (It.), Leon Bozi (Arg.) e Mário Manfredi (It.), todos com 24/25; 12.os Joaquim Belchior (Port.), Casimiro Pinto (Port.), Adélio Pacheco (Port.), Leonardo Puccineli (U. S. A.), Angiolino Bosio (It.), Rodolfo Cecconi (It.), Fernando Guerifão Ferreira (Port.), Lanhavate Martinez (Esp.), dr. Simões de Lemos (Port.), dr. Henrique Pinto da Cruz (Port.), Albino Crocco (It.), Jacinto Sarrasqueta (Esp.), Armando Marques (Port.), Giancarlo Lami (It.), António Santerini (It.), Alden White (U. S. A.) e Mário Camarata (It.), 23/25; 29.os José Alviz Cerro (Esp.), José Palhavã Pinto (Port.), Sebring (U. S. A.), Giuseppe Aleo (It.), 22/25; 33.os Francisco Soares de Moura (Port.), Conde de Teba (Esp.), Armando Pavani (It.), António Mihaleto (Port.), José Artecona (P. Rico) e Conde de Chavagnac (Fr.), 21/24.

Incluído no «Mundial», disputou-se também o «Campeonato do Mundo de Senhoras», para o qual se registaram 37 inscrições, e dele, saiu vencedora Mme. Vaganay, da França.

EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL E ESPANHA EM DIA DE FOLGA

No Pavilhão dos Desportos de Lausana, prosseguiu o campeonato europeu de hóquei em patins, folgando as equipas de Portugal e Espanha.

Resultados dos jogos realizados: Holanda, 4-França, 1 (3 golos de Althoff e um de Ravully, pela equipa vencedora) e Alemanha, 4-Suiça, 3 (dois tentos de Gillessen e outros tantos de Erhard, pelos alemães; um golo de Stettler e dois de Lanbscher, a favor dos suíços).

Na última partida da noite, a Bélgica bateu a Inglaterra por 4-2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	B.	P.
Espanha	5	5	0	38- 4	10
Portugal	5	5	0	33- 4	10
Holanda	6	5	1	18-10	10
Suíça	5	2	3	17-17	4
França	6	2	4	15-27	4
Bélgica	5	2	3	13-22	4
Alemanha	5	2	3	12-25	4
Itália	5	1	4	14-24	2
Inglaterra	6	0	6	11-39	0

NÓS E O DESPORTO

escreve **Lídia Faria**

• MUITOS DESPORTOS POUCAS DESPORTISTAS

Até para mim foi surpresa. Andei a «investigar» certos aspectos do nosso desporto feminino e acabei por saber que há raparigas portuguesas a praticar nada menos de vinte e duas modalidades. É muito! No entanto, penso que seria preferível termos menos desportos e mais desportistas...

Pelos números que me foi possível obter, verifica-se que a ginástica é, a grande distância, a modalidade que interessa maior número de raparigas: 4 273 inscrições na Federação (incluindo clubes do Ultramar) sendo nada menos de 2406 em Lisboa.

Logo aqui começa a ver-se que a capital tem mais desporto feminino que o resto do País. O que não quer dizer que Lisboa tenha muito — mas sim porque, fora desta cidade, há pouquíssimo.

O que acontece na ginástica não é ainda o mais significativo, pois que se trata de uma modalidade muito divulgada, cuja prática é quase uma «obrigação», mesmo para as jovens que não pretendem participar no desporto competitivo. Noutros desportos, então, verifica-se que as praticantes são TODAS de Lisboa, pois o resto... é «paisagem».

Devo referir, no entanto, quais as modalidades desportivas que entre nós têm praticantes do sexo feminino. Além da ginástica temos; atletismo, andebol de sete, automobilismo, badminton, basquetebol, caça submarina, campismo, esgrima, golfe, hipismo, hóquei em campo, judo, natação, patinagem artística, pesca desportiva, remo, ténis, ténis de mesa, tiro ao arco, tiro a chumbo e voleibol.

No desporto feminino português, a ginástica é a modalidade com maior número de praticantes

Claro que na maioria destes desportos o número de praticantes (femininos) é reduzidíssimo, pelo menos no que respeita a inscrições nos organismos oficiais, mas também não são muitas as atletas não inscritas...

Creio que haverá muito a fazer em Lisboa, especialmente nos meios estudantis, para que as jovens portuguesas adquiram uma «mentalidade desportiva» que só pode ajudar a sua própria formação humana. No entanto, o problema maior reside no quase absoluto alheamento da província. Porquê? Porque aí as velhas e erradas concepções de feminilidade estão ainda mais radicadas, e também porque escasseiam as instalações e os técnicos de desporto e educação física. Há sem dúvida uma série de barreiras a vencer, mas a mais importante parece-me o receio que muitas jovens manifestam de que a sociedade em que vivem não aceite bem a sua sã alegria de correr, saltar, nadar ou fazer exercícios ginásticos. É que, mesmo quando elas querem, há pais ainda pouco dispostos a ter filhas-desportistas. E noivos que, talvez por não praticarem desporto, sentem que a sua masculinidade ficaria mal colocada pelo facto de a noiva ou namorada, ser atleta...

Estas coisas levam realmente tempo a vencer, mas eu espero que sejamos cada vez mais. A propósito: recebi uma interessante carta de uma nova atleta do Belenenses, em que, relativamente à minha crónica da passada semana — sob o título «CAMISOLAS AZUIS» — me faz revelações muito agradáveis. Desde já prometo que, atendendo ao seu amável convite, irei assistir a um dos seus próximos treinos. E aqui contarei o que vir e souber sobre as sucessoras da Georgete Duarte, com as camisolas azuis do Belenenses. De acordo?...

LÍDIA FARIA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SALVADOR GARCIA

Os voleibolistas do Lisboa Ginásio conquistaram a Taça Mário Mateus

Terminou ontem, em Oeiras, o torneio aberto de voleibol juvenil, que a A. V. Lisboa organizou e que a pedido dos delegados dos clubes participantes foi atribuído o nome de Mário Mateus em homenagem ao actual presidente da Associação lisboeta.

O troféu foi brilhantemente conquistado pela equipa A do L. Ginásio que contou por vitórias os encontros disputados, tendo no encontro decisivo vencido o Nacional por 3-0 (15-7, 15-10 e 15-8).

Sob a direcção de Alberto Sousa e Almeida Tavares as equipas alinharam:

NACIONAL — Paulo Andrade, João Henriques, Alberto Magalhães, Bernardo Meneses, Fernando Santos e Almeida Alves.

L. GINÁSIO — Jorge Barata, José Luís, Ramon Cota, Fernando Ferreira, Jorge Coelho e Pedro Santos.

Demonstrando certa superioridade, aliás bem patente durante a prova, o L. Ginásio realizou excelente exibição e venceu com toda a justiça um adversário que nunca se rendeu e por isso valorizou o triunfo dos «ginasistas».

No outro encontro da última jornada, o C.I.F. venceu o L. Ginásio B por 3-1 (15-8, 15-17, 16-10 e 15-12).

HOJE À NOITE

GINÁSTICA — Reunião de Imprensa, no Sporting, ás 21 e 30 horas.

— Sessão de «Graus de Progressão», com ginastas do Benfica e do Ginásio C. P., na sede do último, ás 20 e 45.

NO PORTO

ATLETISMO — No Estádio das Antas: a partir das 20 horas, provas para o torneio «O rapaz mais rápido», organização do F. C. do Porto e patrocínio do «Jornal de Notícias».

BILHAR — Torneio do F. C. do Porto: jogos a partir das 21 horas, na sala do café Ceuta.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de abertura do Porto: Vigorosa-Académica de Espinho (21 e 15) e F. C. Porto (A)-Infante de Sagres (B) ás 22 e 30, no pavilhão do Académico; Carvalhos (B)-Paredes (21 e 15) e Fanzeres-Académico (21 e 30) no pavilhão do Infante de Sagres; Oliveirense-Educação Física (20 e 30), Valongo C. D. U. P. (21 e 30) no pavilhão do Infante de Sagres.

TÉNIS DE MESA — VII Torneio Vareiro (equipas): jogos a partir das 21 horas, na sala do Orfeão de Ovar.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão: Ginásio de Santo Tirso-Sporting.

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Benfica-Est. Vigorosa (na Luz), ás 22 h. Juniores: Belenenses-C. D. U. P. (em C. Ourique), ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores: Almada-Técnico (em Almada), ás 22 h. Juniores: Passos Manuel-C. Ourique (no L. Passos Manuel), ás 21 e 30.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juvenis (femininos), no estádio do Bonfim, em Setubal, ás 17 e 30.

— Taça Aniversário A. A. L. e Pentatlo Técnico de Seniores, no Estádio Universitário, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): Faculdade de Ciências-Benfica, ás 22 horas; Académico-Académica, ás 21 e 30; Ginásio Figueirense-Farense, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Sabre (equipas) e Campeonato Nacional de Florete (ind., feminino).

TÉNIS — Taça «Davis», encontro Portugal-Israel, 2.ª jornada, no Estádio Nacional, ás 15 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça dos Campeões: V. Setubal-F. C. Porto e Ginásio Figueirense-Benfica, em Espinho, ás 21 e 30.

GINÁSTICA DESPORTIVA

Com a participação de ginastas do Benfica e do Ginásio Clube Português, realiza-se esta noite nas instalações deste último clube uma sessão de graus de progressão pedagógica de ginástica desportiva.

DE LEIPZIG A VIANA DO CASTELO...

SALVADOR GARCIA — UM ÁRBITRO EM FOCO

O árbitro de futebol Salvador Garcia já foi ouvido pelo inquiridor nomeado no processo disciplinar que lhe foi instaurado pela respectiva Comissão Central de Árbitros.

— *«Agora aguardo com serenidade o desenrolar dos acontecimentos»* — disse-nos o conceituado juiz «internacional».

Um acidental encontro com Salvador Garcia e necessàriamente teríamos de falar de «casos» em que aquele árbitro tem sido particularmente focado.

— O que se passou em Viana do Castelo?

Hesitou Salvador Garcia. Depois, afirmou-nos: — *«Quero esclarecer que só tomei a decisão de interromper definitivamente a partida entre o Vianense e o Riopele depois de uma segunda invasão do rectângulo e depois de verificar que foram agredidos alguns jogadores do Riopele que se me apresentaram a sangrar.*

«Dirigi-me ao comandante da força pública em serviço no campo a quem perguntei se me garantia a manutenção da ordem, ao que ele me respondeu negativamente, o que também foi ouvido pelos fiscais de linha e jogadores das duas equipas. Nestas circunstâncias, o que queria que eu fizesse?

E o «veto» que a U. E. F. A. lhe fez que terá impedido a sua nomeação para o Torneio de Leipzig?

— *É esse um boato que quero desde já desfazer. Com efeito, surgiu na Imprensa a notícia de que eu fora «vetado» pela U. E. F. A., e que teria levado a C. C. a não confirmar a minha nomeação. Outros terão sido os motivos (que eu ignoro) que levou a C. C. a nomear outro colega para aquela competição, porque esse não é argumento válido. Quer ver?*

E Salvador Garcia exibiu então uma carta datada de 2 de Maio recebida da U. E. F. A., e que traduzimos:

«Em resposta á vossa carta de 28 de Abril tenho o prazer de o informar de que o artigo que surgiu num jornal segundo o qual a U. E. F. A. teria resolvido utilizar os vossos serviços nos desafios das suas competições, não tem fundamento. Com efeito nenhuma decisão foi tomada a esse respeito.

Julgamos saber que se produziu um incidente por ocasião de um jogo de qualificação para o Campeonato do Mundo, pelo qual a F. I. F. A. e não a U. E. F. A. é responsável».

Ainda procurámos «puxar» Salvador Garcia para o campo das confidências, mas o conceituado árbitro quedou-se em evasivas de nenhum interesse jornalístico.

TAÇA DAVIS

O encontro Portugal-Israel principiou hoje no Jamor

Com a partida João Lagos-Josef Stabholz, principiou a disputar-se hoje no «court» central do Estádio Nacional o encontro Portugal-Israel, da 1.ª eliminatória da Taça «Davis».

A esta partida seguia-se a disputada por Alfredo Vaz Pinto e Elazar Davidman.

O encontro entre portugueses e israelitas não constitui novidade na história do ténis nacional, pois já em 1966 e igualmente em disputa da taça «Davis», as duas nações se defrontaram, no nosso país, ganhando, então, Israel, por 3-2. Este resultado reflectiu bem um nivelamento de valores e traduziu equilíbrio de possibilidades. Para quem assistiu ao encontro ficou a certeza de que só por adversidade da sorte Portugal não venceu a eliminatória.

O despique que hoje se inicia, presente, ainda a ideia do que há três anos se passou, reveste-se, por isso, do maior interesse, servido por uma circunstância especial que é a das duas equipas incluírem, ainda, na quase totalidade os elementos de que dispuseram em 1966.

Há, portanto, contas a saldar — como sói dizer-se, com os portugueses desejando ardentemente a desforra e os israelitas a pensarem na confirmação. Para tanto, as duas equipas têm treinado afincadamente nos últimos dias, esperando-se que se apresentem na sua melhor forma.

Uma recepção dedicada aos israelitas

O sr. ministro-consul geral de Israel e sua esposa receberam ontem, em sua casa, a delegação de Israel, constituída por dirigentes, jogadores e jornalistas, tendo convidado, também, os dirigentes, jogadores e jornalistas portugueses, para um «cocktail», que proporcionou algumas horas de animado convívio.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 36 — 8.ª época

Açores (Desportivo) — X21 211 1X1 X1X2; O Algarve — X11 2X1 1X1 21XX; Badaladas — X21 1X1 11X 11X1; Os Belenenses — X11 2X1 112 1X12; Brados do Alentejo — 2X1 111 2X1 X2X1; Cavalgada do Ritmo — 2XX 2X1 1X1 XXX2; Onda Desportiva (CAA) — X1X 1X1 1X1 21X2; Comércio de Portimão — 1XX 121 111 1122; Correio dos Açores — 21X 211 X12 2122; Correio da Beira — 2X1 211 XX1 X1X2; Correio do Vouga — XX1 221 1X1 111X; Diário da Manhã — 2XX 2XX 1X1 X1X2; O Distrito de Setúbal — XX1 221 1X1 1122; Ecos de Cacia — 2X1 221 121 1112; Estrela da Manhã — XXX 2X1 1X1 2X22; Eu Sei Tudo — XX1 211 1X1 X1XX; Folha do Domingo — X21 221 1X1 111X; A Ilha (Desportiva) — 1XX 211 111 X1XX; O Jornal de Felgueiras — X11 111 11X 11X2; Jornal do Fundão — 1X1 X21 111 XXX2; Jornal da Lixa — 111 2X1 1X1 1112; Jornal de Santo Tirso — 2X1 211 1X1 11X2; Jornal do Sporting — XX1 221 X11 X1X2; Linhas de Elvas — 22X 22X 111 X1X2; Mundo Desportivo — 2X1 221 121 111X; Notícias de Chaves — X11 2X1 121 X122; Notícias de Felgueiras (SD) — 1X1 X21 111 X122; Notícias de Felgueiras (Tot.) — XXX 2X1 1X1 21X2; Notícias de Guimarães — XX1 211 1X1 2X22; Passatempo J.J. — XXX 211 1XX 2X1X.

Boletim Desportivo do R. P. — XX1 221 111 X122; Cantinho Ricardo Lemos — 221 221 1X1 11X2; O Comércio de Gaia — 21X 222 X11 X1XX; O Comércio de Gondomar — 21X 222 X11 X1XX; O Comércio de Leixões (DTUP) — XXX 211 111 X1X2; O Comércio de Leixões (Desp.) — XX1 2X1 XX1 2112; O Comércio do Porto — XXX XX1 1X1 X1X2; Correio do Minho — XX1 221 1X1 2112; De Tudo Um Pouco — XX1 2X1 111 X1X2; As 10 Espere Por Nós — XXX XX1 X2X XXX2; Diário do Alentejo — 111 X11 111 XX22; Diário de Coimbra — XX1 111 1X1 X122; Flor do Tâmega — X21 111 111 X111; Dos Fracos Não Reza a História — 2XX 2X1 XX1 11XX; Ideal Rádio — 2X1 2X1 121 11X2; João Semana — 21X 2X2 111 1121; Jornal Beira Baixa — XX1 221 1X1 X1XX; Jornal de Notícias — XX1 XX1 X1X2; Jornal de Sintra — 2X1 211 111 X1X1; Jornal do Sul (TL) — XX1 211 1X1 X122; Jornal do Sul (A. D.) — 21X 211 XXX 112X; Jornal de Viseu — 221 221 121 11X2; Maria da Fonte (Desp.) — 2X1 X21 1X1 2X12; Maria da Fonte (VA) — X21 21X 111 21X2; Momento do Totobola — XXX 211 111 1122; Notícias da Amadora — XX1 221 111 X212; Notícias do Douro — XX1 X21 1X1 1112; Notícias de Gouveia — 2XX 221 111 1112; Notícias da Guiné — XX1 XX1 121 X12X; A Ordem — XX1 X11 121 211X.

Novidades — 2X1 221 11X 11X2; Povo Algarvio — 221 221 121 X122; Peça Que Não Maça — XXX X11 1X1 X1X2; Póvoa de Lanhoso (CA) XX1 121 1X1 X1X2; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 121 X21 1X1 112X; Programa Electro Mecânico — XX1 211 X11 X12X; Programa Sem Nome — 11X 2X1 1X1 11X2; A Rabeca — XXX 2X1 1X1 1121; Rádio Altitude — XX1 211 111 X122; Rádio Clube do Norte — X21 2X1 11X 1122; Auto Rádio (Rádio Placard) — 1X1 22X 12X 2212; Rádio Placard (ENR) — 121 X21 2X1 211X; Rádio Placard (RCP) — XX1 X11 X21 X11X; Rádio Placrad — 2X2 1XX 2X1 1122; Rádio Ribatejo — 222 2X1 111 X12X; Reconquista — 211 211 1X1 1112; Renovação — XX1 X21 1X1 X1X2; República — 111 XX1 11X 1X2X; Resenha Desportiva — XX1 221 121 X112; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 221 1X1 11XX; Repórter do dia — XX1 221 X11 X1X2; Semana Tirsense — 111 211 1X1 X121; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X 21X 22X 22XX; O Telégrafo — X11 221 121 X1X2; O Templário — XX1 221 XX1 1122; A Voz — X2X X21 111 X111; A Voz Desportiva — XX1 221 211 X122; A Voz do Domingo — X1X 2X1 1X1 2XX2; Voz de Lamego — 2X1 221 121 X112; A Voz dos Ridículos — 2X1 221 111 1122.

Apostolado — XX1 2X1 1X1 111X; Diário — X1X 211 1X1 X122; A Nossa Chave — XX1 X11 1X1 1112; A Tribuna — X1X 111 1X1 X122; Brado Africano — X11 2X1 1XX 2X22; Notícias da Beira — 211 2XX 121 X112; Notícias — XX1 1X1 1X1 1122; Diário de Moçambique — XXX 22X 111 11X2; Domingo Alegre — X21 2X1 1X1 XX12; Roteiro Sonoro — X21 X21 XX1 11X1; Relato F. Português — X11 X21 XX1 X112; Relato F. Ronga — 111 111 XX2 1X12; Bondiazinho — 2X1 212 111 X212; Cidade 69 — 2X2 11X 111 X221; Diário — 2X1 211 X21 112X; Norte Desportivo — 1X1 121 111 21X2; Mosaico — 1X1 212 121 11X2; A Lição do Menino Quim — 111 111 221 1121; Aqui, Salgueiros — X21 221 1X1 X1X2; Penalti — 2XX 2X1 X1X 11XX; O Porto — X11 111 X11 212X; Passatempo — 2X1 2X1 121 11XX; Vamos á Bruxa — X21 221 1X1 X12X; Colina Sagrada — X11 XX1 X11 21X2; Rádio Sports — X1X 111 1X1 1111; Folha de Tondela — X11 211 121 1111; Notícias d'Évora — XX1 211 1X1 21X2; Notícias d'Évora (VD) — 21X X21 11X 1X2X; Diário de Lisboa — 111 111 1X1 11X2; Litoral — X11 111 1X1 11X2.

RESUMO

CONCURSO N.º 36

	N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.º Parte	1.	Varzim-Guimarães	18	67	35	1	6	3	
	2.	Tirsense-U. Tomar	33	69	18	3	6	1	
	3.	Leixões-Barreirense	85	32	3	7	2	1	
	4.	Varzim-Guimarães	19	22	79	1	2	7	
	5.	Tirsense-U. Tomar	42	34	44	3	3	4	
	6.	Leixões-Barreirense	106	9	5	8	1	1	
	7.	Bolonha-Palermo	93	21	6	7	2	1	
	8.	Juventus-Fiorentina	41	38	21	3	3	2	
	9.	Milan-Nápoles	104	13	3	8	1	1	
	10.	Pisa-Lanerosi	47	52	21	3	5	2	
	11.	Roma-Atalanta	99	15	6	8	1	1	
	12.	Varese-Torino	31	51	38	2	5	3	
	13.	Verona-Inter	13	29	78	1	2	7	

É o prognóstico lógico será: XX1 221 1X1 X1X2

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sortcio nas quantidades indicadas no presente mapa.

FERIADOS DE JUNHO

5 A 10 (6 DIAS)

MADRID — ESCURIAL — VALE DOS CAÍDOS e TOLEDO

Escudos — 1.580

INCLUINDO: Transporte, Alojamento em quartos com casa de Banho, Todas as Refeições e visitas

INSCRIÇÕES LIMITADAS

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. S. Julião, 5, 1.º — LISBOA Telefs.: 870788 869593

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje:

A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM — S. Luiz e Alvalade
UMA NOVA CARA NO INFERNO — Mundial e Roma
«UMA INCÓGNITA CHAMADA DUFFY» — E d e n

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30 — (Color)
ESTREIA SENSACIONAL
(Veja anuncio especial)
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM
Às 15.15, 18.15 (Adultos)
Ultimas exibições
A SEMENTE DO DIABO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000
Às 21,45
ESTREIA SENSACIONAL
(Color)
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM
Às 15.45 — Ultima exibição
A SEMENTE DO DIABO
(Adultos)

CONDES

Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama
Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779005
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
7.ª SEMANA
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisan e Omar Shariff

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Technicolor — 5.ª SEMANA
O maior filme policial dos ultimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 388743
Às 21.30 h.
NOITE DE ESTREIA!
George Peppard e Raymond Burr numa história vivida com nervos de aço!
UMA NOVA CARA NO INFERNO
SCOPE COL.
Às 15.30 e 18.30 (M. 12 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES de
CUSTER—HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw

Metro: PICOAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727770
Às 21.45
ESTREIA
Uma história vivida com nervos de aço!
UMA NOVA CARA NO INFERNO
com George Peppard — Gamie Hunnicutt — Raymond Burr
TECHNICOLOR

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VOX

(Adultos) Tel. 720000
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de enchentes!
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torra as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

LIDO

Praça D João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30
Um filme impressionante que jamais esquecerá
Peça informações no Cinema pelos Tels. 93.75.95 e 93.58.24

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA ÀS 21.45
(Veja anuncio especial)
c/ James Coburn, James Mason e James Fox
UMA INCÓGNITA CHAMADA DUFFY
Às 15.15, 18.30 — Ultimas exibições (M. 12 anos)
A ROLETA DA MORTE

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma notável comédia policial cheia de imprevisto e emoção
CAÇA AO OURO
com os brilhantes artistas Mireille Dare, Jacques Sernas e maravilhosas raparigas em «bikinis»
(Eastmancolor)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
3.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h
AS DIABÓLICAS
AS AVENTURAS DE «O SANTO»

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
002 CONTRA AL CAPONE
Techniscope — Technicolor
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
em Panavision e Technicolor
COM A PEDRA NO SAPATO
com Rex Harrison, Rosemary Harris e Louis Jourdan

CHIADO TERRASSE

(M, 12 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
MELODIA INTERROMPIDA

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O DESCONHECIDO DESEJADO
com Biby Anderson, Bruno Gremer e Frederic de Pasquale

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
ADEUS AMIGO
077 DESAFIA OS ASSASSINOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: «Ballet» polaco» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: (ópera) «Bodas de Fígaro» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança de morte» (17 anos).
GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A esfera facetada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e às 23: «Mãos à obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE—Às 21: «Roberto Carlos em Ritmo de aventura» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Marisol e o Toureiro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
ARCO IRIS—Às 21: «Flint agente secreto» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan encontra o filho» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O vingador atira à esquerda» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Balada de Narayama» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Onde está o Óscar» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O grande mestre do crime» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O desconhecido desejado» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A festa» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quatro para dois» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A fera amansada» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Como matar sua mulher» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O desafio das águias» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O homem de golpe perfeito» (17 anos)

Notícias dos Estúdios

■ De cada filme que dirige, Luís Bunuel diz sempre ser o ultimo. Parece, porém, que depois de «La Via Lattea», Bunuel está a cogitar em levar ao «écran» «Le Concile d'Amour», uma comédia satírica e por alguns considerada um pouco blasfema, escrita em 1895 pelo alemão Oscar Pannizza, e apresentada pela primeira vez no teatro, em Paris, há poucos dias.

■ O Filme «O Bandido da Luz Vermelha» realização do cineasta brasileiro Rogério Sganzerla, com o actor Paulo Villaça no protagonista e ainda com os actores Helena Ignes, Luís Linhares, Roberto Luna, José Marinho, Renato Consorte e outros, foi escolhido para representar oficialmente o Brasil no Festival Internacional de Veneza.

■ Foi assinado um contrato de co-produção entre uma firma cinematográfica norte-americana e alguns produtores mexicanos. O contrato prevê a realização de um filme por ano e outras fórmulas de colaboração menos importante.

■ Para o ano de 1969, está prevista a participação da cinematografia checoslovaca em 56 festivais e certames. Ainda neste ano serão organizadas pela primeira vez jornadas do cinema checoslovaco no Uruguai, Paquistão, Brasil e México.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Beirrão, R Prior do Crato, 25 (66 321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (7 180) ● São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A e -B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ● Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 14-A (771379) ● Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ● Delva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ● S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27, n.º 4 (31 4 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (3248 6) ● Oliveira, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ● Alegria, Est Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lebel, R Infantaria 6, 98-B (688807) ● União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ● Pinto, R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ● Paiva da Costa, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ● Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ● Douro, Al Linhas Torres, 93-A-B (791 3)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia 9 (811237).
PALHAVÃ — Cento, Est Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nasem Costa, 6-A (720705)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 5 (77 873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (38 36) ● Banha, Est Chelas, 173 (332241) ● Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blattler, R D João de Castro, 27 (6388.4 ● Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199-A (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (Tel 25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J, Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260 91).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970528)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (950117) ● Simões Lopes, Av Elias Garcia, 5 — (950128).
CACÉM — Central R. Elias Garcia. 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285, (29 00 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg Rainha D Amélia, 20 (980155)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920).
COLARES — Colares, Abrela, (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201)
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31-A (273498
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 4 (4302)
BARREIRO — Soares, Av da Republica, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P da Republica, 6 (239029
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (2290.8)
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 222 6)
SEIXAL — Godinho L da Igreja, 51 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural). 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém). 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535288
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A música brasileira tem já (em Portugal) uma excelente aceitação

—concluiu o musicólogo Augusto Mello Pinto

Augusto Mello Pinto, após uma pequena sondagem nos meios musicais portugueses: «A música brasileira tem uma excelente aceitação em Portugal»

Os contactos que já tive permitem afirmar, sem mais, que a musica brasileira tem uma excelente aceitação em Portugal. Tenho falado com pessoas do meio musical e da rádio, com brasileiros, com jornalistas e todos confirmam: Portugal recebe bem a nossa musica e conhece os nossos grandes intérpretes e compositores...

— Todos?

— Todos, não. Os meus dois parceiros, João Roberto Kelly e Paulo Soledade, que se dedicam á musica sem intuitos comerciais, fariam cá muito sucesso se fossem conhecidos.

Quem assim fala é o dr. Augusto Mello Pinto, figura muito conhecida nos meios musical e desportivo do Brasil, licenciado em Direito, foi advogado por «imposição» da familia.

A sua vocação, porém, transformou-o mais tarde em musicólogo, jornalista desportivo e produtor e director de programas de Televisão — dominios em que desenvolve grande actividade. O seu programa diário «Super-Revista Desportiva» na TV Globo do Rio de Janeiro dura duas horas e meia. Além disso, organiza «shows», escreve para a revista «Manchete» de que foi um dos fundadores e onde publicará, dentro em breve, reportagens sobre Chico Buarque-Vinicius-Nara Leão em Portugal e, ainda, sobre o encontro Chico Buarque-Eusébio, no Estádio da Luz.

— Qual a finalidade da sua visita a Portugal?

— Eu vim acompanhando o capitão Bonetti, da Confederação Brasileira de Desportos que está a preparar a selecção para a Copa do Mundo, numa viagem pela Europa. Vim para fazer a cobertura dessa viagem para a Imprensa e para a minha rede da Televisão...

Entre a música e o futebol

Aproveitando esta viagem, Augusto Mello Pinto resolveu, por conta própria fazer sondagens á audiência da musica brasileira nos diversos paises que visitou.

—Em Londres, conhecem apenas «Garota de Ipanema» e «Desafinado» e isto, graças ao esforço de Harry Demetriou, grego de nascimento e brasileiro de coração. Mas em Estocolmo, encontrei um pianista cubano, Marino Barreto, que conhece toda a musica brasileira. Está já a ensaiar canções em português com a cançonetista Brigitta e irão, depois ao Rio onde os apresentarei. A musica brasileira tem boa aceitação sobretudo em Portugal, na Itália e na França.

A musica é apenas um «hobby» para Augusto Mello Pinto, segundo as suas próprias palavras. Mesmo assim, tem dezenas de letras gravadas (quase todas com musica de João Roberto Kelly e Paulo Soledade), é nome certo no Carnaval carioca, são seus amigos Vinicius, Chico Buarque, Nara, Elis, Angela Maria, Cauby Peixoto, entre muitos outros. Alguns títulos que assinou: «Teus olhos», «É de paz o nosso bloco», «Menina da Penha», «Fantasia de Arlequim», «Apareceu a Margarida», «Canção de Ninar», etc.

— Qual a finalidade das sondagens feitas á audiência brasileira na Europa?

— Para ver o que se deve fazer no sentido de uma maior divulgação, uma vez que a musica é um dos maiores veículos de transmissão da nossa cultura e da nossa sensibilidade.

Mas em Portugal, a musica brasileira está bem. O que está mal é o noticiário desportivo a respeito do Brasil. No meu programa, dou todos os resultados dos encontros mais importantes do futebol português. Gostaria de ver correspondência.

Augusto Mello Pinto regressa, porém, á musica. Trauteia canções. A «Garota de Ipanema» é uma menina sofisticada, rica, avançada. A réplica de Mello Pinto a esta garota, «Menina da Penha», dá-nos uma menina que «também é linda» mas que «quando dá sete horas, sorrindo vai trabalhar.» Augusto Mello Pinto fala muito e diz que está cansado e acrescenta quase esquecido:

— Já fiz uma letra em Portugal, a caminho do Porto. Seguiu para Paulo Soledade e será gravada em fins de Junho. Você, vai ver, depois.

A caminho do Porto, Mello Pinto escreveu: *«Quanto mais me afasto / Mais perto estou de você...»* E a terminar: *«A distancia que nos separa é azul / Por mais que eu vá para o Norte / Por mais que você permaneça no Sul.»*

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto. Caíam chuviscos nas regiões a norte do Tejo e o vento era fraco de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 14°; Faro, 17°; Lisboa, 16°; Pennas Douradas, 9°; Portalegre, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,5; mínima: Pennas da Saude 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado e encoberto. Períodos de chuva fraca ou chuviscos, principalmente durante a noite, nas regiões a norte do Rio Tejo. Vento fraco a moderado de Oeste, podendo soprar com rajadas fortes nas terras altas.

Amanhã
Nascer ás 06 e 30
Ocaso ás 20 e 37

Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 9 — 10 e 38 (3,2 m); 23 e 04 (3,5 m) Dia 10 — 11 e 52 (3,3 m) Dia 11 — 1 e 13 (3,6 m); 13 e (3,5 m) BAIXA-MAR: Dia 9 — 4 e 03 (1,6 m); 16 e 29 (1,8 m) Dia 10 — 5 e 30 (1,5 m); 17 50 (1,7 m) Dia 11 — 6 e 32 (1,3 m); 18 e 50 (1,5 m)

REGULAMENTAÇÃO EUROPEIA DOS VOOS NÃO REGULARES

Terminou esta manhã, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a reunião preparatória da próxima sessão da Comissão Económica da Conferência Europeia da Aviação Civil que decorrerá em Paris, de 19 a 22 deste mês, e será presidida pelo director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, a quem já há vários anos foi confiada a presidência daquela comissão.

Esta reunião de Lisboa, iniciada ontem, teve por tema central a regulamentação a estabelecer uniformemente pelos Estados europeus em relação aos voos dos transportadores não regulares através do Atlantico Norte.

Nela participaram delegados da Inglaterra, França, Alemanha, Holanda e Portugal.

UMA OFICINA DESTRUÍDA POR VIOLENTO INCÊNDIO

PORTO, 9.

Cerca de duas horas da madrugada, no lugar de Ramalde, São Cosme, (Gondomar), originado, ao que parece, por um curto circuito, irrompeu violento incêndio numa oficina de ourivesaria e carpintaria anexa ao prédio do proprietário, sr. Damião Moreira dos Santos, que ficou destruída.

O fogo foi notado pelos vizinhos quando se deu uma explosão de garrafas de gás. E aqueles imediatamente chamaram os bombeiros.

Compareceram as corporações de Gondomar, Valbon e Areosa, que trabalharam com três motobombas e cinco agulhetas.

No momento em que aquelas corporações se preparavam para o ataque, ouviu-se outra explosão. Desta vez era o depósito de gasolina de um automóvel que estava no interior da oficina, o qual se incendiou.

Os prejuizos são de cerca de 800 contos. O fogo foi extinto por volta das 4 e 30.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

DOMINGO 11 DE MAIO às 17 horas
PAQUIRRI
O TOUREIRO DA MODA
MANUEL CONDE
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JÚLIO
F. RIVERA PAQUIRRI
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por RHODES SÉRGIO
8 TOIROS DE COIMBRA BARBOSA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

De vez em quando

Se lá estivesse alguém que viesse fora do nosso pequeno mundo, ficaria admirado com os aplausos frenéticos que premiaram, em S. Carlos, a exibição do «ballet» polaco Mazowsze. E perguntaria, estupefacto, aos seus próprios botões: «Mas então por cá não é conhecida a fórmula universal? — Juntam-se duas dúzias de raparigas louçãs, de pés ágeis e vozes bem timbradas: somam-se-lhe outros tantos desenvoltos rapazes, de pernas musculadas e afinadas cordas vocais; vestem-se todos com a riqueza e a policromia dos trajes regionais, e põem-se a cantar e a bailar as canções e as danças que o povo canta e dança, que o povo adora, que o povo sente, que o povo vive». E o nosso lunático espectador imaginário faria por certo outras perguntas: «Então não têm cá o Verde Galo? Nunca o viram?» Vimos, vimos... E vê-se logo ao comparar.

V. D.

Novas teses e adesões ao Congresso Republicano de Aveiro

AVEIRO, 9 — Novas e numerosas adesões continuam a chegar ao secretariado do Congresso Republicano de Aveiro, numa manifestação de interesse verdadeiramente nacional.

Do dr. Rogério Fernandes foi recebida uma tese sobre «A batalha socialista pela descentralização do ensino»; do dr. Santos Simões, de Guimarães, veio a tese: «A democratização do ensino em Portugal e o ensino particular».

Teses espontaneas continuam a chegar a todo o momento. Assim, de Leiria veio a tese do sr. José Jaime Ribeiro da Silva sobre «As matérias e as industrias dos plásticos»; do sr. Rui Nobre Teixeira Fialho, de Lisboa, «A estrutura económica de um país subdesenvolvido».

De Matosinhos chegou um telegrama assinado pelos democratas Avelino Casebre, Alberto Nuno Nóvais, Arnaldo Azevedo, José Freitas, Albino Azevedo, José Casebre, Joaquim Capelo, Maria Moreira Azevedo e Olga Rocha.

De Lisboa chegou um telegrama de José Matos Figueira e António Gervásio. Da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem veio uma mensagem de solidariedade e apoio, assinada pelos srs. dr. Adão e Silva e Vergilio Marques. Outras mensagens chegaram dos srs. Artur Portela Filho, Augusto Sepulveda Ribeiro, de Caxarias Norte, dr. Contente Ribeiro, de Soure, dr. Vasco Gracias, de Lagos, Gabriel Lopes dos Santos, de Torres Novas, e António Pereira de Magalhães, de Lisboa.